

ANAIIS DO CONGRESSO



CEMM 2024

CONGRESSO DAS ESCOLAS MÉDICAS DE MARINGÁ -
4ª EDIÇÃO

08 e 09 de Novembro de 2024
Maringá - PR



Congresso das Escolas Médicas de Maringá - 4ª Edição

<https://doi.org/10.17765/2176-9206.2026v18e2025>

CRÉDITOS

MEMBROS DA COMISSÃO

Comissão Organizadora

Presidentes:

Laura Yanaze
Giovana Felicio Gomes Pedroso
Giovana Strazzi Omodei

Secretários Administrativos e

Financeiros:

Ana Beatriz Golfeto
Fernando Victor Sanches
Izabela dos Santos Moreira
José Eduardo Sesnick de Oliveira
João Vítor da Costa
Gabriela Teixeira Marcon

Marketing e Vendas:

Luiz Gustavo Vilhena Pereira
Carol Inácio
Leonardo Antonio Chimirri da Silva
Amanda Naiara Barbon de Almeida
Yasmin Barbirato
Alana Reigota da Costa Rosa
Thaís Blanco Romeiro
Larissa Oderdenge Arruda
Hideky Ikeda Dolci
Lauriane Silveira Colpo
Tarik Adnan Darwiche
Augusto de Almeida Pucci

Workshops:

Antonio Paulo Felice Rodrigues Leite
Juliana Franzoi
Henrique Cian da Cruz
Alanna Beatriz Vieira
Elisangela Fumagali Gerolino

Palestras:

Kamilly Vitória de Siqueira
Arisa Kubota
Felipe Aparecido Vendrame Macedo
Maria Luisa Scramin Lopes
Nicole Penteado
Matheus Moura Faria
Allegra Pietrobon Masson

Patrocínio:

Ana Carolina Amaral Carneiro
Izabela Cavalaro Gasparotti
Carla Cristina Rodrigues
Bruno dos Santos
Khalil Reda Neto

Comissão Científica

Mateus Dias Antunes
Leonardo Pestillo de Oliviera
Rafael Cardoso de Campos
Larissa Fiedler de Souza
Cesar Augusto Machado de Moraes
Kenedy Miloch Ferreira
Ana Luísa Zilio Portelinha
Vinicius Gregorio Plastina da Silva

CRÉDITOS

AVALIADORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Avaliadores das Submissões

Adriana Cunha Vargas

(Doutora em Ciências da Saúde; Docente de Enfermagem e Medicina na Unicesumar)

Ana Paula Uber Calixto Pereira

(Doutora em Ciências da Saúde; Docente de Medicina, Odontologia, Farmácia e Biomedicina na UNINGÁ)

Carla Luiza Martins Jock

(Docente de Medicina na Unicesumar)

Cassiana Regina Leindecker

(Doutorado em Promoção da Saúde no Envelhecimento; Docente de Medicina na UNINGÁ)

Fernanda Hoffman Marques

(Doutoranda em Promoção da Saúde na UNICESUMAR)

Gabriel Caetano Pereira

(Reumatologista; Mestre em Medicina Interna; Docente de Medicina na UNICESUMAR)

Luciano de Andrade

(Docente no Departamento de Medicina e nos Programas de Pós-Graduação da UEM)

Mariana de Souza Terron

(Doutorado em Ciências da Saúde. Docente no Departamento de Ciências Básicas da Saúde da UEM e Departamento de Medicina da UNINGÁ)

Renato Fernando Cazanti

(Cirurgião Torácico; Mestrado Profissional em Gestão, Tecnologia e Inovação em Urgência e Emergência pela UEM (PROFURG/UEM))

Rogério do Lago Franco,

(Doutor em Ciências da Saúde, Docente de Medicina na UEM)

Samuel Botião Nerilo

(Doutor em Ciências da Saúde, Docente de Medicina na UEM)

Sérgio Ricardo Lopes de Oliveira

(Pediatra pelo Hospital Pequeno Príncipe, Docente de Pediatria na UEM)

CRÉDITOS

AVALIADORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Avaliadores das Apresentações Orais

Adriana Cunha Vargas

(Doutora em Ciências da Saúde;
Docente de Enfermagem e Medicina
- Unicesumar)

Ana Maria Silveira Machado de Moraes

(Doutora em Ciências Médicas;
Coordenadora do Curso de
Medicina na UNICESUMAR)

Carina Bertoldi Franco

(Endocrinologista; Docente de
Endocrinologia na UEM e de
Medicina na UNCESUMAR)

Edney Norio Otsuki

(Ginecologista; Docente da UNINGÁ
e Medicina na UNICESUMAR)

Eliane Papa Ambrosio Albuquerque

(Pós doutorado em Imunogenética;
Docente adjunta - UEM)

Fernanda Hoffman Marques

(Doutoranda em Promoção da
Saúde na UNICESUMAR)

Gabriel Caetano Pereira

(Reumatologista; Mestre em
Medicina Interna; Docente de
Medicina na UNICESUMAR)

Mariana Yanaze

(Médica Pediatra; Preceptora da
COREME)

Nancy Christiane Ferreira Silva

(Doutora em Ciências; Docente de
Medicina - Unicesumar)

Rogério Toshio Passos Okawa

(Cardiologista e Ecocardiografista;
Docente de Medicina - UEM)

Patrícia Costa Mincoff Barbanti

(Doutora em Ciências da Saúde;
Coordenadora Pedagógica do curso
de Medicina - Unicesumar)

Rafael Prizon Tronco

(Médico da Família e Comunidade,
Docente de Medicina da UEM)

Renato Fernando Cazanti

(Cirurgião Torácico; Mestrado
Profissional em Gestão, Tecnologia
e Inovação em Urgência e
Emergência pela UEM
(PROFURG/UEM))

Rogério do Lago Franco

(Doutor em Ciências da Saúde;
Docente de Medicina da UEM)

CRÉDITOS

AVALIADORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Avaliadores das Apresentações Orais

Luciano de Andrade

(Docente no Departamento de Medicina e nos Programas de Pós-Graduação da UEM)

Mariana de Souza Terron

(Doutorado em Ciências da Saúde. Docente no Departamento de Ciências Básicas da Saúde da UEM e Departamento de Medicina da UNINGÁ)

Samuel Botião Nerilo

(Doutor em Ciências da Saúde, Docente de Medicina da UEM)

Simone Bolonheis de Campos

(Doutora em Farmacologia. Docente de Farmacologia do Centro Universitário Ingá)

Suzana Goya

(Doutora em Ciências Odontológicas Aplicadas)

APRESENTAÇÃO DOS ANAIS

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do Congresso das Escolas Médicas de Maringá 2024 (CEMM 2024), que reúnem os trabalhos científicos apresentados durante o evento realizado nos dias 08 e 09 de novembro de 2024, na UniCesumar, em Maringá, Paraná.

O Congresso das Escolas Médicas de Maringá consolidou-se como um importante espaço de integração entre ensino, pesquisa, extensão e prática profissional, sendo organizado de forma conjunta pelos Centros Acadêmicos das três escolas médicas do município: Universidade Estadual de Maringá (UEM), UniCesumar e Uningá. A iniciativa fortalece a cooperação interinstitucional e promove um ambiente propício para a troca de experiências entre estudantes, pesquisadores e profissionais da saúde.

Com o tema "Interprofissionalidade: Construindo pontes na saúde", a edição de 2024 reuniu mais de 500 participantes, entre palestrantes, congressistas e autores, proporcionando debates qualificados sobre os desafios contemporâneos da assistência em saúde e destacando a importância da atuação colaborativa entre diferentes profissões para a promoção de um cuidado integral, seguro e centrado no paciente.

Além de palestras e workshops ministrados por especialistas, o congresso incentivou a divulgação da produção científica por meio da apresentação de trabalhos nas mais diversas áreas da saúde. Os estudos publicados nestes anais refletem o compromisso de estudantes e pesquisadores com a produção de conhecimento científico, abordando temas atuais, inovadores e de grande relevância para a formação acadêmica e para a prática profissional baseada em evidências.

A publicação destes anais representa não apenas o registro permanente das contribuições científicas apresentadas durante o evento, mas também um instrumento de disseminação do conhecimento, estimulando novas pesquisas, fortalecendo redes de colaboração e incentivando o desenvolvimento científico e tecnológico na área da saúde.

A Comissão Organizadora e a Comissão Científica agradecem a todos os autores, avaliadores, palestrantes, apoiadores e participantes que contribuíram para o sucesso desta edição do congresso. Esperamos que os trabalhos aqui reunidos sirvam como fonte de consulta, inspiração e incentivo à continuidade da pesquisa científica, reafirmando o compromisso das instituições envolvidas com a excelência na formação profissional e na produção do conhecimento.

Desejamos a todos uma excelente leitura.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE COLORRETAL NO BRASIL, DE 2012 A 2022

¹Palloma Assis Alves Januário, ¹Hellen Miryan de Oliveira
Gomes, ¹Fernando Victor Sanches, ¹Brunna Romanelli
Amorim de Souza, ²Rosemarie Fernandes Silva

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá, ²Docente do
curso de Medicina – Unicesumar Corumbá

RESUMO: Este estudo examina o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer colorretal (CCR) no Brasil entre 2012 e 2022. O câncer colorretal é uma das principais causas de morte por câncer, com fatores de risco tanto modificáveis quanto não modificáveis. O trabalho se concentra na análise de dados demográficos (como idade, sexo e raça/cor) e clínicos (estágio do câncer e tratamentos) das pessoas que faleceram por CCR, além de explorar a distribuição geográfica dos óbitos e o acesso aos serviços de saúde. O objetivo é fornecer subsídios para melhorar políticas de prevenção e rastreamento, visando à detecção precoce e à redução da mortalidade. A metodologia envolve um estudo transversal e retrospectivo, com análise de dados obtidos principalmente do DATASUS e de fontes acadêmicas. Foram utilizadas análises de séries temporais para identificar tendências na mortalidade ao longo do período. Registros incompletos ou inconsistentes foram excluídos. Os resultados mostraram que, entre 2012 e 2022, houve um aumento dos óbitos, exceto em 2020, devido à pandemia de COVID-19. Ademais, o câncer colorretal apresenta uma leve predominância de óbitos entre as mulheres (51,96%) em comparação aos homens (48,04%). A diferença, embora pequena, pode ser atribuída à perda do efeito protetor do estrogênio após a menopausa. A maioria dos óbitos ocorre entre pessoas com idade entre 60 e 80 anos, com uma idade média de 69 anos. O rastreamento regular é essencial para a detecção precoce e melhores chances de cura. Em termos de estado civil, indivíduos casados e viúvos são responsáveis pela maioria das mortes, sugerindo que fatores como idade e estilo de vida são determinantes significativos. Apenas 31,9% dos pacientes faleceram durante cirurgias, indicando que a maioria das mortes acontece fora do ambiente cirúrgico. A maioria dos óbitos ocorre entre indivíduos brancos (66%), com pardos (23,8%) e pretos (5,93%) em proporções menores. São Paulo e Rio de Janeiro registraram o maior número de casos, devido à alta densidade populacional e à melhor notificação. Menor escolaridade está associada a um risco mais alto e pior prognóstico, sugerindo a importância das campanhas de conscientização. Além disso, a maior parte dos óbitos ocorreu em estágios avançados da doença, com baixa adesão ao

rastreamento precoce. O estudo destacou a necessidade de políticas de saúde pública mais eficazes para aumentar o acesso ao diagnóstico precoce, especialmente em áreas menos desenvolvidas. A mortalidade elevada reflete a necessidade de intervenção em fatores de risco modificáveis e a ampliação das campanhas de prevenção e rastreamento.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias colorretais, Mortalidade, Rastreamento, Epidemiologia, Fatores de risco.

VARIAÇÃO ANATÔMICA DA ARTÉRIA OBTURATÓRIA: RELATO DE CASO

¹Yuri Ferreira De Oliveira, ²Célia Regina de Godoy Gomes

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,
²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: As descobertas de variações anatômicas assumem relevante importância no diagnóstico clínico e no tratamento cirúrgico, pois contribuem com o conhecimento científico de profissionais da área da saúde e fornecem subsídios para a interpretação das mais variadas situações. A artéria obturatória é um ramo da artéria ilíaca interna que mais sofre variação anatômica. Ela é uma estrutura situada na cavidade pélvica e possui origem e ramificações diversas e implicações cirúrgicas e clínicas importantes. Segue anteroinferiormente sobre a fáscia obturatória da parede lateral da pelve, entre o nervo e veia obturatórios, saindo da pelve através do canal obturatório (MOORE; DALLEY; AGUR, 2020). Usualmente, essa estrutura é um ramo da artéria ilíaca interna, sendo essa de extrema importância para cirurgias que fazem reparos de hérnias femorais e cirurgias pélvicas. Neste sentido, é de grande relevância ter conhecimento sobre a variabilidade da vasculatura da região pélvica, pois o desconhecimento da anatomia há possibilidade de lesões iatrogênicas e hemorragias, principalmente nas herniorrafias inguinais. O presente estudo tem como objetivo relatar variação anatômica da origem da artéria obturatória bilateralmente. Este estudo foi realizado em 2024, cumprindo a Lei Federal nº 8.501, de 30 de novembro de 1992, para tal foi utilizado um cadáver adulto do sexo feminino pertencente ao laboratório de Anatomia do Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e fixado em formalina a 10%. Durante o estudo da artéria ilíaca interna, verificou-se a variação anatômica da origem da artéria obturatória, variando ainda entre os antímeros. Para descrição dos resultados, foi fotografado, analisado e caracterizado as origens múltiplas da peça anatômica utilizada. Na pelve feminina dissecada que foi manuseada para o presente estudo foi constatada duas origens diferentes da artéria obturatória na



mesma pelve, ou seja, ocorreu diferenças entre os antímeros direito e esquerdo. Do lado direito, a artéria obturatória possui origem da artéria glútea superior, que é ramo da divisão posterior da artéria ilíaca interna. Comparativamente no antímero esquerdo, a artéria obturatória possui origem de um tronco comum com as artérias pudenda interna e glútea inferior, que tem origem na divisão anterior da artéria ilíaca interna. A partir dos dados obtidos confirmamos os dados da literatura anatômica que demonstram as origens variadas da artéria obturatória e suas possíveis relações e riscos cirúrgicos, como lesões iatrogênicas, fratura pélvica e acetabulares que podem resultar em hemorragias graves que colocam a vida do paciente em risco. Dessa forma, ter conhecimento da vascularização pélvica tange à qualidade e assertividade de cirurgias, assim, reduzindo os riscos de complicações na prática da clínica cirúrgica.

PALAVRAS-CHAVE: anatomia; pelve; dissecação de vasos sanguíneos; artéria ilíaca interna

RISCOS E BENEFÍCIOS DO USO DA ESCLEROTERAPIA NO TRATAMENTO DE VARIZES

¹Jean Carlos Strassacappa, ¹Gabriel Conti Caetano Da Silva, ¹Vítor Montanha da Silva, ¹Brunna Romanelli Amorim de Souza, ²Rosemarie Fernandes Silva

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Corumbá

RESUMO: A circulação venosa dos membros inferiores é composta por uma complexa rede de veias superficiais e profundas, essencial para o retorno sanguíneo ao coração. As varizes, por sua vez, são caracterizadas por veias dilatadas e tortuosas que resultam da fraqueza das paredes venosas e do mau funcionamento das válvulas, levando ao refluxo patológico e aumento da pressão venosa. Com a progressão da doença, sintomas como dor, inchaço e alterações cutâneas comprometem a qualidade de vida dos pacientes. Fatores de risco como idade avançada, sedentarismo, obesidade e longos períodos em posição ortostática contribuem para o desenvolvimento dessas afecções. Nesse contexto, a escleroterapia surge como um tratamento minimamente invasivo de destaque para varizes, oferecendo benefícios como eficácia comprovada, menor custo e tempo de recuperação reduzido em comparação a procedimentos cirúrgicos tradicionais. No entanto, é crucial analisar os riscos associados, incluindo possíveis efeitos colaterais e complicações como trombose venosa profunda e

hiperpigmentação cutânea. Este estudo teve como objetivo discutir os riscos e benefícios do uso da escleroterapia no tratamento de varizes, aprofundando-se em seus mecanismos, indicações e diferenças em relação a outras modalidades terapêuticas, a fim de contribuir para a prática clínica e futuras pesquisas sobre o tema. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando os seguintes descritores em saúde: varizes, cirurgia vascular e escleroterapia. As bases de dados consultadas foram PubMed, SciELO e LILACS, empregando os descritores mencionados. Foram incluídos artigos publicados no período de 2019 a 2024, em língua inglesa e portuguesa. Foram excluídas referências publicadas fora do período descrito ou cujo texto completo não estivesse disponível na íntegra. Não houve discriminação quanto ao tipo de estudo, incluindo-se tanto estudos observacionais quanto revisões de literatura. Como conclusão do presente estudo foi possível observar o grande avanço que vem surgindo sobre a abordagem minimamente invasiva, escleroterapia, no tratamento de varizes, onde a mesma se mostra altamente eficaz principalmente quando utilizada em sua forma em espuma, o que possibilita menor custo e tempo de recuperação ao paciente e entrega resultados superiores a outros procedimentos minimamente invasivos e resultados semelhantes ao procedimento cirúrgico de retirada das veias afetadas, também vale pontuar a importância do diagnóstico preciso para indicação correta da escleroterapia, visando a redução de possíveis complicações, tais como a hiperpigmentação da pele, úlceras e trombose venosa profunda, cuja incidência apresentadas nos estudos são mínimas, tornando assim o procedimento seguro e de ótimo custo-benefício.

PALAVRAS-CHAVE: Escleroterapia, Insuficiência Venosa, Varizes, Cirurgia Vascular, Circulação sanguínea.

DILATAÇÃO ANEURISMÁTICA E TROMBOSE MURAL DE ARTÉRIA SUBCLÁVIA DIREITA LUSÓRIA: RELATO DE CASO

¹Gabriel Vieira Cesca, ¹Adrielle Watanabe Sanchez, ¹Ailton Fernandes Junior, ¹Angelo Cezar Bolognese Junior, ¹Daiane Aparecida Gonçalves, ¹Daniel Costa Gonçalves Do Vale, ¹Igor Aguiar Souza, ¹Lorena Lima Gargaro, ¹Nicolle Santana Tosatti, ²Yan Furquim Depieri

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá, ²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO O arco aórtico (AA) geralmente possui três ramos principais, mas variações anatômicas, como a artéria lusória



(AL), ocorrem em 0,5% a 1% da população (Cronenwett; Johnston, 2016). A AL, ou artéria subclávia direita aberrante, resulta da regressão incompleta do quarto arco aórtico direito durante o desenvolvimento embrionário (Kondori et al., 2016). Esta anomalia pode causar compressão de estruturas adjacentes, resultando em sintomas como disfagia (disfagia lusória) em até 84% dos casos (Myers et al., 2010). Outras manifestações incluem dispneia, dor retroesternal, perda de peso, e dor nas costas (Leite et al., 2017). A AL também está associada ao risco aumentado de aneurisma, com uma taxa de ruptura de 19%, frequentemente fatal (Polguj et al., 2014). Além disso, essa variação é frequentemente observada em conjunto com anomalias cardíacas congênitas, como coarctação da aorta e Tetralogia de Fallot (Leite et al., 2017). O diagnóstico clínico é complementado por exames de imagem, como tomografia computadorizada (TC) e angiografia por TC (Cronenwett; Johnston, 2016). Este estudo visa a analisar um caso de artéria lusória com dilatação aneurismática, focando na variação anatômica e nos fatores que influenciam o desfecho clínico. Especificamente, busca-se detalhar a patogenia da AL, identificar sintomas, discutir os exames diagnósticos e a eficácia do tratamento. Metodologia: Este é um relato de caso observacional de um paciente com aneurisma de artéria lusória, realizado em um Hospital Universitário do Noroeste do Paraná. Os prontuários médicos do paciente foram revisados para análise dos exames clínicos e de imagem, como tomografia computadorizada e angiografia. A coleta de dados foi realizada por meio dos sistemas hospitalares, e os protocolos terapêuticos adotados no tratamento do paciente foram avaliados em detalhe. A avaliação clínica incluiu a análise dos exames de imagem e laboratoriais, que confirmaram a presença do aneurisma e da variação anatômica da artéria lusória. Os principais sintomas apresentados pelo paciente, como disfagia e dor retroesternal, foram discutidos, assim como as opções terapêuticas. A intervenção cirúrgica foi recomendada devido à dilatação aneurismática, sendo consideradas alternativas como a colocação de endopróteses. Foi realizada a ressecção do aneurisma e a reconstrução da artéria subclávia. A artéria lusória é a variação mais comum do arco aórtico, e sua associação com sintomas compressivos e aneurismas a torna uma condição de alta relevância clínica. O manejo cirúrgico é a escolha de tratamento em casos de dilatação aneurismática, sendo a cirurgia aberta frequentemente a mais indicada. No entanto, abordagens endovasculares, como o uso de endopróteses, são alternativas promissoras, embora apresentem risco de obstrução da artéria subclávia esquerda. A individualização do tratamento é essencial, pois cada caso apresenta características anatômicas e clínicas únicas. O prognóstico é geralmente favorável após a intervenção

cirúrgica, com baixas taxas de mortalidade. Este relato de caso contribui para a compreensão da artéria lusória e suas implicações na prática clínica, especialmente no manejo de aneurismas associados.

PALAVRAS-CHAVE: Aneurisma, Disfagia, Cirurgia Vascular, Anomalia Congênita, Artéria Subclávia.

SÍNDROME DE GARDNER EM MULHER JOVEM MANIFESTADA POR POLIPOSE ADENOMATOSA FAMILIAR (PAF) E TUMOR DESMOIDE – RELATO DE CASO

¹Maria Clara Malheiros Vizzotto, ¹Valentina Verona Cruz, ¹Alvo Orlando Vizzotto Júnior, ²André Ribeiro Nascimento

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Membro do corpo clínico e cirurgião oncológico do Serviço de Oncologia do Hospital Santa Rita - ABBS. Preceptor da Residência Médica em Cirurgia Geral e Cancerologia Cirúrgica

RESUMO: A polipose adenomatosa familiar (PAF) é decorrente de mutação autossômica dominante, com perda da função no gene supressor de tumor APC. Uma das manifestações da PAF é a síndrome de Gardner (SG) que além de múltiplos pólipos colônicos, apresenta múltiplos osteomas e tumores desmóides (TD), que são caracterizados por uma proliferação fibroblástica clonal rara nos tecidos profundos com crescimento infiltrativo local, porém sem a capacidade de metastizar. Relatar caso de paciente de 24 anos com Síndrome de Gardner, manifestada pela PAF associada a tumor desmoide na parede abdominal e foi submetida a tratamento cirúrgico de ambos. Métodos: Previamente ao relato do caso foi obtida a autorização da paciente de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foi feita revisão de literatura de outros casos de PAF com evoluções e tratamentos diferentes para a comparação. E por fim o estudo do caso dessa paciente de acordo com o prontuário médico fornecido pelo hospital. Paciente do sexo feminino com 24 anos, com histórico familiar e polipose adenomatosa familiar, apresentando inicialmente massa abdominal volumosa com crescimento rápido associado a gravidez de 14 semanas. Durante o atendimento foi observado massa pélvica no abdômen à esquerda, volumosa e endurecida. Foi realizada a biópsia de massa com agulha grossa guiada por ultrassonografia que mostrou tumor desmoide. Optou-se por aguardar o término da gestação para dar continuidade aos exames para avaliar o melhor tratamento. Finda a gestação a paciente foi submetida a ressecção do tumor desmoide da parede abdominal com reconstrução com tela de Marlex®. O anatomopatológico do produto de ressecção do tumor de



parede abdominal mostrou fibromatose desmoide com 16 cm, margens livres. Após a recuperação cirúrgica, a paciente foi submetida a colonoscopia que mostrou múltiplos pólipos distribuídos em todos os segmentos colônicos, poupando o reto, compatível com polipose adenomatosa. O anatomopatológico mostrou pólipos displásicos de baixo grau e lesão maior com 5 cm no retossigmoide, com displasia de alto grau. Como plano terapêutico foi definida a colectomia total com anastomose ileorretal. De acordo com o quadro apresentado de PAF manifestada por Síndrome de Gardner, foi constatado que o melhor tratamento seria a colectomia total com anastomose ileorretal, pois no caso dessa paciente o reto foi preservado e desta forma a cirurgia realizada não trouxe déficit permanente na função intestinal, apesar da extensa área de ressecção. Este caso é importante pois mostra que uma doença potencialmente grave acometendo uma paciente jovem pode ser tratada de forma adequada com menores morbidade e consequências

PALAVRAS-CHAVE: polipose adenomatosa, oncologia cirúrgica, síndrome de gardner

COMPLICAÇÕES DO USO DO POLIMETILMETACRILATO (PMMA) EM BIOPLASTIA PENIANA ESTÉTICA

¹Leonardo Barusso Medaglia Haesbaert, ¹Rodrigo Rodrigues Alves Abrão, ¹Ricardo Vanzo Sabec, ¹Vinicius Mercurio Barrera, ¹Ali Malek Rahal, ¹Daviah Giota Negrão, ¹Gianluca Reusing Pentead, ¹Estela Suranji Pereira Rodrigues, ¹Laura Busto Costa e ²Marcio Carvalho.

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: O polimetilmetacrilato, ou PMMA, é um polímero sintético, inabsorvível e composto por microesferas que variam de tamanho de 30 a 103µm, usado em várias áreas da medicina, especialmente na urologia. Nesse viés, ele possui propriedades com versatilidade e durabilidade favoráveis, todavia corrobora para chances reais de complicações, como abscessos e reações adversas. Na prática clínica e cirúrgica, o PMMA é usado para a bioplastia do pênis, com o intuito de aumentar o diâmetro do órgão reprodutor masculino, focando principalmente na função estética. No Brasil, o PMMA é um produto aprovado pela Anvisa, mas seu uso vai além das indicações, resultando em complicações graves. Com isso, surge a possibilidade do organismo reconhecer esse material como uma “substância estranha”, acarretando uma resposta imunológica exacerbada e gerando preocupação ao procedimento, visto sua possibilidade de necrose tecidual,

granulomas inflamatórios e abscessos. Dessa forma, o trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa, com objetivo de explorar e sintetizar informações já publicadas sobre os conceitos e consequências do uso estético do polimetilmetacrilato (PMMA). As fontes de busca serão selecionadas a partir de bases de dados acadêmicas e científicas reconhecidas, como PubMed, Scielo, Google Acadêmico e UpToDate. Serão incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, dentre os quais: literaturas nacionais e internacionais publicadas em inglês e espanhol. A coleta de dados consistirá na leitura e extração de informações relevantes, conclusões e lacunas identificadas acerca da utilização equivocada do PMMA. Assim, objetiva-se realizar uma revisão integrativa com intuito de aprofundar e compreender as manifestações clínicas e cirúrgicas pelo uso do PMMA na bioplastia peniana, visando contribuir para o conhecimento dos riscos e contraindicações, a fim de uma prática clínica mais segura, ética e eficaz. Neste estudo, é esperado a demonstração das complicações agudas e crônicas causadas pelo uso indiscriminado do PMMA, a fim de aumentar o calibre da haste peniana. Dentre as complicações agudas, podemos destacar a embolia vascular, necrose, reação alérgica ou infecção, e entre as crônicas, a formação de granulomas, deformidades e reação inflamatória crônica. Somado a isso, a pesquisa visa explicitar os malefícios causados pelo manuseio impróprio do produto e suas consequências, ocasionados por erros na técnica por injeção do material em lugar inadequado, agulha de diâmetro impróprio e componentes de baixa qualidade. Por fim, almeja-se entender de forma clara e objetiva as reais indicações com uso do PMMA na bioplastia do pênis, seus possíveis efeitos colaterais, precauções, manejo cirúrgico e clínico correto e principalmente, métodos intervencionistas alternativos mais seguros e eficazes para alcançar um bom prognóstico. Assim, conclui-se que o polimetilmetacrilato é um composto químico utilizado principalmente em procedimentos estéticos, o qual é aprovado pela ANVISA e liberado seu uso por profissionais médicos especializados. Entretanto, por ser um produto barato e de fácil acesso, existem inúmeros casos de complicações indesejadas pelas dificuldades técnicas na aplicação, feita por profissionais não qualificados e pela baixa qualidade do material. Portanto, é mister a promoção da informação à população interessada no uso do produto, explicitando seus malefícios e riscos por uso indevido.

PALAVRAS-CHAVE: PMMA; Faloplastia; Abscesso.



CIRURGIA MICROGRÁFICA DE MOHS (CMM): RELEVÂNCIA E SEGURANÇA PARA O TRATAMENTO DE DETERMINADOS TIPOS DE CÂNCER DE PELE

¹Giovana Beraldo Borges De Melo, ¹Amanda Naiara Barbon de Almeida, ¹Maria Luiza Bazotte de Mello, ¹Luísa Trentini, ¹Júlia Tirloni Ramires, ¹Natalia Camila Correia mendes, ¹Maria Fernanda Shibata de Moura Bueno, ¹Celine Garcia Dalpoz, ¹Bruno Oleskovicz Victorino Nunes, ²Patricia Pinheiro Montalvão

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A cirurgia micrográfica de Mohs (CMM) é a técnica mais eficaz para tratar os cânceres de pele mais comuns, como o carcinoma basocelular (CBC) e o carcinoma espinocelular (CEC). Desenvolvida pelo Dr. Frederic E. Mohs na década de 1930, a técnica permite o mapeamento preciso da área afetada, utilizando microscopia das margens cirúrgicas. Com avanços tecnológicos, como o uso do criostato, a CMM possibilita cortes e exames em tempo real durante a cirurgia, reduzindo a remoção de tecido e preservando pele saudável. É especialmente indicada para casos de CBC e CEC, apresentando altas taxas de cura e bons resultados estéticos. O estudo tem como objetivo explorar os conhecimentos da cirurgia micrográfica de Mohs ressaltando sua relevância e segurança na abordagem de determinados tipos de câncer de pele, com ênfase no CBC e CEC. Trata-se de uma revisão narrativa que analisou a cirurgia micrográfica de Mohs para tratar cânceres de pele, como o carcinoma basocelular e o espinocelular. Os artigos foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde e SciElo, utilizando descritores específicos e combinações com "AND". Incluiu textos completos, sem restrições de idioma ou data de publicação, cobrindo o período de 2000 a 2023. A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: leitura de título, resumo e texto completo, conforme a relevância para o tema. No Brasil e nos EUA, apenas dermatologistas treinados em Cirurgia Mohs (CMM) podem realizar o procedimento, que envolve 12 meses de formação supervisionada. Durante o treinamento, aprendem a avaliar histologicamente as feridas e a fazer a reconstrução. A técnica cirúrgica clássica envolve a demarcação do tumor e das margens a serem excisadas (1 a 2 mm), utilizando dermatoscopia. Após a antisepsia e anestesia local com vasoconstritor, o tumor é removido e as lâminas histológicas são preparadas para análise. Em seguida, é feito um mapeamento bidimensional da lesão para verificar se as

margens são positivas ou livres de tumor residual. Se as margens forem positivas, uma nova margem de 1 a 2 mm é removida na área comprometida. Se as margens estiverem livres de tumor, o cirurgião pode proceder com a reconstrução da ferida. A CMM é indicada para o tratamento de CBC e CEC de alto risco ou em áreas estéticas delicadas. É um procedimento seguro, complicações pós-operatórias simples e eventos adversos graves foram relatados em 0,72% e 0,02% dos casos, respectivamente. A taxa de cura é de 92% a 99% para CBC e CEC primários. Dessa forma, a cirurgia micrográfica de Mohs permite que o dermatologista atue como cirurgião e patologista, garantindo a remoção precisa de tumores e a reconstrução imediata da ferida. É considerada o padrão ouro no tratamento de carcinoma basocelular (CBC) e carcinoma espinocelular (CEC) selecionados, pois assegura que o tumor foi completamente removido, ao contrário da cirurgia convencional, que pode deixar resíduos tumorais, sendo assim, seu conhecimento deve ser amplamente divulgado.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia de Mohs; Carcinoma basocelular; Carcinoma espinocelular.

ASPECTOS ÉTICOS NO USO DE IMAGENS DE 'ANTES E DEPOIS' EM CIRURGIAS ESTÉTICAS E RECONSTRUTIVAS: PRIVACIDADE, CONSENTIMENTO E IMPACTO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

¹Amanda Naiara Barbon de Almeida, ¹Fernanda da Silva Cattelan, ¹Maria Fernanda Shibata de Moura Bueno, ¹Celine Garcia Dalpoz, ¹Júlia Tirloni Ramires, ¹Natalia Camila Correia mendes, ¹Giovana Beraldo Borges De Melo, ¹Maria Luiza Bazotte de Mello, ¹Luísa Trentini, ²Juliana Cristina Mesti Duarte

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: O uso de imagens de "antes e depois" em cirurgias estéticas e reconstrutivas tornou-se uma prática comum e eficaz para demonstrar os resultados dos procedimentos médicos, especialmente com o crescimento das redes sociais e da publicidade digital. Essas imagens são amplamente utilizadas como ferramenta de marketing por cirurgiões plásticos e outros profissionais da saúde. No entanto, essa prática levanta preocupações éticas significativas, principalmente no que diz respeito à privacidade do paciente, ao consentimento informado e ao impacto na relação médico-



paciente. A Resolução CFM nº 2.336/2023 aborda diretamente essas questões, impondo diretrizes rigorosas para garantir que a divulgação dessas imagens seja feita de forma ética e responsável, protegendo os direitos dos pacientes e assegurando a transparência (CFM, 2023). Entre os principais riscos associados a essa prática está a manipulação das imagens, seja por meio de edições ou pelo uso em contextos inadequados, como para fins puramente comerciais. Isso pode criar expectativas irreais tanto nos pacientes quanto no público em geral, distorcendo a percepção dos resultados cirúrgicos. Por isso, é imprescindível que o uso dessas imagens siga os princípios éticos de beneficência, não maleficência, autonomia e justiça, preservando a integridade da relação médico-paciente e garantindo a precisão na comunicação visual dos resultados dos procedimentos (CHAPMAN; DEVRIES, 2020).

O objetivo desta revisão integrativa é examinar os aspectos éticos relacionados ao uso de imagens de "antes e depois" em cirurgias estéticas e reconstrutivas, com foco nas questões de privacidade, consentimento informado e no impacto dessa prática na confiança entre médicos e pacientes. Além disso, a revisão visa discutir as implicações da Resolução CFM nº 2.336/2023 e propor abordagens éticas que assegurem o uso adequado dessas imagens, protegendo os direitos dos pacientes e evitando expectativas irreais. Para conduzir esta revisão, foi realizada uma busca em bases de dados como PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando descritores como "aspectos éticos", "imagens de antes e depois", "cirurgia estética", "privacidade" e "consentimento informado". Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024, além de documentos normativos como a Resolução CFM nº 2.336/2023. Os resultados desta revisão mostram que, apesar de o uso de imagens de "antes e depois" ser uma prática amplamente difundida, ele apresenta riscos éticos significativos. A divulgação de imagens sem o devido consentimento pode comprometer a privacidade do paciente e afetar a confiança na relação médico-paciente (CHAPMAN; DEVRIES, 2020). Além disso, a manipulação digital para exagerar resultados é considerada antiética, pois gera expectativas irreais (GOLDMAN; FITZPATRICK; CHILUKURI, 2017). Em conclusão, o uso de imagens de "antes e depois" em cirurgias estéticas e reconstrutivas envolve importantes questões éticas, principalmente no que diz respeito à privacidade, ao consentimento informado e ao impacto na confiança entre médicos e pacientes. A Resolução CFM nº 2.336/2023 oferece diretrizes para assegurar uma prática ética e responsável, prevenindo manipulações e garantindo o consentimento explícito e informado dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Ética médica, Consentimento informado, Cirurgia estética, Privacidade

ULTRASSONOGRAFIA NO LIPEDEMA: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE DIAGNÓSTICO E MANEJO EFICAZ

¹Maria Luiza Bazotte de Mello, ¹Luísa Trentini, ¹Giovana Beraldo Borges De Melo, ¹Jamil Janene Junior, ¹Celine Garcia Dalpoz, ¹Maria Fernanda Shibata de Moura Bueno, ¹Amanda Naiara Barbon De Almeida, ¹Júlia Tirloni Ramires, ¹Natalia Camila Correia Mendes, ²Flávia Rocha Nerone Alexandrino

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: O lipedema é uma doença crônica do tecido conjuntivo frouxo, caracterizada pela deposição anormal de tecido adiposo subcutâneo, predominantemente nos membros inferiores e nádegas, podendo afetar também os membros superiores. Muitas vezes subdiagnosticada, essa condição é frequentemente confundida com obesidade ou linfedema. O tecido adiposo associado ao lipedema se distingue por estar associado a processos inflamatórios e fibrose, tornando essencial o diagnóstico precoce e uma avaliação precisa para um manejo eficaz da doença. Ainda que a literatura já tenha demonstrado um aumento não quantificado na espessura do tecido subcutâneo por meio de ressonância magnética e tomografia computadorizada, o ultrassom mostrou-se uma ferramenta mais relevante para o diagnóstico e monitoramento do lipedema, além de auxiliar na definição de critérios diagnósticos e estadiamento da condição. O objetivo deste estudo é analisar a eficácia da ultrassonografia no diagnóstico e manejo do lipedema. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com enfoque exploratório e descritivo, utilizando uma abordagem qualitativa e um procedimento bibliográfico retrospectivo. A pesquisa envolveu a seleção de artigos indexados nas bases de dados eletrônicas PubMed e LILACS, abrangendo publicações entre 2014 e 2024. Os descritores utilizados foram: "Lipedema", "Lipedema e Ultrassom" e "Lipedema, Ultrassom e Diagnóstico". Foram incluídas publicações em português, inglês e espanhol do período estabelecido. Os resultados indicam que a ultrassonografia (USG) é uma ferramenta valiosa no complemento do diagnóstico, no acompanhamento da evolução da doença e na elucidação de diagnósticos diferenciais. Além disso, a utilização do ultrassom na prática clínica pode permitir intervenções mais personalizadas, levando em conta as características individuais de cada paciente. Portanto, o ultrassom se revela um recurso importante no diagnóstico e manejo do lipedema, oferecendo



uma avaliação detalhada das alterações nos tecidos adiposos e linfáticos. Sua aplicação não apenas melhora a precisão diagnóstica, mas também orienta o planejamento terapêutico, permitindo intervenções mais eficazes. Ademais, trata-se de um método de avaliação de baixo custo e indolor. A integração do ultrassom na rotina clínica pode contribuir significativamente para um melhor manejo do lipedema, promovendo a qualidade de vida das portadoras. Assim, é fundamental incentivar a formação de profissionais de saúde na utilização dessa tecnologia, ampliando seu uso no diagnóstico e tratamento do lipedema.

PALAVRAS-CHAVE: Lipedema; Ultrassonografia; Diagnóstico

ABSTRACT: Lipedema is a chronic loose connective tissue disease characterized by abnormal deposition of subcutaneous adipose tissue, predominantly in the lower limbs and buttocks, but may also affect the upper limbs. Often underdiagnosed, this condition is often confused with obesity or lymphedema. The adipose tissue associated with lipedema is distinguished by its association with inflammatory processes and fibrosis, making early diagnosis and accurate assessment essential for effective management of the disease. Although the literature has already demonstrated an unquantified increase in subcutaneous tissue thickness by means of magnetic resonance imaging and computed tomography, ultrasound has proven to be a more relevant tool for the diagnosis and monitoring of lipedema, in addition to assisting in the definition of diagnostic criteria and staging of the condition. The objective of this study is to analyze the effectiveness of ultrasonography in the diagnosis and management of lipedema. To achieve this objective, an integrative review of the literature was carried out, with an exploratory and descriptive focus, using a qualitative approach and a retrospective bibliographic procedure. The research involved the selection of articles indexed in the electronic databases PubMed and LILACS, covering publications between 2014 and 2024. The descriptors used were: “Lipedema”, “Lipedema and Ultrasound” and “Lipedema, Ultrasound and Diagnosis”. Publications in Portuguese, English and Spanish from the established period were included. The results indicate that ultrasonography (USG) is a valuable tool in complementing the diagnosis, monitoring the evolution of the disease and elucidating differential diagnoses. In addition, the use of ultrasound in clinical practice can allow for more personalized interventions, taking into account the individual characteristics of each patient. Therefore, ultrasound proves to be an important resource in the diagnosis and management of lipedema, offering a detailed assessment of changes in adipose and lymphatic tissues. Its application not only improves

diagnostic accuracy but also guides therapeutic planning, allowing for more effective interventions. Furthermore, it is a low-cost and painless assessment method. The integration of ultrasound into clinical routine can significantly contribute to better management of lipedema, promoting the quality of life of patients. Therefore, it is essential to encourage the training of health professionals in the use of this technology, expanding its use in the diagnosis and treatment of lipedema.

KEYWORDS: Lipedema; Ultrasonography; Diagnosis

IMPACTO DA EXPERIÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA NA ESCOLHA DA RESIDÊNCIA MÉDICA

¹Lucas Almeida Gomes, ¹Isadora Laguila Altoé, ¹Pamella Francisquini Gardin, ¹Gregório Tolovi, ¹Priscila Souza Sotti, ¹Ana Carolina Cemensati, ¹Josué Alves Conceição Júnior, ¹Isadora Yumi Yokoyama Kaminata, ¹Daniel Costa Gonçalves Do Vale, ²Lorena Lima Gargaro

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá e

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: As Ligas Acadêmicas são organizações estudantis, geridas pelos próprios estudantes sob orientação de docentes, que abrangem uma determinada área. Têm como objetivo promover oportunidades didáticas, científicas, culturais e sociais aos membros associados (MORAES et al., 2018), antecipando a inserção dos discentes nos campos de atuação e estimulando sua autonomia. A participação nos estágios curriculares propostos pelas ligas é um importante componente do processo de formação do estudante de Medicina, podendo influenciar na escolha da especialidade futura (PONTES; TORREÃO, 2019). O campo cirúrgico em específico, exige o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e tomadas de decisões rápidas, que dificilmente são aprofundadas na graduação (ALAQEEL et al., 2023). Desse modo, as ligas acadêmicas não apenas suplementam conteúdos teórico-práticos, por meio da vivência da rotina profissional, como também aumentam a compreensão e o interesse pela especialidade cirúrgica. Relatar a experiência de estudantes que integram uma Liga Acadêmica de Cirurgia, destacando como essa participação influencia suas decisões futuras em relação à escolha da residência médica. A Liga Acadêmica de Cirurgia consta com a participação de 31 alunos do curso de Medicina. Desde maio de 2023 até a presente data, os estudantes participam de aulas específicas com temas da especialidade, acompanharam cirurgias sob a supervisão dos preceptores, prestaram assistência nos procedimentos cirúrgicos e cooperaram nas

SAUD PESQ. 2025;18(SUPL.1):E-1-62 – E-ISSN 2176-9206



discussões do caso clínico do paciente antes e após as cirurgias. Estágios extracurriculares proporcionam aos ligantes experiências cruciais na escolha da residência médica. Dos 31 alunos participantes, mais da metade relatou que a participação em cirurgias direcionou a escolha da especialidade, seja ela a atuação em uma área cirúrgica, seja a mudança para a clínica. A vivência da rotina dentro da especialidade foi um dos aspectos mais significativos para os alunos. A maioria relatou que as habilidades técnicas necessárias e as discussões de casos clínicos antes e após as cirurgias impactaram significativamente o processo de decisão.

Esses achados estão alinhados com a literatura, que destaca o papel significativo das ligas acadêmicas na formação de médicos mais preparados e conscientes de suas escolhas profissionais (MORAES et al., 2018) (SAUD ABDULAZIZ ALAQEEL et al., 2023). A participação em ligas, como observado no estudo da Liga de Neurocirurgia da UNIFESP, foi fundamental para que os estudantes se familiarizassem com a prática médica, influenciando diretamente suas decisões em optar por especialidades como a neurocirurgia. Isso reforça a importância dessas ligas em criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de interesses específicos e à tomada de decisões mais informadas sobre a escolha da residência. Portanto, a atuação em ligas acadêmicas não só complementa a formação teórica, mas também exerce um papel crucial na definição da especialidade escolhida pelos alunos. A participação dos estudantes na Liga Acadêmica de Cirurgia demonstrou ser um elemento importante na formação de futuros médicos, em especial na escolha da residência médica. A integração entre teoria e prática foi essencial para o desenvolvimento do raciocínio clínico e para uma compreensão mais aprofundada da especialidade, mostrando a realidade diária dos profissionais desta especialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Currículo, Estudantes, Especialidade Médica

EFEITO DA DIETA COM DIFERENTES FRAÇÕES DE GLÚTEN DE TRIGO NA ESTEROLOGIA DO MIOCÁRDIO DE RATOS.

¹João Marcelo Lorga, ¹Guilherme Augusto Guimarães Resende, ¹Ana Luiza Russo Duarte, ¹Maria Raquel Marçal Natali, ²Célia Regina de Godoy Gomes

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O glúten, a principal proteína de armazenamento do trigo, é uma mistura de várias proteínas, incluindo gliadina e glutenina. Ele está presente em muitos alimentos consumidos diariamente, mas há uma crescente tendência de redução de seu consumo devido a preocupações de saúde. Enquanto a relação entre glúten e doenças digestivas é clara, os estudos sobre seu impacto nas doenças cardiovasculares mostram resultados contraditórios. O presente estudo buscou avaliar o efeito de ração com níveis crescentes de glúten sobre a morfologia do coração de ratos Wistar. Os procedimentos experimentais foram submetidos a análise da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O experimento utilizou 50 ratos Wistar machos (n=10 por grupo), com 21 dias de idade. Foram formados cinco grupos com diferentes níveis de glúten na ração: G0 (sem glúten), G14 (14% de glúten), G42 (42% de glúten), G70 (70% de glúten) e G70/0 (70% de glúten até os 70 dias, depois ração sem glúten). Após 100 dias de tratamento (121 dias de idade), os ratos foram pesados e eutanasiados, e o coração foi coletado e pesado para análise. Todos os corações passaram pela rotina histológica. Os parâmetros estereológicos analisados foram: densidade numérica (expressa pela razão de núcleos de cardiomiócitos e vasos por área) e densidade proporcional de volume (Vv) do músculo cardíaco (cardiomiócito), do tecido conjuntivo (colágeno) e dos vasos sanguíneos, onde $Vv = Pp/Pt$, representados em porcentagem (%). A análise estatística foi realizada por ANOVA, considerando um nível de significância de 95% ($p < 0,05$). A análise dos corações dos ratos considerou três parâmetros: massa corporal, massa cardíaca e índice cardiossômático. Os resultados médios das massas corporais foram: G0 (436,78 g), G14 (403,5 g), G42 (436,9 g), G70 (461,78 g) e G70/0 (450,5 g), com diferença significativa ($p = 0,015$). As massas cardíacas médias foram: G0 (1,97 g), G14 (1,84 g), G42 (1,81 g), G70 (1,96 g) e G70/0 (1,80 g), sem diferença significativa ($p = 0,14$). O índice cardiossômático variou entre os grupos: G0 (0,39%), G14 (0,41%), G42 (0,38%), G70 (0,39%) e G70/0 (0,38%), com diferença significativa ($p = 0,04$). Na densidade numérica, não houve diferenças significativas entre os grupos ($p = 0,19$). No entanto, a densidade de volume dos miócitos foi estatisticamente significativa ($p = 0,01$), assim como a densidade de vasos ($p = 0,02$). As densidades médias de colágeno não apresentaram diferença significativa ($p = 0,57$). Resultados individuais mostraram diferenças significativas entre os grupos G0 e G70/0, e G14 e G70/0, para cardiomiócitos e vasos. Animais submetidos a dietas com altos níveis de glúten apresentaram diferenças significativas na massa corporal, principalmente no grupo G70, mas não na massa cardíaca. As análises estereológicas indicaram



variações nas densidades de miócitos e vasos, mas não houve diferença significativa nas densidades numérica e de colágeno, ressaltando a necessidade de mais pesquisas para elucidar o impacto do glúten no tecido cardíaco.

PALAVRAS-CHAVE: coração, glúten, histologia, morfologia

RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E ALTERAÇÕES NO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Bianca Gonçalves Castilho, ¹Milena Babugia Pinto, ¹Vinicius Takeshi Ebihara, ¹Kamilly Vitória de Siqueira, ²Carmem Patrícia Barbosa

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A notável complexidade do encéfalo, especialmente das áreas relacionadas às funções superiores, estão fortemente associados às regiões frontais¹. O córtex pré-frontal (CPF) localizado na região anterior não motora do lobo frontal, por exemplo, teve grande desenvolvimento ao longo da evolução humana, ocupando aproximadamente 25% da superfície total do córtex cerebral. Esta região mantém conexões com praticamente todas as áreas corticais, o que lhe confere a capacidade de coordenar diversas funções neurais, sendo portanto fundamental ao comportamento inteligente². Funcionalmente, o CPF pode ser subdividido em área pré-frontal dorsolateral (responsável por funções executivas)² e área pré-frontal orbitofrontal e ventromedial (envolvidas no processamento de emoções, no controle de impulsos, na manutenção da atenção e nos comportamentos sociais)³. Nesse contexto, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) - um transtorno neurodivergente complexo, pode estar relacionado a alterações no desenvolvimento encefálico, especificamente no CPF. Estudos indicam diminuição da atividade neuronal nesta área, o que pode estar associado a sintomas típicos do TEA como inflexibilidade cognitiva, comportamentos repetitivos, dificuldades na modulação de respostas afetivas e tomada de decisões. O presente artigo buscou melhor compreender as alterações no CPF que possam estar associadas à sintomatologia do transtorno. Como uma revisão de literatura, este estudo se limitou aos idiomas português e inglês e utilizou apenas a plataforma PubMed para selecionar artigos que vincularam estudos do CPF ao TEA, em modelos humanos ou animais. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores em inglês, segundo a plataforma DeCS/MeSH: “Autism Spectrum Disorder”, “Prefrontal”, “volume”, “Thickness”,

“Synapses” e seus equivalentes em português. As palavras foram dispostas aleatoriamente na barra de pesquisa e apenas estudos de 2020 a 2024 foram selecionados, totalizando assim 33 artigos. Foram excluídas revisões sistemáticas, meta-análises e revisões simples. Artigos que abordaram outras regiões corticais ou estudaram carência de substâncias como fator de risco para o TEA por desencadear mudanças no pré-frontal, também foram desconsiderados. Assim, foram selecionados 9 artigos. Os resultados foram divididos em análises macroscópicas e microscópicas do CPF. Em relação à macroscopia encefálica de indivíduos com TEA, um dos estudos demonstrou uma relação de maior simetria bilateral no CPF em indivíduos com o transtorno em comparação ao grupo controle, sendo ainda mais significativa na superfície do córtex orbitofrontal. Além disso, no que se refere à espessura cortical, os resultados indicaram não haver alteração significativa. Já na análise microscópica dos neurônios, foi indicada menor densidade destas células nervosas nessas regiões específicas. Ademais, foram analisados aspectos morfológicos dos neurônios no CPF, sendo constatado que a soma e a densidade de espinhas dendríticas eram menores em relação ao grupo neurotípico. Por fim, foi visto também que houve alteração nos interneurônios inibitórios do CPF, já que estes se apresentavam quantitativamente diminuídos em pessoas com TEA. A análise dos estudos aqui revisados permite concluir que de fato há uma estreita relação entre o TEA e alterações macros e microscópicas significativas no CPF que podem explicar a sintomatologia expressa no TEA e, portanto, merecem ser melhor estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: Córtex Orbitofrontal, domínio TEA, sistema nervoso central, transtornos do neurodesenvolvimento.

ESTRESSE DE ISOLAMENTO SOCIAL JUVENIL NÃO TEM IMPACTO NA ESPESSURA DO CORPO CALOSO EM RATOS MACHOS ADULTOS

¹Milena Babugia Pinto, ¹Gustavo Henrique Pereira, ¹Letícia Alexandrino Barilli, ¹Silvana Regina de Melo, ²Humberto Milani

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A exposição crônica do estresse na infância, em especial as relacionadas com traumas emocionais estão ligadas com a predisposição a depressão maior em vida adulta¹, além de outros transtornos psiquiátricos como esquizofrenia². Essa susceptibilidade desencadeada pelo estresse é explicada em parte por áreas corticais como pré-frontal e hipocampo



permanecerem em desenvolvimento ainda no período pós-natal³, do mesmo modo nesse período também acontece o desenvolvimento das células da glia⁴ e o processo de mielinização, este mantido até em idade adulta⁵. Poucos estudos analisaram o impacto do estresse sobre a substância branca, mas os existentes já verificaram que o estresse pode promover o aumento da mielinização implicando em incremento no volume do feixe intra-axial nas fibras do corpo caloso. Porém no quesito de isolamento social não há dados conclusivos sobre o impacto desse tipo de estresse nessa estrutura. Verificar o efeito, a longo prazo, do estresse de isolamento social (EIS) na fase juvenil sobre a espessura do corpo caloso nas regiões de corpo e esplênio do corpo caloso.

METODOLOGIA: Pesquisa experimental aprovada pelo CEUA/UEM (nº 9639231121), em que 10 ratos Wistar (*Rattus norvegicus*) machos alojados em condições padrão de iluminação e temperatura (22 ± 2 °C), com ração e água ad libitum foram, após desmame (dia 21 pós-natal-P21), separados em dois grupos: controle (C) e estresse de isolamento social (EIS), os os animais permaneceram isolados durante 15 dias e posteriormente a esse período o grupo EIS foi ressocializado entre os dias P35 e P67, onde no último dia passaram por anestesia e perfusão com solução salina 0.9% e Bouin. Após esses procedimentos, os encéfalos foram submetidos a crioproteção com sacarose em 30% e processados em criostato com 40um, e corados pela técnica de Violeta cresil. Para análise quantitativa da espessura do corpo caloso foi utilizado uma régua em micrômetro na ocular do microscópio óptico Nova Optical Systems pela objetiva 10X, onde as regiões de corpo e esplênio do corpo caloso foram analisadas em 7 secções diferentes da estrutura. Embora tenha ocorrido um aumento da espessura do corpo caloso no grupo isolado em relação ao controle, esse aumento não obteve significância estatística. A pequena variação encontrada entre os grupos C e EIS sugere que o estresse de isolamento social aplicado na infância não teve intensidade suficiente para provocar alteração na espessura do corpo caloso.

PALAVRAS-CHAVE: Isolamento social, Ratos, Machos, Substância branca.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS: UMA JORNADA PELO LABIRINTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS

¹Renata Maria Godê Oku, ¹Beatriz Pereira Carassa, ²Mariana Machado Lima

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A Síndrome de Alice no País das Maravilhas (AIWS) é caracterizada por distorções perceptivas, visuais e somestésicas, como a macropsia/micropsia, macrosomatognosia/microsomatognosia, teleopsia/pelopsia, algumas vezes sensação do tempo ou objetos se moverem mais rapidamente ou vagarosamente e ocasional hipersensibilidade à luz e ao som. Sua etiologia pode advir de condições como enxaqueca; infecções, incluindo vírus Epstein-Barr, Influenza A, doença de Creutzfeldt-Jakob, SARS-CoV-2, Lyme Neuroborreliosis; malformação arterio-venosa; epilepsia; neoplasia; uso de substância psicoativa ou de medicamentos; transtornos psiquiátricos; entre outras condições orgânicas. O objetivo do trabalho foi relacionar a Síndrome de Alice no País das Maravilhas com os transtornos mentais, especificamente os transtornos de ansiedade, depressivo e bipolar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir de estudos disponíveis nas bases de dados SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Capes, Lilacs e Google Acadêmico. Foram seguidas as seguintes etapas para a concretização do estudo: identificação do tema; formulação da pergunta norteadora; escolha dos descritores em ciências da saúde e das bases de dados a serem utilizadas; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de artigos; pesquisa literária; coleta de artigos com base no título e resumo; tabulação dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão; análise crítica dos dados; obtenção dos resultados; discussão e redação do estudo de revisão. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2010 e 2023, no idioma inglês ou português, com participantes com AIWS e transtorno mental (transtorno de ansiedade, transtorno depressivo ou transtorno bipolar). Foram considerados com transtorno mental os participantes diagnosticados por um médico ou que obtiveram pontuação necessária em testes oficiais aplicados. Os critérios de exclusão estabelecidos foram artigos de revisão, que não atendem ao objetivo de estudo ou indexados repetidamente nas bases de dados. A partir de 88 artigos, um total de 9 foram incluídos neste trabalho. Entre eles, 5 incluíram pacientes do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Em relação aos transtornos mentais, 6 participantes tinham transtorno depressivo, 4 tinham transtorno de ansiedade e 1 tinha transtorno bipolar. Quanto à classificação dos diagnósticos, 4 foram AIWS-V, 1 foi AIWS-T e 4 foram AIWS-M. Apenas 3 pacientes não relataram a presença de sintomas de distorção temporal na AIWS. Todos os estudos, exceto dois, relataram resultados normais em exames fisiológicos, neurológicos, laboratoriais ou oftalmológicos. O estabelecimento da AIWS pode se dar tanto como causa quanto por consequência dos transtornos mentais, em que as teorias de distorções temporal e espacial, além do fenômeno Resposta Sensorial Autônoma do Meridiano podem



explicar a conexão entre ambos diagnósticos. Este estudo compila trabalhos em que a Síndrome de Alice no País das Maravilhas coexiste com transtornos mentais (transtornos de ansiedade, depressão ou bipolar), destacando a necessidade de mais pesquisas sobre critérios diagnósticos e estratégias de tratamento. Além disso, esta pesquisa contribui para a escassa literatura médica a respeito da Síndrome de Alice no País das Maravilhas.

PALAVRAS-CHAVE: Distorção da Percepção, Síndrome de Alice no País das Maravilhas, Transtornos de Ansiedade, Transtorno Bipolar, Transtorno Depressivo.

LIPOSSARCOMA BEM DIFERENCIADO DO ESÔFAGO: RELATO DE CASO

¹Júlia Regina de Andrade, ¹Lorran Uilian Berbet de Sousa,

¹José Eduardo Sesnick de Oliveira, ²Paola da Costa Souza

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O pólipio fibrovascular gigante do esôfago tem como principal diagnóstico diferencial o lipossarcoma bem diferenciado, condição rara que pode mimetizar pólipos fibrovasculares. Ambos compartilham características clínicas semelhantes, como disfagia, perda de peso e odinofagia, mas o lipossarcoma apresenta comportamento mais agressivo. A superexpressão do gene MDM2 identificada através do FISH - método de hibridização in situ - e do estudo imuno-histoquímico são as principais ferramentas para distinguir essas duas patologias. Lipossarcomas ocorrem mais em homens entre 50 e 60 anos, geralmente localizados no terço proximal do esôfago, e a disfagia é uma das manifestações clínicas predominantes. Este relato descreve características anatomopatológicas de uma lesão esofágica e destaca a importância do diagnóstico diferencial entre pólipio fibrovascular gigante e lipossarcoma bem diferenciado no esôfago, ressaltando que a correta identificação define o tratamento adequado, considerando as implicações clínicas distintas de cada patologia. O estudo foi baseado na análise histopatológica da peça cirúrgica e imuno-histoquímica de um tumor em um paciente masculino de 52 anos, que apresentou disfagia progressiva por cerca de cinco meses, sem histórico de tabagismo ou alcoolismo. Exames contrastados de esôfago-estômago-duodeno e tomografia computadorizada revelaram lesão intraesofágica de aproximadamente 9,5 cm. Macroscopicamente, a lesão apresentava aspecto polipoide, pesando 30g, de cor castanho enegrecida. A microscopia revelou lesão polipoide revestida por epitélio escamoso acantótico com áreas de ulceração. O estroma exibia

proliferação de células ovaladas hipercromáticas em matriz fibromixóide, além de células adiposas maduras e vasos de tamanhos variados. Infiltrado inflamatório linfocitário e áreas com características de perineurioma também foram observados. A principal hipótese diagnóstica clínica inicial foi de pólipio fibrovascular do esôfago. Porém, a morfologia apresentou células hipercromáticas e tecido adiposo e, segundo a literatura, a maioria desses casos de massa polipoide grande do esôfago contendo tecido adiposo, atualmente, parece representar lipossarcomas bem diferenciados ou desdiferenciados, conforme os resultados de testes moleculares, como FISH, que avalia a amplificação do gene MDM2 e com a utilização de estudo imuno-histoquímico que revela a superexpressão de MDM2 e CDK4. Devido a diferença no comportamento das duas lesões, pólipio fibrovascular gigante e lipossarcoma bem diferenciado, este podendo apresentar recorrência e metástase, foi realizado estudo imuno-histoquímico complementar para auxiliar na definição diagnóstica. A positividade para os anticorpos p16, CDK4 e MDM2 na neoplasia corroborou o diagnóstico de lipossarcoma bem diferenciado do esôfago. O lipossarcoma é uma neoplasia maligna, mas pode apresentar prognóstico favorável quando ocorre ressecção completa, como foi o caso deste paciente, que passou por cirurgia para ressecção total do tumor e apresentou boa evolução. A identificação precisa de neoplasias mais agressivas, como lipossarcomas, é essencial para guiar o tratamento adequado e melhorar prognósticos. Técnicas avançadas, como imuno-histoquímica e FISH, são fundamentais para confirmar diagnóstico, especialmente em casos que apresentam semelhanças clínicas com outras lesões, como o pólipio fibrovascular gigante. Neste relato, a imuno-histoquímica foi determinante para a diferenciação, reforçando a necessidade de suspeitar de neoplasias mais agressivas com base nas manifestações clínicas, o que permite aos profissionais de saúde definir condutas mais apropriadas e proporcionar melhor desfecho para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Biópsia, Neoplasia, Sistema digestório.

SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO: UMA ARMADILHA INVISÍVEL PARA OS MEMBROS SUPERIORES

¹Rafael Vianna Tavares Gurgel, ¹Nathan Chinelato Afonso,

¹Marcos Fumio Tamura Junior, ¹Nathan Machado Garcia,

¹Victoria Lima Marques, ²Juliano Alves Pereira

¹Acadêmico(a) de Medicina – Centro Universitário Ingá - UNINGÁ e

²Docente do curso de Medicina - Centro Universitário Ingá - UNINGÁ



RESUMO: A Síndrome do Desfiladeiro Torácico (SDT) é caracterizada pela compressão das estruturas neurovasculares que passam entre a clavícula e a primeira costela, na região do desfiladeiro torácico. A condição é subdividida em três principais subtipos: neurogênico (nTOS), arterial (aTOS) e venoso (vTOS), sendo a forma neurogênica a mais comum, representando aproximadamente 95% dos casos. As manifestações clínicas variam entre dor, fraqueza, parestesia, trombose e, em casos mais graves, isquemia dos membros superiores, o que pode dificultar o diagnóstico. Com uma incidência de até 10% na população mundial e uma grande variabilidade sintomática, o estudo e a compreensão detalhada da síndrome são essenciais para um diagnóstico preciso e tratamento adequado. Descrever as características clínicas e os métodos diagnósticos da Síndrome do Desfiladeiro Torácico, destacando suas formas de apresentação e manejo terapêutico. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e LiLACS. As palavras-chave utilizadas foram: "thoracic outlet syndrome", "brachial plexus compression" e "subclavian artery". A análise dos dados ocorreu entre julho e setembro de 2024, contemplando obras publicadas em português e inglês nos últimos cinco anos e que apresentaram relevância no contexto da SDT. A SDT afeta indivíduos de diferentes faixas etárias e ambos os sexos, embora apresente maior prevalência em mulheres, com 52% dos casos envolvendo os membros superiores dominantes. Os principais fatores de risco incluem atividades físicas extenuantes, movimentos repetitivos e, especialmente, variações anatômicas, que são responsáveis por 82% dos casos. Na forma mais prevalente da síndrome, a SDT Neurogênica (nTOS), o plexo braquial é comprimido, levando a dor, parestesia e, em casos graves, à atrofia muscular nos membros superiores. O manejo inicial é baseado em exames clínicos e testes provocativos, como o teste de Adson e o teste de estresse do braço elevado (EAST), com tratamento conservador, frequentemente envolvendo fisioterapia. Nos casos mais graves, pode ser necessária uma intervenção cirúrgica para a descompressão do plexo braquial. Já as formas arterial e venosa da SDT, que juntas correspondem a 5% dos casos, são caracterizadas pela compressão da artéria ou veia subclávia, com sintomas como edema e alto potencial isquêmico. O tratamento dessas formas envolve o uso de anticoagulantes e cirurgia para descompressão dos vasos acometidos. A Síndrome do Desfiladeiro Torácico, embora rara, apresenta uma gama variada de sintomas que dificultam seu diagnóstico. O reconhecimento precoce e a correta classificação entre os subtipos neurogênico, arterial e venoso são essenciais para o sucesso terapêutico. Enquanto os casos neurogênicos costumam responder bem a tratamentos conservadores, as formas vasculares frequentemente requerem

intervenções cirúrgicas. Assim, uma abordagem multidisciplinar é recomendada para otimizar o diagnóstico e o tratamento, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do Desfiladeiro Torácico, Plexo Braquial, Descompressão Cirúrgica.

INTOXICAÇÃO POR COCAÍNA E EVOLUÇÃO PARA MORTE ENCEFÁLICA: RELATO DE CASO

¹Júlia Regina de Andrade, ¹Lorran Uilian Berbet de Sousa, ¹Adrielle Watanabe Sanchez, ¹João Marcelo De Souza Baptista, ²Samuel Botião Nerilo

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá, ²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O abuso de cocaína representa um problema contemporâneo de saúde pública, muitas vezes subdiagnosticado e oculto, embora drasticamente disseminado em todos os estratos socioeconômicos. As intoxicações por drogas de abuso são uma das principais causas de atendimentos emergenciais relacionados ao uso de substâncias químicas, e seu consumo está fortemente associado a aumento no risco de mortalidade devido a doenças cardiovasculares graves e potencialmente fatais. Entre as principais complicações neuropatológicas, destacam-se eventos vasculares como acidentes vasculares cerebrais (AVC), além de hemorragias subaracnóideas e intracerebrais. A identificação precoce do quadro clínico, seguida por uma ressuscitação agressiva, é crucial para evitar desfechos fatais. O tratamento inicial é de suporte, e deve envolver métodos para minimizar a absorção contínua da substância. As evidências recentes reforçam a necessidade de triagem para o uso de substâncias e de uma maior conscientização sobre os efeitos deletérios da cocaína, apontando para implicações significativas no âmbito da saúde pública. Este relato visa descrever de forma detalhada a sequência de eventos clínicos de um paciente com parada cardiorrespiratória e possível intoxicação exógena por substância psicoativa, com objetivo de aprimorar o conhecimento sobre a abordagem terapêutica e os cuidados necessários nesses casos. O intuito é contribuir para a melhoria das práticas clínicas na prevenção, diagnóstico e tratamento de intoxicações por substâncias psicoativas, promovendo uma resposta mais eficiente e adequada ao quadro clínico de pacientes semelhantes. Trata-se de um paciente de 54 anos, do sexo masculino, que foi encaminhado ao Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM) depois de parada cardiorrespiratória por hipóxia e provável



intoxicação exógena por cocaína com evolução para morte encefálica. As informações foram extraídas da ficha de atendimento notificada ao Centro de Assistência Toxicológica do Hospital Universitário de Maringá (CIATOX/HUM). O paciente do sexo masculino, 54 anos, foi encaminhado ao serviço de emergência do HURM em estado grave, Glasgow 3, entubado, com cateter venoso central em veia subclávia esquerda, sem sedação, com sonda vesical de demora, em uso de noradrenalina. À admissão foi realizado tomografia de crânio, tórax e abdome e coletado exames laboratoriais. Paciente ficou aos cuidados intensivos em sala de emergência, entubado, sedado e com uso de droga vasoativa. Inicialmente, o enfermo foi diagnosticado com hipóxia secundária à intoxicação por substância psicoativa. Devido a esse possível diagnóstico de intoxicação exógena foi pesquisado maconha, cocaína, barbitúricos, benzodiazepínicos, anfetaminas, metanfetaminas, antidepressivos tricíclicos, metilenodioximetanfetamina, metadona e morfina na urina, contudo, somente foi detectada cocaína na urina. O paciente permanecia em estado grave, entubado e sob ventilação mecânica, também não apresentava reflexos pupilares nem reflexo córneo palpebral. A evolução do quadro clínico reflete as graves consequências do uso de drogas ilícitas, como a cocaína, que pode desencadear complicações sistêmicas severas. A cocaína é uma droga simpatomimética com propriedades estimulantes e euforizantes no sistema nervoso central e doses altas podem provocar convulsões, hipertermia, hipertensão, arritmias, acidente vascular cerebral, dissecação da aorta, isquemia intestinal e infarto do miocárdio. A intoxicação deve ser manejada com cuidados de suporte, incluindo benzodiazepínico intravenoso para controle da hipertensão e convulsões, e técnicas de resfriamento para hipertermia.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas ilícitas, Morte cerebral, Substâncias psicodélicas.

COINFECÇÃO DE COVID-19 E DOENÇA DE CHAGAS AUMENTA RISCO DE COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES

¹Vinicius Khun Vilas Boas, ¹Mariana de Oliveira Ripol, ¹Ana Beatriz Conejo, ¹Rafael Cardoso De Campos, ¹Fernanda Isabely Morgan Magalhães ¹, Laura Donatti Eto, ¹Felipe Hideaki Ueda, ¹Mateus de Amorim Aboboreira, ¹Giovanna Cristina Ferreira Passeri, ²Amanda Regina Nichi de Sá

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A doença de Chagas (DC), causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é um problema de saúde grave, persistente na América Latina onde é considerada endêmica, e caracteriza-se por distúrbios multissistêmicos que afetam predominantemente sistema cardiovascular, digestório e nervoso. A COVID-19, causada pelo vírus Sars-CoV-2 e declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, em seus casos mais graves pode evoluir para síndrome do desconforto respiratório agudo, falência de múltiplos órgãos e provocar danos cardiovasculares severos. Nesse sentido, o dano cardíaco causado pelas duas doenças estabelece um importante elo clínico, exacerbando o risco de complicações graves em pacientes coinfectados. Objetivando sistematizar o conhecimento acerca de coinfeções pelas duas doenças, esta revisão integrativa contemplou estudos das bases de dados PubMed e SciELO, incluindo literaturas clássicas acerca da DC e trabalhos publicados referente à pandemia de coronavírus que abordassem manifestações e prognóstico das comorbidades pela coinfeção. Dessa forma, os estudos revelaram que pacientes chagásicos que se infectaram com o coronavírus tiveram maior prevalência de quadros complicados como fibrilação atrial, insuficiência cardíaca e derrame pleural. Em pacientes com cardiomiopatia chagásica crônica, danos diretos ao tecido cardíaco também são possíveis através da ligação do SARS-CoV-2 ao receptor ACE2 em pneumócitos tipo 2, cardiomiócitos, pericitos vasculares e macrófagos, induzindo a liberação de uma tempestade de citocinas pró-inflamatórias, uma reação exacerbada a qual pode levar à disfunção microvascular, endotelial, dano miocárdico, instabilidade e infarto do miocárdio. Além disso, o infarto do miocárdio e a disfunção microvascular em pacientes com a forma crônica da DC poderia ser uma causa da depressão ventricular em pacientes coinfectados pela COVID-19, assim como esta poderia precipitar arritmias ao promover lesão dos cardiomiócitos. Ademais, a imunossupressão provocada por alguns medicamentos ou outras doenças associadas, podem aumentar o risco de reativação da parasitemia na DC, que, em casos de infecções graves como a COVID-19, pode desencadear resposta inflamatória exacerbada (tempestade de citocinas) ou depressão no sistema imunológico. Em se tratando do tratamento, o estudo revela que a terapêutica para DC pode ter interação com medicamentos para a COVID-19 e apresentar consequências desfavoráveis sobre os pacientes, portanto, em estágios crônicos e indeterminados da doença de Chagas em pacientes coinfectados pelo coronavírus, deve-se adiar o tratamento para a parasitose e priorizar o tratamento para COVID-19, tendo em vista que esta pode causar mais danos e em maior intensidade em um curto intervalo de tempo. As literaturas analisadas destacaram, portanto, que a coinfeção



de SARS-CoV-2 e doença de Chagas impacta diretamente no prognóstico dos pacientes atingidos, especialmente em se tratando do dano cardiovascular, por intensificar as disfunções existentes provocadas pela parasitose, aumentando respostas inflamatórias teciduais, imunossupressão e complicações, como infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e arritmias; além de salientar a necessidade de maior atenção ao tratamento de pacientes chagásicos co-infectados pela COVID-19, devido ao maior risco de complicações e agravamento clínico, sendo essencial a realização de tratamentos que priorizem o combate ao coronavírus.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Chagas, SARS-CoV-2, coinfeção.

UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE ETNIA E INTERNAÇÕES POR ASMA NO ESTADO DO PARANÁ DO PERÍODO DE 2018 A 2022

¹Mariane Catarina Tavares Salton, ¹Maria Carolina Sawadi Guizilini, ¹Gabriela Oliveira da Silva, ²Ludmila Lopes Maciel Colsoni

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A asma consiste em uma doença pulmonar obstrutiva crônica, inflamatória e com clínica heterogênea que apresenta importante risco de mortalidade mesmo em casos leves e controlados, vários fatores influenciam na apresentação e história natural da doença, dentre eles estão o sexo, a idade e também a etnia, que se relacionam com grau de controle e exacerbações da doença (GINA, 2022). Desta forma, o presente trabalho analisou o impacto desta patologia através da incidência de internamentos por asma nas regionais de saúde do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo com análise secundária de dados disponíveis no DATASUS e SIH/SUS, do período 2018 a 2022, interpretados com estatística descritiva simples. O Paraná é um estado com diferentes etnias, com predomínio da população branca (69%) e parda (27,47%) de acordo com dados atualizados pelo IBGE. Em discordância com esse dado, estudos relacionados com asma demonstram que a população de destaque é a preta, com incidência elevada em comparação com outros grupos. Consoante as referências, ser da etnia preta, representa um fator de risco que contribui em 70% de chance de herdar essa patologia (HUGHES et al., 2017). Outra população avaliada nos estudos foi a indígena a qual apresenta um baixo número de internamentos relacionados a asma (0,089%), esse dado pode ser interpretado pelo fato de representar uma minoria numérica, mas também por se tratar de uma população que

enfrenta obstáculos como dificuldade de acesso à saúde (CARDOSO, 2010). A variável étnica foi analisada isoladamente, entretanto se levarmos em consideração a renda da população e o nível de escolaridade esses resultados se modificam, demonstrando a importância da educação em saúde para diminuir o número de agravos e complicações (OLIVEIRA, 2018). As etnias no estado do Paraná encontram-se distribuídas de forma heterogênea nas diferentes macrorregiões tendo como consequência mais habitantes de determinada raça em uma região se compararmos com outras, essa distribuição é influenciada principalmente pela colonização do Estado. Essa predominância de determinadas etnias em algumas regiões, faz com que aumente a representatividade desse grupo nessa área no tocante ao número de internações por asma. Como exemplificação desse dado tem-se que na região norte do estado a raça branca encontra-se em destaque (2.484 pessoas internadas por complicações da asma) enquanto na região leste há um predomínio de pardos (2522 pessoas internadas por complicações da asma) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Desta forma, conclui-se que o estudo de etnias associado ao perfil epidemiológico da asma é de suma importância no tocante a gestão e gerenciamento de recursos em cada região, é imprescindível também a compreensão das variáveis que influenciam a fisiopatologia da doença, estas precisam ser de conhecimento dos gestores para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a essa patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Doença crônica; Doença respiratória; Etnias; Hospitalização.

EXPLORANDO O TRANSPLANTE DE MELANÓCITOS: BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES NA RECUPERAÇÃO DA PIGMENTAÇÃO

¹Celine Garcia Dalpoz, ¹Jamil Janene Junior, ¹Natalia Camila Correia Mendes, ¹Júlia Tirloni Ramires, ¹Amanda Naiara Barbon de Almeida, ¹Maria Luiza Bazotte de Mello, ¹Luísa Trentini, ¹Giovana Beraldo Borges De Melo, ¹Maria Fernanda Shibata de Moura Bueno, ²Patricia Pinheiro Montalvão

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: O vitiligo é uma doença crônica marcada pela perda de melanócitos, resultando em manchas brancas na pele que surgem em qualquer parte do corpo, em ambos os sexos e todas as etnias, afetando 0,5% da população mundial. Sua etiologia é complexa, envolvendo fatores genéticos, autoimunes e ambientais, logo, embora os tratamentos tópicos,



sistêmicos e fototerápicos sejam usados, nem sempre são eficazes e chegam a cura. Sendo assim, o transplante de melanócitos tem se destacado como alternativa promissora, transferindo células saudáveis para áreas despigmentadas, promovendo repigmentação localizada em pacientes elegíveis ao procedimento. Os objetivos visam identificar abordagens do transplante de melanócitos, suas limitações e benefícios para os pacientes com vitiligo. O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, com busca de artigos nas bases de dados indexadas. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no tema entre 2004 a 2021 nas línguas inglesa, portuguesa que abordam sobre o vitiligo e seus tratamentos, com ênfase no transplante de melanócitos. Os artigos analisados mostram que o transplante de melanócitos apesar de ser uma técnica da década de 40, é considerado um grande avanço para tratar o vitiligo. Esse procedimento se resume na transferência de melanócitos saudáveis para regiões acometidas, podendo ser realizado por diversas técnicas e sendo a microenxertia por punch, que consiste em transplante de tecido cutâneo, a técnica cirúrgica mais aplicada na prática médica. Sendo assim, é necessária uma seleção criteriosa dos pacientes candidatos ao procedimento, visando minimizar intercorrências ou efeitos indesejados. Dois fatores são essenciais para a decisão da terapia cirúrgica, primeiramente deve-se considerar a estabilidade da doença, na qual considera a ausência de área de despigmentação nova ou lesões atuais em crescente de tamanho num período de dois anos, ausência do fenômeno de Koebner durante dois anos, e repigmentação espontânea ao redor ou nas lesões acrómicas. Em segundo lugar, deve-se considerar a resistência da doença com terapias convencionais. Além disso, há preferência para o procedimento cirúrgico pacientes adultos, estáveis emocionalmente e conscientes dos riscos inerentes, como repigmentação incompleta ou cicatrizes. Por fim, pacientes que possuem vitiligo unilateral estável, podem apresentar 95% de taxa de sucesso e em vitiligo bilateral essa porcentagem chega a 48% da repigmentação. Conclui-se que o transplante de melanócitos no tratamento do vitiligo se mostrou um procedimento promissor para a repigmentação da pele, ainda que, possui restrições para alguns pacientes que não possuem estabilidade na doença, se mostrou com altas taxas de sucesso para aqueles com doença estável e unilateral. Portanto, apesar de não ser um procedimento disponível para todos, aqueles que são candidatos apresentam excelentes benefícios físicos e psicológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Melanócitos, Vitiligo, Transplante.

DISPOSITIVOS AUDITIVOS IMPLANTÁVEIS E VESTÍVEIS: AVANÇOS, APLICAÇÕES E DESAFIOS NO CAMPO DA OTORRINOLARINGOLOGIA

¹Luísa Trentini, ¹Maria Luiza Bazotte de Mello, ¹Maria Fernanda Shibata de Moura Bueno, ¹Natalia Camila Correia Mendes, ¹Amanda Naiara Barbon de Almeida, ¹Giovana Beraldo Borges De Melo, ¹Celine Garcia Dalpoz, ¹Jamil Janene Junior, ¹Júlia Tirloni Ramires, ²Ana Lúcia da Silva

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: Dispositivos auditivos implantáveis e vestíveis têm se destacado como soluções inovadoras na área da saúde, não apenas restaurando a audição, mas também monitorando sinais vitais e funções relacionadas à alimentação e comunicação. Essa combinação de funcionalidades tem o potencial de revolucionar o atendimento médico, permitindo diagnósticos e tratamentos em tempo real, fundamentados na coleta e análise contínua de dados. A revisão das diretrizes relacionadas aos dispositivos auditivos implantáveis é essencial, abordando critérios de seleção, exames pré-operatórios e técnicas cirúrgicas. Essa análise proporciona um consenso que ajuda a definir indicações otológicas e audiológicas, garantindo a segurança e eficácia das intervenções. Simultaneamente, a aplicação de dispositivos vestíveis no monitoramento de funções fisiológicas, como mastigação, deglutição e voz, abre novas possibilidades para pesquisas populacionais em saúde. A pesquisa incluiu uma ampla revisão da literatura, focando em estudos clínicos e técnicos, e analisou 179 estudos que envolveram mais de 10 milhões de participantes. Essa abordagem evidenciou a eficácia dos dispositivos vestíveis em monitorar parâmetros de saúde e comportamento, como passos, frequência cardíaca e padrões de sono, além de sua utilidade em funções específicas. Os resultados obtidos indicam que os dispositivos auditivos implantáveis têm diretrizes revisadas que estabelecem melhores práticas para seleção de candidatos e acompanhamento pós-operatório. Para os dispositivos vestíveis, a coleta de dados em tempo real possibilita a criação de modelos preditivos de saúde, com implicações significativas para o diagnóstico e monitoramento de doenças. A combinação dessas tecnologias aponta para um futuro promissor no atendimento de saúde, melhorando diagnósticos e tratamentos. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como questões de privacidade, interoperabilidade e gestão dos grandes volumes de dados gerados. A plena integração desses dispositivos nos ambientes clínicos requer investigações adicionais para validar sua eficácia, além de



abordagens que considerem aspectos éticos e técnicos. A adoção generalizada dessas inovações depende da superação desses obstáculos e do estabelecimento de diretrizes robustas que garantam sua utilização segura e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos, Monitoramento, Saúde, Privacidade, Otorrinolaringologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTE ENCEFÁLICA NO PARANÁ EM 2018

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF BRAIN DEATH IN PARANÁ IN 2018

¹Tamires Santos Pinheiro, ¹Laura de Arruda Martinhago, ²Audrei Pavanello

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A morte encefálica é ocasionada por repercussões irreversíveis que acometem o sistema nervoso central. Assim, ela é confirmada pela ausência da respiração, dos reflexos do tronco encefálico e coma. Antes de iniciar o protocolo para determinação da morte encefálica, faz-se necessário manter o paciente em observação por até 24 horas. Ademais, o diagnóstico deve ser emitido por especialistas em neurologia clínica ou cirúrgica, intensivistas e emergencistas. Dessa forma, com o intuito de identificar o perfil epidemiológico desta patologia no estado do Paraná em 2018 foi realizado uma análise observacional com dados abertos disponíveis pelo DATASUS. Assim, o estudo evidenciou um total de 247 mulheres e 263 homens notificados com morte encefálica no estado. Em relação ao sexo feminino, as faixas etárias mais incidente em ordem decrescente foram dos 70 a 79 anos (20,6%), 50 a 59 anos (20,2%) e 60 a 69 anos (19,4%). Já quanto ao sexo masculino, foram 50 a 59 anos (20,9%), 60 a 69 anos (19,4%) e 70 a 79 anos (16%). Quanto a cor, a maioria (78,2%) foi identificada no banco de dados do Sistema de Informação de Mortalidade como branca, seguido pela parda (14,9%) e preta (4,5%). Na plataforma do DATASUS há diversas formas de ocupação para serem preenchidas e, devido a gama de possibilidades, tem-se a opção “outra” caso não se enquadre. Nesse sentido, a maior parcela teve essa categoria marcada com 31%, todavia, “dona de casa” foi a segunda mais incidente com 19,2% e “aposentados” ou “pensionistas” com 12,7%. Dentro das causas para a morte encefálica, obteve-se a hemorragia intracerebral não especificada e a hemorragia subaracnóidea não especificada com a mesma e maior incidência com 48 casos cada uma (9,4%) e o infarto cerebral não especificado

com 41 notificações (8%). Sendo assim, nota-se similar quantidade de casos entre os sexos, sendo a população idosa a mais evidente dentre todas as faixas a partir dos 18 anos, tal que as causas bases mais predominantes sugerem estar relacionadas com a maior fragilidade, risco de quedas e acúmulo de comorbidades ao longo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Morte Encefálica; Perfil de saúde; Incidência.

PRODUÇÃO DE CARTILHA DIGITAL E AUDIOBOOK PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS SISTEMAS GENITAIS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

¹Pedro Henrique Gorri Custódio de Melo Brites, ¹João Marcelo Lorga, ¹Guilherme Augusto Guimarães Resende, ¹Daniilo Augusto Fernandes Moura, ²Carmem Patrícia Barbosa

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá, ²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: Este relato de experiência descreve a criação de uma cartilha digital intitulada “Sistemas Genitais: O que você sabe sobre eles?” e de um audiobook correspondente, ambos desenvolvidos com o objetivo de democratizar o conhecimento sobre os sistemas genitais feminino e masculino, facilitando o acesso à informação para diversos públicos. A iniciativa surgiu no contexto de visitas à Casa Nazaré -- um lar que acolhe mulheres em situação de vulnerabilidade social -- onde foi constatada uma significativa falta de conhecimento em relação à anatomia e ao cuidado dos órgãos genitais. Diante dessa lacuna, decidiu-se desenvolver um material acessível e informativo, que pudesse contribuir para o autocuidado e prevenção de doenças. A cartilha aborda temas fundamentais como a anatomia dos sistemas genitais, a higienização correta dos órgãos reprodutivos, além de curiosidades que desmistificam aspectos do corpo humano. O conteúdo foi organizado em tópicos específicos, contemplando a anatomia do sistema genital feminino, higienização da vulva, anatomia do sistema genital masculino, higienização do pênis e curiosidades diversas. O material finalizado possui 20 páginas, que combinam imagens ilustrativas e texto científico, apresentado em uma linguagem simplificada e acessível. Para a sua produção, foi utilizado o aplicativo Canva, resultando em um formato visualmente atrativo e de fácil compreensão para o público-alvo. A confecção da cartilha levou aproximadamente dois meses, desde a concepção até a finalização. Além da cartilha, foi desenvolvido um audiobook com o intuito de tornar o material acessível também a pessoas com deficiência visual ou que não sejam alfabetizadas. A



transcrição da cartilha para o formato de áudio foi cuidadosamente adaptada, com a conversão da linguagem escrita e visual para uma narrativa verbal que detalha todos os pontos relevantes do tema. A gravação do audiobook foi realizada em parceria com a Rádio UEM FM, que disponibilizou seu estúdio e equipe técnica para a edição e finalização do material sonoro. Este material foi apresentado para as moradoras da Casa Nazaré, e discutido com elas para entender se a cartilha havia sido escrita de forma lúdica e didática para a comunidade de modo geral. Houve, também, a distribuição online e gratuita da cartilha e do audiobook por meio do site do MUDI, visando ampliar o alcance do projeto com informações acessíveis àqueles que não têm contato direto com o meio acadêmico. A partir disso, almeja-se reduzir a incidência de infecções sexualmente transmissíveis e doenças relacionadas à falta de higiene adequada, além de fomentar discussões saudáveis e respeitadas sobre a sexualidade, ajudando a quebrar tabus e preconceitos enraizados na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual, conscientização, ação extensionista, acessibilidade, anatomia humana dos sistemas genitais

FERRAMENTAS DE REALIDADE VIRTUAL NA TERAPÊUTICA DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Tamires Santos Pinheiro, ¹Laura Parpineli Ardenchi, ¹Gabriel Vinicius Martins de Azevedo, ¹Felipe Pinheiro de Figueiredo,

²Mateus Mazorra Coelho Vieira,

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: Realidade virtual (RV) é uma ferramenta que cria um mundo artificial digital, onde se pode imergir completamente; tal tecnologia evoluiu dentro da área médica e tem sido usada no tratamento de condições psiquiátricas, inclusive o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O objetivo foi compreender o impacto de ferramentas tecnológicas baseadas em RV para o tratamento do TDAH. Este trabalho é uma versão preliminar de uma revisão de literatura de artigos originais, publicados na base PubMed, em inglês, entre 2018 e 2024. Foram excluídos artigos que não respondem ao objetivo, que são de caráter exclusivamente qualitativo, que focam em aspectos distintos do tratamento ou que falam de trabalhos não executados

(delineamento). De 86 estudos encontrados, cinco preencheram os critérios de seleção, todos ensaios clínicos, um deles randomizado. A maioria da população dos estudos foi de crianças e adolescentes, na faixa de 2 a 15 anos. O modelo de intervenção utilizando RV variou para cada estudo analisado; alguns exemplos do uso da RV foram: ambiente escolar simulado, ambiente de jogos virtuais, testes cognitivos já existentes na psicologia adaptados ao modelo de RV, dentre outros. Os estudos trouxeram dados quantitativos sobre o impacto terapêutico da RV sobre a função executiva destes pacientes. Nestes, uso de RV mostrou resultados superiores quando em comparação a grupos controle, com boa tolerabilidade e poucos efeitos colaterais. Concluímos que nesta análise inicial que, devido as variações dos grupos, amostras e intervenções compreendidos neste resumo, é inconclusivo determinar qual tecnologia em RV se torna mais adequada para tratamento. Apesar disso, os estudos com imersões em RV para sujeitos com TDAH apontam para a sua utilidade no desenvolvimento de melhora da sintomatologia do transtorno, demonstrando grande potencialidade como ferramenta terapêutica. São necessários mais estudos para melhor correlação entre o tipo de atividade em realidade virtual mais indicado para cada subtipo de TDAH, bem como saber se essa melhora é sustentada em longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade; Realidade Virtual; Terapêutica.

EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR DE CORPO INTEIRO (EENM-CI) E DO TREINAMENTO RESISTIDO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM MULHERES DE MEIA IDADE: UM ENSAIO CLÍNICO PRAGMÁTICO.

¹Gabriela Painso Ferreira, ¹Paulo Vitor Suto Aizava, ¹Thomas Gabriel Hey, ¹DANILO AUGUSTO BEZERRA PADILHA GOEE, ¹Luiz Osvaldo Becker Geraldi, ¹Matheus Henrique Lopes Dos Santos, ¹Mylene Campos Weyand, ²Júlia Karoline Klosowski

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: Um estilo de vida ativo é crucial para a saúde, ajudando a prevenir doenças crônicas, melhorar a função cardiovascular, aumentar a força e a flexibilidade, além de promover o bem-estar mental (Osuna, Cristina Moreno, et al., 2024). Os exercícios físicos regulares, combinados com técnicas como a eletroestimulação neuromuscular de corpo



inteiro (EENM-CI), oferece uma opção viável para melhorar a força muscular e a composição corporal, sendo eficaz no combate ao sedentarismo e ao sobrepeso. A EENM-CI é um importante aliado na busca por um estilo de vida saudável, especialmente para quem tem limitações físicas ou problemas articulares (Oliveira, T. M. D. d., 2021). O objetivo foi investigar os efeitos de um programa de treinamento sistematizado com EENM-CI em mulheres de meia idade na cidade de Maringá - PR. O estudo é caracterizado como um ensaio clínico pragmático com método crossover, o qual busca avaliar os efeitos da EENM-CI e de um programa de treinamento sistematizado. A avaliação da composição corporal foi realizada através da Bioimpedância (BIA) com o aparelho In Body 570, em 3 etapas: antes das intervenções; após 6 semanas e posteriormente após mais 6 semanas de treinamento.

As intervenções ocorreram em 2 momentos distintos. Nas primeiras 6 semanas, um grupo treinou com EENM-CI e outro sem. Posteriormente, após o segundo momento das avaliações, os grupos foram invertidos: quem estava treinando sem EENM-CI passou com EENM-CI e vice-versa. Os resultados evidenciaram que: observou-se diferença significativa na avaliação 2 em relação à avaliação 1, com as seguintes médias: proteínas (Md=9,0 – 8,1), minerais (Md=2,9 – 2,8), massa muscular esquelética (Md=25,2 – 23,4) e taxa metabólica basal (Md=1.355 – 1.296) ($p=0,000$). Além disso, as variáveis de massa de gordura corporal apresentaram médias de (Md=27,5 – 25,9 – 25,9), o percentual de gordura corporal observou (Md=42,9 – 37,9 – 36,0) e o nível de gordura visceral foi de (Md=15,0 – 13,0 – 11,2), todos mostrando reduções significativas ao longo da avaliação ($p<0,05$). Com base nos resultados obtidos, foi observado que a EENM-CI apresentou benefícios significativos em comparação com o treinamento resistido, como maior redução de massa de gordura corporal e gordura visceral, além de uma melhora na massa muscular esquelética e na taxa metabólica basal. Tais achados corroboram a literatura, que sugere a eletroestimulação como uma intervenção eficaz para promover a aptidão física e melhorar a qualidade de vida, especialmente em indivíduos com limitações físicas.

PALAVRAS-CHAVE: Estimulação elétrica transcutânea, excesso de peso, aptidão física, saúde da mulher.

"PROJETO CONSTRUINDO SONHOS": PROMOÇÃO DE ACOMPANHAMENTO E SUPORTE PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE NEURODESENVOLVIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Francesca da Rocha Rosa Martins, ¹Maria Clara Eifler
Coimbra, ¹Maria Fernanda Petry Bottini, ²Cassiane Pereira da
Silva

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do
curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos de desenvolvimento afetam diretamente o comportamento, habilidades sociais, comunicação e aprendizado das crianças. Nos últimos anos, tem-se observado um aumento considerável na identificação e diagnósticos de tais transtornos, refletindo uma maior conscientização dessas condições, além de ampliação em ferramentas diagnósticas. Dando valor ao tema, o "Projeto Construindo Sonhos", realizado por estudantes de medicina da Unicesumar, oferece suporte essencial a crianças com déficit de desenvolvimento em Mandaguari, promovendo seu desenvolvimento e inclusão. Objetivo: Compartilhar a experiência dos estudantes de medicina da Unicesumar no "Projeto Construindo Sonhos", destacando suas contribuições e aprendizados ao fornecer suporte a crianças com déficit de desenvolvimento. Metodologia: O projeto foi realizado na Comunidade Social Cristã Beneficente Dr. Osvaldo, em parceria com a Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade da Unicesumar. As atividades foram conduzidas de forma dinâmica, visando avaliar o desenvolvimento motor e social das crianças, além de fortalecer o vínculo com os estudantes. Cada participante foi acompanhado individualmente por um aluno. Dentre as atividades propostas, uma delas envolveu a identificação de sentimentos por meio de imagens que representavam emoções como felicidade, tristeza, raiva, tranquilidade e nervosismo, buscando estimular a sensibilidade emocional da criança. Outra atividade utilizou massa de modelar, na qual a criança e o aluno colocavam bolinhas coloridas entre os dedos. A criança deveria soltar a bolinha da mesma cor que o orientador soltava, verbalizar a cor e seguir a ordem correta, promovendo o desenvolvimento motor fino. Após cada sessão, os alunos preenchiam um briefing individual para cada criança, contendo nome, idade, assuntos estratégicos e o desempenho agregado. O projeto teve como foco a identificação de dificuldades de



desenvolvimento, essenciais para promover a saúde mental e o crescimento individual dos participantes. Essa abordagem foi especialmente relevante para as crianças autistas, que participaram de maneira significativa no projeto. Resultados: A partir da identificação de sentimentos e o uso de massa de modelar, as crianças compreenderam os sentimentos, aprimoraram a comunicação e as habilidades motoras. A identificação de dificuldades durante as atividades trouxe aos pais informações valiosas para apoiar melhor o desenvolvimento dos filhos em casa. O projeto promoveu, assim, tanto o crescimento individual das crianças quanto o fortalecimento dos vínculos familiares. Conclusão: O projeto demonstra que intervenções lúdicas e direcionadas promovem melhorias no desenvolvimento emocional, motor e social de crianças com distúrbios como o autismo. Além de estimular o progresso individual, o impacto positivo nas famílias é evidente, pois proporciona uma melhor compreensão das necessidades dos filhos e fortalece os vínculos familiares. A integração dessas atividades é crucial para um crescimento saudável e um ambiente de apoio e acolhimento mútuo.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos do Desenvolvimento Infantil. Saúde Mental. Acolhimento.

PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DE UM PROTÓTIPO ANATÔMICO

¹Juliana Corá da Silva, ¹Giovanna de Godoy Tavares,

¹Guilherme Augusto Guimarães Resende, ¹Isadora Yumi

Yokoyama Kaminata, ¹Júlia Regina de Andrade, Kamilly

¹Vitória de Siqueira, ¹Lucas Vitalino, ¹Milena Babugia Pinto,

¹VINICIUS TAKESHI EBIHARA, ²Carmem Patrícia Barbosa

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O conhecimento do corpo humano é fundamental para a prevenção de doenças. Por isso, projetos de extensão universitária que ensinam anatomia ajudam na conscientização da população, impactando positivamente a saúde coletiva. O objetivo desse estudo foi estimular crianças e adolescentes a conhecerem melhor a anatomia humana por meio de uma abordagem lúdica em uma escola estadual de Maringá-PR. Para isso, foi desenvolvido um protótipo anatômico com órgãos torácicos e abdominais, que consistiu em um manequim humano com 70 cm de altura, 50 cm de largura e 24 cm de profundidade, apresentando uma abertura frontal de 50 cm lateral e verticalmente. Seu interior foi revestido com papel EVA vermelho simulando os músculos torácicos e abdominais. Os órgãos do tronco foram confeccionados à mão em feltro colorido, preenchidos com espuma soft, seguindo

proporções e posições observadas em peças cadavéricas dissecadas. A confecção do protótipo levou 3 meses, desde a compra do manequim, à observação de peças cadavéricas e as etapas de moldagem, corte, enchimento e costura. A dinâmica iniciou com os alunos da escola estadual respondendo um questionário elaborado pelos autores e previamente aprovado por dois doutores em anatomia. Após receberem explicações sobre as funções, localizações e possíveis doenças de cada órgão, os alunos foram convidados a posicioná-los corretamente no protótipo e, em seguida, acertos e erros foram discutidos. Ao final da atividade, os alunos responderam novamente o questionário, possibilitando uma análise comparativa do aprendizado antes e depois das explicações. Foram aplicados 300 questionários dos quais foram 290 validados (145 antes e 145 depois das explicações). Participaram alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, com idades entre 12 e 18 anos, sendo 75 meninos e 70 meninas. Antes das atividades, 77,24% dos alunos consideravam erroneamente a posição e a função do coração. Todavia, no questionário final, 68,28% assinalaram corretamente a localização (no tórax, virado à esquerda) e a função (bombear sangue para o corpo) deste tão importante órgão. Quanto ao fígado, 57,24% reconheciam que ele se localiza no abdome e que está envolvido na produção de bile e eliminação de toxinas. Já após a dinâmica, essa questão demonstrou um aumento de 11,04% nos acertos. Sobre os rins, antes das atividades, 60% apontaram corretamente sua posição no abdome e sua função de filtrar o sangue, tendo um aumento de 6,90% dos acertos após as explicações. Assim, de maneira geral, nossos resultados evidenciaram melhora significativa nas questões abordadas, de modo semelhante a um estudo recente² que utilizou metodologia similar para avaliar o aprendizado interativo de anatomia humana. Tal estudo mostrou aumento médio de 22% nas assertivas corretas escolhidas pelos alunos. Conclui-se portanto que as atividades desenvolvidas foram eficazes ao transmitir conhecimento sobre anatomia humana, promovendo maior conscientização sobre a função, a localização e as doenças comuns de cada órgão do corpo de modo a contribuir para a formação de cidadãos mais informados e engajados na promoção da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia humana; Saúde Pública; Educação Médica.



“DESVENDANDO O REUMATISMO”: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOENÇAS REUMÁTICAS EM PARQUE DA CIDADE DE MARINGÁ-PR

¹Larissa Oderdeng Arruda, ¹Beatriz Montagna Santana da Silva, ¹Danilo Eiki Akimoto, ¹Fernanda Isabely Morgan Magalhães, ¹Kamilly Vitória de Siqueira, ¹Lucas Vitalino, ¹Vinicius Takeshi Ebihara, ²Paulo Roberto Donadio

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: As doenças reumatológicas afetam e interferem na vida dos portadores, sendo, no Brasil, uma das principais causas de incapacidade e afastamento do trabalho¹. Nesse sentido, é necessário que a população tenha um entendimento amplo sobre tais doenças para elucidar dúvidas, quebrar estigmas, aconselhar e aumentar a adesão aos tratamentos². O “reumatismo” é um termo coloquial, ainda muito utilizado, para se referir imprecisamente a um conjunto de doenças reumáticas, mas não em sua totalidade¹. Tendo em vista isso, o presente estudo objetivou relatar e analisar o impacto do projeto “Desvendando o Reumatismo”, que promoveu o diálogo entre os acadêmicos e a comunidade e divulgou informações confiáveis a respeito das doenças reumáticas à população maringaense. O evento ocorreu em dezembro de 2023 e foi organizado por dez acadêmicos de medicina, três médicos e um residente de reumatologia de Maringá-PR. Os participantes foram capacitados previamente sobre como abordar as principais doenças reumáticas e desmistificar crenças, como a ideia de que essas condições afetam apenas idosos. O local escolhido foi um parque de Maringá, devido à diversidade etária do público, e cartilhas informativas da Sociedade Brasileira de Reumatologia e um banner foram utilizados como ferramentas de apoio. No evento, os participantes foram divididos em dois grupos para transmitirem as informações ao público através de perguntas - “você sabe o que é ou já ouviu falar em reumatismo?”, “você sabe quais são as principais doenças reumáticas?” e “você sabe quem pode ter reumatismo?”. Por fim, médicos reumatologistas ficaram disponíveis no local para sanar dúvidas mais específicas. Analisando o público do evento, a maior parte das pessoas abordadas eram adultos e idosos, entre 30 a 60 anos, os quais, antes da dinâmica, não sabiam o conceito de “reumatismo”, desconheciam características das doenças abordadas no projeto e de forma errônea acreditavam afetar apenas idosos. Dessa forma, após a atividade, foi possível conscientizar a população sobre o conjunto de doenças que compõem o “reumatismo”. Semelhantemente,

uma atividade de extensão sobre Hanseníase de Yassin³ foi realizada e apresentou feedbacks positivos pela população. Além disso, segundo Moretti⁴, é importante o reconhecimento dessa falta de informações sobre as doenças que os pacientes já possuem, já que fomenta a distribuição de conhecimentos específicos sobre essas patologias, com o objetivo de auxiliar o enfrentamento dessas condições. Por fim, um estudo de Jaoude⁵, com pacientes da reumatologia, evidenciou que a maioria relatou problemas de saúde mental sem acompanhamento psicoterapêutico e sedentarismo, os quais agravam as doenças. Tendo em vista isso, atividades de extensão como o nosso auxiliam para a adoção de hábitos de vida profiláticos para os reumatismos. A partir da atividade realizada, foi possível observar que a população carece de conhecimento sobre o conjunto de doenças que compõem a reumatologia e seu público-alvo. O evento foi benéfico ao conscientizar a comunidade, destacando ainda a importância de hábitos preventivos na saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Comunitária, Reumatologia, Educação em Saúde.

FIBRILAÇÃO ATRIAL: INTEGRAÇÃO E MONITORAMENTO POR SMARTPHONES E SMARTWATCHES

¹Giovanna Cristina Ferreira Passeri, ¹Milena Babugia Pinto, ¹Luiz Gustavo Vilhena Pereira, ¹Bianca Gonçalves Castilho, ¹Ana Beatriz Conejo, ¹Ana Flávia Levindo Pereira, ¹Vinicius Khun Vilas Boas, ¹Felipe Hideaki Ueda, ¹Mateus de Amorim Aboboreira, ²Angela Bolonhez

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A fibrilação atrial (FA) é a arritmia cardíaca mais prevalente, caracterizada por batimentos cardíacos irregulares resultantes de uma atividade elétrica desorganizada nas câmaras superiores do coração. A condição afeta milhões de indivíduos globalmente e representa um importante fator de risco para eventos cardiovasculares graves, como acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência cardíaca (IC). No entanto, as arritmias frequentemente apresentam quadro assintomático. Nesse contexto, tecnologias de monitoramento contínuo, como smartphones e smartwatches, emergem como ferramentas promissoras para a identificação de arritmias, incluindo a FA. Essas inovações oferecem benefícios significativos ao possibilitar a avaliação extra-hospitalar, tornando o processo mais acessível e reduzindo o tempo até o diagnóstico, com o potencial de minimizar complicações associadas à condição. Este estudo objetiva integrar e avaliar



criticamente estudos que indiquem a relação entre o uso de smartwatches e smartphones na detecção e monitoramento da FA, a fim de entender se o uso de tais dispositivos é um mecanismo viável e confiável para aqueles afetados pelo quadro. Essa revisão não se restringiu a nenhum idioma e utilizou exclusivamente a plataforma PubMed para encontrar artigos que vinculavam a fibrilação atrial com a monitorização por smartwatches. Utilizaram-se descritores em inglês baseados na plataforma DeCS/MeSH: “technology”, “arrhythmia”, “smartwatch”, “atrial fibrillation”, “monitoring”, “prevention” e “screening”. Foram encontrados 798 artigos entre 2016 e 2024. Apenas ensaios clínicos e estudos de controle randomizado foram selecionados, resultando em 9 artigos para análise, após a exclusão de outros tipos de publicações e de artigos que não abordavam o uso de smartwatches. Inovações tecnológicas, como o iECG, têm surgido para aprimorar a identificação da FA de forma mais eficaz e acessível. Essas ferramentas conferem maior autonomia aos pacientes, revelando casos que antes passavam despercebidos. Ambos os dispositivos empregam automação à detecção de FA a partir de um eletrocardiograma (ECG) de derivação única. A comparação entre um ECG de uma derivação e um de doze apresentou sensibilidade de 0,89 e especificidade de 0,912 (CAMPO et al., 2022). Uma avaliação em larga escala mostrou que 35% dos participantes idosos foram notificados quanto à presença da arritmia, com 84% dessas notificações confirmadas como FA (PEREZ et al., 2021). Assim, a detecção de fibrilação atrial em ambientes extra-hospitalares é uma realidade iminente, podendo desempenhar um papel crucial na prevenção de diversas complicações. O emprego de smartwatches e smartphones, aliado à tecnologia para detecção e monitoramento da FA, representa uma revolução na prática médica, permitindo a identificação precoce de anormalidades e a necessidade de buscar assistência médica. Essa abordagem, cada vez mais presente em ambientes extra-hospitalares, tem o potencial de prevenir complicações associadas à FA, ressaltando a importância da integração dessas tecnologias na prática clínica e a necessidade de pesquisas adicionais sobre sua eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia, Arritmia, Smartwatch, Fibrilação Atrial, Monitoramento.

UMA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PACIENTES E ACOMPANHANTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ SOBRE TOXOPLASMOSE

¹Enrico Maimone Benali, ¹Mariana Mayumi Itikawa, ¹Claudio Guilherme de Assis Oliveira, ¹Vinícius Fernandes Montanholi, ¹Antonio Paulo Felice Rodrigues Leite, ¹Vinícius Moraes Pereira, ¹Gabriel Lucas Rodrigues de Melo, ¹Ulisses Gonçalves Serra Guarrata, ²Fernanda Ferreira Evangelista

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A toxoplasmose é uma zoonose que pode infectar humanos através de múltiplas vias, ocasionando inúmeras complicações principalmente a fetos, recém nascidos e imunodeprimidos. Embora a maioria dos portadores imunocompetentes sejam assintomáticos, alguns evoluem com o envolvimento ocular na forma de coriorretinite como principal manifestação clínica, isso, juntamente com a soroprevalência global de 32,3%, explicita a importância da conscientização da população acerca da doença. Avaliar o conhecimento de pacientes e acompanhantes a respeito da toxoplasmose ocular. A pesquisa ocorreu no Hospital Universitário de Maringá com 30 pacientes e acompanhantes, entre julho e agosto de 2024. Os participantes responderam a um questionário (CAAE: 45414621.7.0000.0104), após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dessa forma, os entrevistados foram indagados acerca de seu conhecimento sobre a doença. Após a coleta de dados, os participantes receberam orientações corretas sobre a toxoplasmose. A amostra foi composta por 11 homens e 19 mulheres não gestantes entre 26 e 73 anos. A maioria dos voluntários (80%) já havia ouvido falar da toxoplasmose. Em relação às vias de transmissão, o conhecimento desses voluntários sobre a associação com fezes de gatos (91,6%) e consumo de carnes cruas (70,8%) foi satisfatório. No entanto, observou-se associações incorretas, como contato com fezes de cães (66,7%) e consumo de peixe cru (33,3%). Quanto às manifestações clínicas, os participantes associaram corretamente a visão embaçada (75%), cegueira (66,7%), complicações gestacionais (75%), retardo mental (33,3%) e dificuldade de aprendizado (45,8%). Em relação às medidas preventivas, observou-se um bom nível de conhecimento sobre práticas como lavar os vegetais crus (88%), ingerir carnes bem cozidas (75%), ingerir água filtrada (91,7%), lavar as mãos após manusear carnes cruas (91,7%). Entretanto, uma parcela dos participantes (88%) acreditava, erroneamente, que evitar o contato com fezes de pombos, ratos e baratas era uma



medida contra a toxoplasmose. 41,7% consideravam que não deixar as crianças brincarem na terra ou areia e doar os gatos domesticados durante a gravidez era uma medida preventiva. 63% acreditavam que o uso de máscara ao trocar a caixa de areia dos gatos era necessário. A maioria dos entrevistados reconhece a doença e suas características principais. No entanto, a persistência de mitos e a adoção de práticas inadequadas evidenciam a necessidade de fortalecer as ações de educação em saúde, com foco na prevenção da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose, Toxoplasmose Ocular, Prevenção de Doenças, Inquéritos e Questionários, Conscientização Pública.

TERAPIA GENÉTICA MEDIADA POR VETORES VIRAIS NA CORREÇÃO DE MUTAÇÕES GENÉTICAS CAUSADORAS DE SURDEZ CONGÊNITA

¹Natalia Camila Correia Mendes, ¹Giovana Beraldo Borges De Melo, ¹Luísa Trentini, ¹Celine Garcia Dalpoz, ¹Amanda Naiara Barbon de Almeida, ¹Maria Luiza Bazotte de Mello, ¹Júlia Tirloni Ramires, ¹Maria Fernanda Shibata de Moura Bueno, ¹Bruno Oleskovicz Victorino Nunes, ²João Victor Mariano da Silva

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A deficiência auditiva congênita acomete de 1 a 3 para cada 1.000 nascimentos. É um distúrbio sensorial que se caracteriza pela dificuldade em perceber e interpretar os sons. A etiologia é multifatorial, incluindo alterações genéticas e/ou ambientais. Metade dos casos de surdez congênita são genéticos. Pode se apresentar de 2 formas: A forma isolada (mais prevalente), onde o paciente terá apenas a perda auditiva; ou a forma associada, onde ele terá acometimento de outros órgãos e sistemas. No entanto, o estudo genético é complexo devido a grande heterogeneidade dessa doença, havendo mais de 115 genes causadores da deficiência auditiva isolada. Na abordagem da terapia gênica, é feito uma transferência de material genético dentro das células do paciente, com o intuito de corrigir esses genes causadores da surdez. Os vírus modificados são considerados um dos sistemas para fazer essa transferência de genes, visto que eles penetram na célula-alvo e expressam seus genes dentro dessas células. Hoje a terapia utiliza vetores baseados em retrovírus, adenovírus, herpesvírus e poxvírus. No entanto, apesar da sua eficácia para transportar o material genético, alguns vetores apresentam risco de infecção e genotoxicidade, fatores que devem ser levados em consideração no momento da escolha

do vetor. O primeiro ensaio clínico no mundo está sendo feito por pesquisadores dos Estados Unidos e da China, e os resultados foram surpreendentes, restaurando a audição das crianças de forma bilateral. Os objetivos deste trabalho são analisar a eficácia da terapia genética com vírus modificado no tratamento da surdez congênita por etiologia genética. A metodologia utilizada neste estudo foi uma revisão de literatura, com o intuito de obter atualizações sobre a terapia gênica no tratamento da surdez congênita. Para a pesquisa foram utilizados os descritores: Surdez; Terapia genética; Genética médica; Vírus; Otorrinolaringologia. Os artigos selecionados entraram nos critérios de inclusão: publicações a partir de 2015, disponíveis na íntegra de forma gratuita, nos idiomas português e inglês. Os estudos que foram excluídos preenchiam os critérios de exclusão: publicações antes de 2015, que não estavam disponíveis de forma gratuita e que não abordassem a referida temática. A população-alvo consiste em pacientes diagnosticados com surdez congênita que foram refratários a terapias anteriores. A partir da análise dos artigos científicos, observou-se que a terapia genética com vírus modificado tem sido, atualmente, o maior avanço da otorrinolaringologia para o tratamento de surdez congênita por etiologia genética. Estudos com populações maiores estão sendo feitos para trazer novas informações à comunidade científica e uma abordagem promissora de tratamento na área médica. Conclui-se, portanto, que as inovações e tecnologias dentro da medicina são fundamentais para a descoberta de novos tratamentos que podem salvar a vida do paciente, fazendo com que, tanto o próprio paciente quanto sua rede de apoio, tenham muito mais qualidade de vida. E dentro dessas inovações de tratamento entra a modificação genética a partir de vetores virais, uma modalidade de terapia que já é usada para outros fins, e recentemente passou a ser aplicada para surdez de etiologia genética, obtendo ótimos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Surdez, Terapia genética, Genética médica, Vírus, Otorrinolaringologia.

O IMPACTO DA TECNOLOGIA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

¹Matheus Henrique Santos Rodrigues, ¹Anna Beatriz Consalter, ¹Gustavo Pasin dos Santos, ¹Caetano de Luna Candido Pereira, ²Jean Carlos Fernando Besson

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: Nos últimos anos, os aplicativos de saúde móvel (apps) tornaram-se ferramentas importantes na promoção da saúde, fornecendo aos indivíduos acesso direto e contínuo a



informações e recursos para gerenciar proativamente suas condições. Essas plataformas permitem o monitoramento diário da saúde, promovendo o autocuidado e facilitando a adesão aos tratamentos. A popularização dos smartphones aumentou a acessibilidade dessas ferramentas, o que contribuiu para uma abordagem mais integrada e eficiente para a gestão da saúde e do bem-estar. O objetivo deste estudo é explorar o papel dos aplicativos de saúde móvel na promoção do engajamento do paciente e como essas ferramentas melhoram os resultados de saúde. O engajamento envolve a participação ativa nas decisões de tratamento e no gerenciamento de condições crônicas, o que tem sido correlacionado com melhores resultados clínicos, maior satisfação com o atendimento e menores custos. Aplicativos como MyFitnessPal, Mango Health, Fitbit e Ada são exemplos de como essas plataformas podem ajudar os pacientes a cuidarem de si mesmos e a aderirem aos regimes de tratamento. Várias estratégias foram propostas para aumentar o valor dos dispositivos médicos. Primeiro, melhore a interface e a usabilidade do aplicativo com recursos voltados para o usuário. Isso inclui pesquisa de usuário, design humano e testes iterativos para garantir a familiaridade com o aplicativo. Garantir a conformidade com os regulamentos que protegem a privacidade dos dados, como a HIPAA, é fundamental para a integração nos sistemas de saúde. Finalmente, a implementação de incentivos como recompensas e partilha social pode aumentar o envolvimento dos funcionários. Os resultados indicam que as aplicações mHealth têm um impacto positivo no envolvimento dos pacientes e nos resultados de saúde. Por exemplo, o MySugr para pessoas com diabetes tipo 2 pode melhorar os níveis de HbA1c, incentivando os pacientes a aderirem ao tratamento. Headspace oferece terapia guiada para reduzir o estresse e a ansiedade e melhorar o sono dos alunos. A Mango Health alcançou excelentes resultados na melhoria da adesão à medicação entre pacientes com hipertensão. Esses exemplos demonstram como o suporte personalizado do aplicativo pode ajudar os pacientes a gerenciar melhor suas condições. Os aplicativos móveis de saúde são essenciais para envolver o envolvimento dos pacientes e melhorar os resultados de saúde. Eles fornecem suporte contínuo, acessam informações pessoais e facilitam a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde. Para aumentar o impacto das aplicações, é importante investir na utilização, integrar nossos sistemas de saúde e satisfazer as necessidades de privacidade. É necessária mais investigação para identificar diferentes tipos de aplicações e maximizar o seu potencial para melhorar o acesso e a eficácia dos cuidados de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicativo Móveis, Sistema de saúde, Dispositivos médicos.

WORKSHOP DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O SETEMBRO AMARELO

¹Maria Luíza Barros Rodrigues, ¹Gabriel de Oliveira Ribas, ¹Gabriela Kerber Ribeiro, ¹Ana Luisa Boze, ¹Carolina Pola Cândido, ¹Lucas Zampar Imbriani, ¹Bruno Bomfim Fernandes, ¹Fernanda Oliveira Martinez, ¹Maria Fernanda Américo de Oliveira, ²Loren Fontinhas Faccin

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: O suicídio é um importante problema de saúde pública e a quarta causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, afetando diversas origens e classes sociais. Em resposta a essa questão, a campanha Setembro Amarelo foi instituída no Brasil para aumentar a conscientização sobre o tema e promover a valorização da vida. Esse relato de caso visa apresentar a realização de um workshop de prevenção ao suicídio, elucidando a importância da abordagem dessa temática e os impactos nos participantes. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência da realização de um Workshop sobre a prevenção do suicídio com estudantes e funcionários da Universidade Cesumar e identificar as principais lacunas de conhecimento sobre o tema e as dificuldades na abordagem de um episódio suicida. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de alunos do curso de medicina, participantes da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASMUC) da Universidade Cesumar de Maringá-PR, em um Workshop de prevenção do suicídio promovido pela liga, que ocorreu no dia 20 de setembro de 2024. O Workshop contou com a participação de uma psiquiatra e uma psicóloga, que abordaram a definição de suicídio, as condições mentais que podem levá-lo e a forma adequada de tratar pacientes com ideação suicida. A psiquiatra destacou a importância de perguntas-chave no atendimento para avaliar o risco suicida, questionando sobre a frequência e a gravidade dos pensamentos suicidas, e se o paciente já havia tentado realizar o ato. A psicóloga compartilhou sua experiência pessoal lidando com casos de suicídio, enfatizando a relevância das perguntas formuladas para identificar a gravidade da situação e determinar se o paciente precisa de encaminhamento para serviços especializados. Após as palestras, houve uma sessão de perguntas em que foram discutidos temas como terapia farmacológica, a relação entre médico e paciente e o apoio familiar. Os participantes expressaram a dificuldade em



identificar pacientes com ideação suicida, devido ao medo de prejudicar o vínculo ao fazer perguntas consideradas invasivas. As profissionais ressaltaram que essas informações são essenciais para diagnosticar a crise e prevenir a morte. Para finalizar o workshop, a psiquiatra e um ator encenaram uma situação de tentativa de suicídio. A cena ilustrou como oferecer ajuda durante uma crise, destacando a importância de não deixar a pessoa sozinha, ouvir suas angústias e buscar soluções temporárias que possam desviar a pessoa do ato suicida. O relato conclui que a realização de ações no Setembro Amarelo são cruciais para a sociedade, já que todos podem enfrentar ou conhecer alguém em crise. A experiência do workshop foi enriquecedora para os participantes, que adquiriram conhecimentos valiosos que podem ser aplicados tanto em suas vidas pessoais quanto profissionais. Essa abordagem não apenas sensibiliza sobre a gravidade do suicídio, mas também prepara a sociedade para intervir efetivamente em momentos críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio, Prevenção, Conscientização.

LAVAGEM NASAL E TESTE DE SNELLEN EM UMA AÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Isabella Cristina Bezerra da Silva França, ¹Jade Papin Ferreira

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: Com a chegada do inverno, problemas respiratórios como alergias, rinossinusites, gripes e resfriados se tornam mais comuns. A lavagem nasal com soro fisiológico é uma prática eficaz para aliviar sintomas, descongestionar as vias aéreas e hidratar a mucosa nasal. É uma técnica simples que melhora o conforto respiratório ao remover secreções em excesso. Em relação ao Teste de Snellen, criado pelo Dr. Herman Snellen na década de 1860, avalia a acuidade visual por meio de um gráfico. Este exame serve para determinar quão bem os olhos conseguem perceber os detalhes de um objeto à distância sendo úteis para decidir a necessidade de óculos para corrigir possíveis alterações na visão. Relatar a experiência em uma ação entre estudantes de Medicina, a qual abordou os benefícios da lavagem nasal e o Teste de Snellen a fim de identificar alterações na acuidade visual da população. Os voluntários, ligantes da Liga Acadêmica Maringaense de Alergia, Imunologia e Infectologia (LAMAIL), Liga Acadêmica de Pediatria (LAPEM) e Liga Acadêmica de Oftalmologia e Otorrinolaringologia (LAOOM), abordaram o público em uma praça em Maringá, através de conversa e orientação acerca da

importância da lavagem nasal e realização correta da lavagem nasal, além de realizar o Teste de Snell em quem havia interesse em saber sobre a acuidade visual. Os pontos positivos foram o envolvimento da população em conhecer mais sobre a lavagem nasal e sua importância no tratamento de gripes e rinossinusites. Os materiais utilizados nessa ação como protótipos de cabeça e pescoços, seringas e Nasoar foram de extrema importância para mostrar na prática como realizar o procedimento corretamente e sanar dúvidas. Outro ponto positivo, foi o uso do Teste de Snell, chamando atenção da população interessada em saber sobre acuidade visual, além disso, houve aconselhamento sobre ir em um oftalmologista ao menos uma vez ao ano para acompanhamento e cuidado com a saúde dos olhos. Os materiais geraram a atenção do público e atraíram mais pessoas a se aproximarem do local promovendo, assim, uma maior troca com os voluntários. A lavagem nasal é um procedimento simples, seguro e bem tolerado, utilizado para prevenção e tratamento de sintomas gripais e doenças nasossinusais, e o Teste de Snellen é utilizado para avaliar a acuidade visual, podendo auxiliar na detecção precoce de distúrbios visuais possibilitando a correção dos vícios de refração que prejudicam a visão. Com base nisso, a ação promoveu maior conhecimento e conscientização em relação as técnicas para a população, enfatizando a importância da prevenção para possíveis patologias. A ação obteve resultados significativos, uma vez que grande parte da população não conhecia os benefícios da lavagem nasal para profilaxia e tratamento das doenças nasossinusais. Além disso, a utilização do Teste de Snellen causou interesse às pessoas, que se voluntariaram a realizar, com isso pode-se explicar como o teste funcionava e a importância dos cuidados oftalmológicos para identificar precocemente distúrbios visuais. Conclui-se, a necessidade de maiores informações sobre a importância da lavagem nasal em crianças e em adultos e na identificação de alterações visuais precocemente.

PALAVRAS-CHAVE: Lavagem Nasal, Teste de Snellen, Educação.

INDICAÇÃO E INSTALAÇÃO DO MARCAPASSO TRANSCUTÂNEO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: TREINAMENTO PRÁTICO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

¹Felipe Aparecido Vendrame Macedo, ¹Andressa Vendrame, ¹Giovanna Pich Belle, ¹Isabella Aurora Felício Garcia Lopes

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá



RESUMO: O marcapasso transcutâneo consiste em um dispositivo utilizado em situações de urgência em que há necessidade de marcapasso transitório. Quando indicado, como em pacientes com bradiarritmias, sua ação é rápida e eficaz, dessa forma, considera-se fundamental que os egressos do curso de medicina compreendam as indicações e tenham habilidades para instalação desse dispositivo. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da simulação realística voltada ao manejo das bradiarritmias com enfoque na instalação do marca-passo transcutâneo. Previamente, os alunos haviam recebido os protocolos do Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS), aula teórica dos ritmos cardíacos e aula prática de instalação do marca-passo. Diante disso, em ambiente de simulação realística, em que há uma estrutura de sala de emergência, os acadêmicos do 5º ano de medicina foram inseridos para atender um paciente que chegou com desconforto torácico. Passada a história inicial, foi solicitado aos alunos traçassem as condutas iniciais para atendimento desse paciente. Ao solicitar e analisar o eletrocardiograma (ECG), disponível na tela de monitorização, foi diagnosticado pelos participantes da cena que o paciente estava com um Bloqueio Atrioventricular Total (BAVT). Após tentar outras condutas sem sucesso terapêutico, o líder do atendimento solicitou à equipe que fosse feito o preparo do monitor para a instalação do Marcapasso Transcutâneo. Os alunos fizeram a instalação e a programação do monitor, tendo como resultado a melhora clínica do paciente. A cena foi acompanhada por outros alunos e pelo professor que estavam em ambiente externo. É possível constatar que através dessa simulação realística, os acadêmicos tiveram a vivência semelhante à realidade da Urgência e Emergência, em que o paciente, por vezes, não responde às primeiras condutas terapêuticas empregadas. Nessa simulação, os alunos participantes tiveram que dar o diagnóstico, traçar condutas condizentes para o quadro e executa-las. O líder da cena, pode desenvolver a liderança da equipe, uma vez que pode traçar novas condutas quando a conduta anterior não foi bem sucedida. Ressalta-se que o ambiente simulado é um ambiente controlado e seguro, em que o professor pode avaliar e acompanhar a cena da área externa, pontuando no “debriefing” os pontos positivos e pontos a serem melhorados pela equipe. Nota-se, portanto, que o ambiente simulado é uma ferramenta muito promissora para as Escola de Medicina, uma vez que é possível inserir os acadêmicos em situações de Urgência em um ambiente controlado, em que há possibilidade de avaliação, “feedback” e discussão entre os alunos participantes da cena e os alunos ouvintes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, simulação realística, cardiologia.

AULA INTERATIVA DE ANATOMIA HUMANA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA PARA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE NAS ESCOLAS

¹Georgia Camilli Tontini, ¹Isadora Moraes Rosa, ¹JULIENE AMANDA SALVADOR, ¹Alyne Voltarelli, ¹Maria Luísa de Oliveira Santos, Julia Arrias Toso, ²Audrei Pavanello

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do conhecimento e na promoção do interesse das crianças por temas ligados à ciência. A introdução de temas como a anatomia no currículo escolar pode ser uma forma eficiente para instigar a curiosidade e o entendimento sobre o corpo humano, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes da sua saúde (Furtado, 2020; Lima & Santos, 2021). Outrossim, estudos mostram que metodologias ativas, que utilizam abordagens lúdicas e interativas no ensino de anatomia, aumentam significativamente o engajamento dos alunos e promovem maior retenção do conhecimento (Silva et al., 2019). Além disso, a educação em anatomia pode servir como um ponto de partida para discussões mais abrangentes sobre saúde, higiene e prevenção de doenças, temas que são essenciais na formação integral do indivíduo. (Gonçalves, 2018). Relatar a experiência de acadêmicos de medicina da Liga Acadêmica Maringaense de Anatomia Médica em uma ação que visou revisar alguns dos principais sistemas do corpo humano com alunos da Escola Estadual Princesa Isabel no município de Paçandu-PR. Realizou-se uma aula interativa de anatomia, onde os alunos do nono ano puderam aprender de forma lúdica sobre os sistemas digestório, respiratório, circulatório e renal. Para a realização da ação, os acadêmicos prepararam um roteiro para estudo próprio, com base no livro Moore - Anatomia Orientada para a Clínica, contendo um resumo sobre os sistemas que seriam abordados. Além disso, o laboratório de anatomia da universidade forneceu peças anatômicas sintéticas para serem utilizadas pelos ligantes durante a aula. A mesma aula foi ministrada em três turmas, com duração de aproximadamente 50 minutos. Inicialmente, foi apresentada uma breve explicação sobre a localização e função de cada um dos principais órgãos que compõem os sistemas, demonstrando também, nas peças anatômicas, o trajeto e a interação dos órgãos durante seu funcionamento. Em um segundo momento, foi aberto espaço para perguntas e curiosidades, no qual os alunos, que já haviam tido um



primeiro contato com o conteúdo de anatomia humana durante o ano letivo, puderam esclarecer dúvidas sobre doenças relacionadas aos sistemas ensinados, além de manusear as peças e obter uma melhor compreensão dos órgãos. A ação foi proveitosa, tanto para os acadêmicos que tiveram a experiência de transmitir o conhecimento adquirido para as turmas de adolescentes por meio de uma linguagem acessível, quanto para os alunos que interagiram de forma positiva durante as apresentações demonstrando interesse pelas explicações através de diversas perguntas e relatos pessoais. As peças anatômicas fizeram total diferença durante a ação, pois os alunos puderam se aproximar de alguns detalhes anatômicos que estavam sendo expostos, facilitando o aprendizado e instigando a curiosidade nos mesmos. A experiência foi bem sucedida, revelando a importância da disseminação do conhecimento de áreas como a anatomia humana para adolescentes como forma de fomentar seu interesse pela ciência. Além disso, a atividade proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de vivenciar os desafios de interagir com esse público-alvo, exigindo adaptações na linguagem e na abordagem utilizada.

PALAVRAS-CHAVE: anatomia, ludicidade, formação médica.

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE EM MULHERES NO ESTADO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA (2013-2023)

¹Guilherme Augusto Arenso Barbosa, ¹Natália Castelan Lopes, ²Miyoko Massago

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá, ²Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A endometriose é uma condição ginecológica crônica, benigna e dependente de estrogênio, que se manifesta quando o tecido semelhante ao endométrio se manifesta fora do útero. Esse distúrbio acomete principalmente a região pélvica e estima-se que cerca de 6 a 10% das mulheres em idade fértil apresentam essa comorbidade. Devido à sua origem multifatorial, o diagnóstico pode ser complexo, levando a uma variação nos dados sobre prevalência. A presença desse tecido ectópico está associada a sintomas como dor pélvica crônica e infertilidade, sendo os ovários, superfície peritoneal e septo retovaginal as áreas mais frequentemente atingidas. Diante do exposto o objetivo deste estudo é analisar

a tendência temporal das internações hospitalares de mulheres, com idades entre 15 e 54 anos, diagnosticadas com endometriose no estado do Paraná, Brasil, entre os anos de 2013 e 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e descritivo baseado no número de indivíduos internados com endometriose (Código Internacional de Doenças N80), entre os anos de 2013 e 2023, disponíveis no Sistema de Informação Hospitalar do Ministério da Saúde. De posse destes dados foi avaliado a tendência temporal utilizando o teste Mann-Kendall. Nesse contexto, os dados são de domínio público, portanto não é necessária aprovação de comitê de ética. Observou-se que entre 2013 e 2023 ocorreram 7.544 internações por endometriose em mulheres paranaenses com idades entre 15 e 54 anos, sendo 831, 742, 651, 771, 695, 771, 779, 391, 381, 716 e 816, respectivamente, o que caracteriza uma média anual de $685,82 \pm 156,98$ internações e redução de aproximadamente 50% das internações por endometriose durante os anos de 2020 e 2021 quando comparado com os outros anos. A estatística de Mann-Kendall demonstrou uma tendência negativa fraca ($t=-0,11$) e sem significância estatística ($p=0,70$). Embora não fosse observado uma tendência significativa, as internações por endometriose reduziram pela metade durante a pandemia da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose, hospitalização, epidemiologia.

TERAPIA HORMONAL NO CLIMATÉRIO: BENEFÍCIOS DESSE TRATAMENTO QUANDO INSERIDA NO INÍCIO DA PÓS-MENOPAUSA

¹Ana Júlia Do Prado Ré, ¹Andressa Araujo Rodrigues, ¹Giovanna Kamide Yamakawa, ¹Amanda Maia Porcinelli, ²Renam Arthur de Sousa

¹Acadêmico(a) de Medicina – Centro Universitário Ingá - UNINGÁ e ²Docente do curso de Medicina - Centro Universitário Ingá – UNINGÁ

RESUMO: A terapia hormonal (TH) vem sendo utilizada na menopausa em razão de oferecer alta eficácia no alívio dos sintomas associados à fase da vida em que a mulher se encontra. Tais sintomas são causados pelo declínio hormonal, os quais são evidenciados pela produção reduzida de estrogênio e progesterona pelos ovários, sendo esses os que devem ser repostos. Salienta-se que mulheres que possuem útero é necessária uma terapia combinada, ou seja, estrogênio associado a progesterona. Apresentar os benefícios oferecidos às pacientes quando inserem esse tratamento no início da pós-



menopausa visando a conscientização e esclarecimento de dúvidas para uma compreensão melhor do assunto. Metodologia: Foi utilizado o método de estudo de revisão com leitura e compreensão completa nas bases de dados Pubmed e Periódicos Brasil Pesquisa Científica, utilizando as palavras-chave: “Terapia de reposição hormonal”, “Saúde da mulher”, “Estrógeno” e “Menopausa”. Mediante o processo de avaliação realizado por meio das bases de dados selecionadas, foram encontrados benefícios como redução de fraturas associadas à osteoporose; diminuição na incidência de câncer colorretal; diminuição no risco de diabetes mellitus tipo II; menor frequência de colpíte; aumento do gasto calórico em repouso; redução dos níveis de lipoproteína de baixa densidade (LDL) e colesterol total e aumento de lipoproteína de alta densidade (HDL); diminuição do risco de doença de Alzheimer; efeito cardioprotetor quando associada a exercícios aeróbicos; alívio dos sintomas vasomotores e melhora da memória de curto e longo prazo e humor. Dessa forma, a TH iniciada na pós menopausa destaca-se como a intervenção mais eficaz para alívio dos sintomas causados por essa fase. Estudos indicam que se iniciada antes dos 60 anos ou 10 anos após o início dos sintomas, o tratamento tende a ser mais seguro. Sendo assim, acarreta a melhora da qualidade de vida e bem-estar da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Estrógeno, Menopausa, Saúde da mulher, Terapia de reposição hormonal.

DESEJO MATERNO NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA SOBRE OS NASCIMENTOS NA CIDADE DE MARINGÁ - PARANÁ ENTRE 2017 E 2023

¹Ana Carolina Amaral Carneiro, ¹Luiz Gustavo Vilhena Pereira, ¹Matheus Henrique Arruda Beltrame, ¹Laura Yanaze, Antonio Paulo Felice Rodrigues Leite, ¹Gabriel Lucas Rodrigues de Melo, ¹Antonio Marcos Reissureição Galindo, ¹Maria Júlia Costa Rocha, ²Neusa Marli Presa

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,
²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: Perante o aumento das taxas de cesárea em todo o mundo nas últimas décadas, muito se discute sobre os riscos da realização deste procedimento sem indicação obstétrica¹. Sob este pretexto, no Estado do Paraná, foi declarada inconstitucional, em junho de 2024, a antiga Lei nº 20.127, publicada em janeiro de 2020, que, defendendo a concessão de autonomia às gestantes e parturientes na escolha da

modalidade de parto, possibilitava às mães optar pela cesariana, mesmo sem prescrição médica². Diante disso, este trabalho objetiva analisar a proporção de parto normal (PN) e parto cesárea (PC) no município paranaense de Maringá, comparando a realidade antes e após a instituição da Lei, além de discutir o contraponto entre a importância da participação materna na decisão da via de parto e os riscos da cesárea sem indicação. Como metodologia, realizou-se um estudo ecológico, caracterizado como agregado, observacional, transversal e retrospectivo, que dispensou a apreciação pelo comitê de ética em pesquisa por usar como fonte de informação os dados secundários de domínio público provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS, incluindo partos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), entre 2017 e 2023, em Maringá - PR. Foram calculadas a proporção geral do período e as proporções anuais entre as duas modalidades de parto, além de verificada a significância da comparação dos valores através de um teste qui-quadrado. Os dados revelaram que, dos 28.936 nascimentos no intervalo, 69,59% foram PC, em contraste com 30,40% de PN. Considerando a comparação cronológica, as porcentagens anuais de PC de 62,27% em 2017, 65,08% em 2018 e 65,56% em 2019, antes do decreto, se contrastam com os 70,36% em 2020, 75,61% em 2021, 73,05% em 2022 e 75,25% em 2023, após a aprovação da Lei que possibilitou a escolha materna da modalidade de parto. Pelo teste qui-quadrado, contudo, não há evidência estatística suficiente para afirmar que as proporções de PC antes e depois de 2020 são significativamente diferentes. Conclui-se, portanto, que não houve aumento significativo na proporção de PC em Maringá após a instituição da Lei, apesar da manutenção de uma elevada taxa de cesáreas¹ na cidade ao longo de todo o período.

PALAVRAS-CHAVE: Obstetrícia, Cesárea, Saúde Materno-Infantil, Parto Humanizado, Estudos Retrospectivos.

DISPARIDADES REGIONAIS E DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DADOS E PROGNÓSTICOS (2013-2021)

¹Yasmin Barbirato, ¹Vinicius Gregorio Plastina da Silva, ¹Mayara Julia Santos Silva, ¹Hideky Ikeda Dolci, ¹Carolina Tainá Torres, ²Adriana Vargas

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá



RESUMO: A doença que mais acomete a população feminina no Brasil é a neoplasia mamária (INCA, 2022). Apesar dos esforços do sistema público de saúde no Brasil para implementar estratégias de rastreamento, como a mamografia, a mortalidade por câncer de mama permanece elevada. Isso sugere possíveis falhas no atendimento da atenção primária, resultando em atrasos no início do tratamento e piora do prognóstico das pacientes (GEBRIM et al., 2016). Além disso, há uma carência de estudos que descrevem a atual abordagem desses pacientes no Sistema Único de Saúde (SUS), dificultando a compreensão pública sobre a realidade do atendimento oferecido a esse grupo. O presente estudo é um recorte de um projeto de Iniciação Científica, sendo uma pesquisa ecológica transversal, descritiva, com análise quantitativa de dados de mulheres de 50 a 69 anos, residentes em território brasileiro, que fizeram parte do rastreamento de câncer de mama e apresentaram alterações em seus exames de citopatologia. Os registros foram extraídos eletronicamente dos sistemas de informação do Departamento de Saúde (DATASUS), utilizando os períodos de 2013 a 2021. Nos dados coletados através do exame Citopatológico, nota-se a presença de um risco elevado em 28,48% das pacientes em todo país, com maior concentração dessa variável no Sudeste (33,72%). Na região Norte, foi-se encontrando as 3 maiores taxas para o tamanho da lesão requisitada, incluindo tumores de 2-5cm; 5-10 cm; >10cm. Sendo assim, a região Norte possui maiores taxas de nódulos, isso pode ocorrer pelo fato dessa mesma região possuir menor índice de mulheres com exame clínico anterior, podendo ocorrer um atraso na busca pelo exame, propiciando o aparecimento e crescimento de nódulos palpáveis. No estudo de Borges (2016), observou-se que regiões com maior desenvolvimento econômico, como Sul e Sudeste, apresentam uma maior taxa de diagnósticos de câncer de mama em comparação ao Norte e Nordeste, que possuem maiores índices de pobreza e problemas de saúde. Essa disparidade pode ser atribuída às diferenças econômicas. Além disso, a baixa realização de exames também é influenciada por fatores como a ausência de indicação médica, desconhecimento sobre a faixa etária recomendada, deficiências nos serviços públicos, receio do exame, dor, ansiedade e falta de tempo. Conclui-se portanto, os valores encontrados de mau prognóstico (risco elevado e tamanho do tumor) nas regiões Norte e Nordeste podem ser associadas a uma baixa infraestrutura e acessibilidade direcionada para o diagnóstico precoce e tratamento do câncer de mama, e os altos índices encontrados no Sul e Sudeste podem ser explicados pela presença do fenômeno migratório populacional para tratar a mesma doença em locais que possuam maior disponibilidade de técnicas e métodos de abordagem (FONSECA, 2022).

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama; Epidemiologia; Detecção precoce de Câncer.

ABORDAGEM INDIVIDUALIZADA E EDUCATIVA SOBRE O CÂNCER DE MAMA COM POPULAÇÃO FEMININA DURANTE EVENTO DO OUTUBRO ROSA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Vitória Burin Borges, ¹Aline Lisboa Coutes, ¹Ana Beatriz Golfeto, ¹Ana Carolina Amaral Carneiro, ¹Gabriela Antum De Oliveira, ²Carolina Rossato Fernandes

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente em mulheres ao redor do mundo. No Brasil, estima-se que a cada 100 mil mulheres, 6161 podem ser atingidas pela neoplasia (Peres et al., 2023). Dada a extrema relevância dessa doença, o projeto realizado pela Liga de Ginecologia e Obstetrícia da UEM objetivou a conscientização de mulheres e o alerta para prevenção e orientação sobre o câncer de mama. Para isso, foram realizadas atividades que pudessem promover o acesso à informação pelas mulheres, incluindo àquelas em vulnerabilidade social, e o incentivo a buscar meios de prevenção precoce e tratamento adequado. Inicialmente, as discentes participantes foram capacitadas sobre o assunto baseado na cartilha do câncer de mama produzida pelo INCA (Ministério da saúde, 2022). O projeto foi desenvolvido a partir do convite realizado pelos organizadores do evento “Paraná Rosa”, o qual visava promover conscientização e acesso à informação sobre o câncer de mama. O evento se deu no Terminal Urbano Municipal de Maringá. Durante o evento foram abordadas mulheres transitando pelo espaço e pacientes na fila de coleta do exame preventivo para câncer de colo de útero. Inicialmente foi aplicado um questionário com essas participantes com perguntas objetivas e respostas breves. A partir das respostas foram feitas orientações e fornecidas informações corretas a respeito da temática, visando desmistificar preconceitos e promover a conscientização sobre o câncer de mama a partir das interações. A partir da experiência, foi possível observar que boa parte das mulheres não se recordavam da última vez que foram ao médico mastologista ou ginecologista. Além disso, notou-se que a grande maioria das mulheres abordadas não costumava realizar com frequência o autoexame das mamas. Uma fração considerável das mulheres apresentava conceitos errôneos sobre o câncer de mama, de modo que acreditava que o autoexame seria suficiente para detectar o câncer e por fim



que a mastectomia era a única opção de tratamento. Ainda nessa abordagem, foram utilizados protótipos em formato de mama para ensinar a forma correta de realização do autoexame das mamas. A experiência trouxe importantes aprendizados tanto para a equipe quanto para as participantes, destacando a importância da educação em saúde, de modo que a abordagem respeitosa e informativa foi fundamental para atrair a atenção das mulheres e impactá-las por meio do conhecimento. Ainda, a experiência evidenciou que ações pontuais são insuficientes e que é necessário implementar programas contínuos de educação em saúde nas comunidades maringenses, extrapolando a campanha do Outubro Rosa (Assis et al., 2020). Conclui-se que essa experiência não apenas contribuiu para a conscientização sobre o câncer de mama, mas também destacou a importância da educação em saúde como ferramenta essencial na prevenção, enquanto demonstrou o quanto a população ainda está carente de informações de qualidade sobre o câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia de mama, Prevenção primária, Autoexame de mama, Educação em saúde.

PROJETO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM COLÉGIO NO NORTE DO PARANÁ - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Isadora Carneiro Martin, ¹Ana Beatriz Golfeto, ¹Bruna Sayuri Matsumura Kanashiro, ¹Giovanna Paola Volpato Soares, ¹Izabela Cavalero Gasparotti, ¹Kamilly Vitória de Siqueira, ¹Larissa Oderdeng Arruda, ¹Lorena Maia da Silva, ¹Thais Fernanda Hachmann, ²Carolina Rossato Fernandes

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A adolescência constitui uma fase de diversas transformações, sejam emocionais, corporais ou relacionadas ao início da vida sexual. Dados sugerem que 30,5% dos adolescentes já tiveram algum tipo de relação sexual, sendo que o percentual de afirmações foi maior em relação aos alunos de escolas públicas (MALTA et al., 2011). Dessa forma, a educação sexual no ambiente escolar tem um papel fundamental para introdução de hábitos saudáveis, uso adequado de preservativos, conhecimento da própria anatomia, prevenção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e gravidez não-intencional, de modo que a inserção de projetos que abordam essas temáticas com estudantes do ensino médio possui grande valor (Malta et al., 2011; Rios et al., 2023). Nesse contexto, o projeto descrito foi desenvolvido em um colégio militar na cidade de Maringá-PR, objetivando abordar informações sobre saúde sexual para

adolescentes entre 15 e 17 anos. Desse modo, foram ministradas palestras por 12 alunas de medicina organizadas em duplas. As acadêmicas foram capacitadas acerca dos temas abordados e as palestras foram realizadas em 4 dias, atingindo cerca de 350 alunos. Foram utilizados apresentações com slides, além de materiais de higiene menstrual (absorvente, coletor e disco menstrual), exemplos de métodos contraceptivos (preservativo masculino, pílulas, dispositivos intrauterinos, implante, anel vaginal, adesivo transdérmico) e modelo anatômico de vulva de tecido. Com relação à experiência, a interação, o manuseio dos materiais e o espaço para sanar dúvidas incentivaram a participação dos estudantes que durante a intervenção foram muito participativos, levantando diversas questões. Percebeu-se que muitos ainda não tinham conhecimentos básicos sobre o ciclo menstrual e saúde sexual, revelando dessa forma o importante impacto das palestras para a conscientização desse público, uma vez que ainda existem entraves a serem vencidos no que diz respeito à implementação da Educação Sexual nas escolas brasileiras. (Gonçalves et al., 2013). A experiência trouxe importantes aprendizados tanto para a equipe quanto para os participantes, de modo que a abordagem interativa foi fundamental para atrair a atenção dos jovens e impactá-los por meio do conhecimento. Para além, essa vivência evidenciou que a comunicação é a base para o conhecimento, e em uma perspectiva futura, promover essa conscientização, através do uso de recursos interativos, pode propiciar que a intervenção seja mais efetiva, além de tornar a informação mais acessível a esse público. De fato, essas ferramentas, além de serem elucidativas, foram importantes para otimizar a abordagem desse assunto amplo realizado com tempo restrito. Conclui-se que essa experiência contribuiu para o surgimento de um ambiente propício e oportuno para que os jovens tirassem suas dúvidas e compartilhassem suas percepções acerca do tema, levando a uma maior compreensão acerca da importância da saúde sexual e reprodutiva, enquanto demonstrou o quanto ainda é um desafio da abordagem desses temas no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual, Contracepção, Adolescência.

SÍFILIS GESTACIONAL EM MARINGÁ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL (2019-2021)

¹Emanuelle Schwab Ingles, ¹Maria Luíza Barros Rodrigues, ¹Gabriela Yurie Arakaki, ¹Bruna Stacechen, ¹Vinicius Gregorio Plastina da Silva, ²Adriana Vargas

SAUD PESQ. 2025;18(SUPL.1):E-1-62 - E-ISSN 2176-9206



¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

OS BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA VESTÍVEL NA MONITORIZAÇÃO EM NEONATOLOGIA

¹Maria Eduarda Zwicker Tonial, ¹Heloísa Itiyama, ²Andressa Ferreira Alves Itiyama

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – HONPAR

RESUMO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Entre suas formas, a sífilis gestacional ocorre quando a infecção é adquirida antes ou durante a gestação, podendo levar a complicações graves, como infertilidade, malformações congênitas, abortos e óbito se não tratada. Desde 2018, observou-se uma redução nos casos dessa condição, coincidente com a implementação do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis pelo Ministério da Saúde. A análise da prevalência de sífilis gestacional em Maringá entre 2019 e 2021 é crucial para avaliar a transmissão e a eficácia das intervenções em saúde materno-infantil. Trata-se de um estudo observacional descritivo e retrospectivo e ecológico da sífilis gestacional nos anos de 2019 a 2021 na cidade de Maringá-PR a partir de dados disponíveis no Sistema de informação de Agravos (SINAN) disponíveis no DATASUS, tabulados pelo TABNET. As variáveis utilizadas foram: mês de diagnóstico, faixa etária, escolaridade, classificação clínica e casos confirmados pelo teste treponêmico. Objetificou-se estabelecer a epidemiologia das notificações de sífilis em gestantes no município de Maringá-PR nos anos de 2019 a 2021, a fim de identificar as formas clínicas da sífilis em gestantes e correlacionar os dados do município com os do Paraná, permitindo intervenções mais direcionadas. Entre os anos de 2019 a 2021 foram totalizados 332 casos. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos, representando 84,33% dos casos, enquanto que de 10 a 14 anos teve apenas 0,30%. Os meses de maior incidência foram fevereiro de 2019 e abril de 2020. A escolaridade mais afetada foi o ensino médio completo com 32,25% dos casos em 2019 e a 5-8ª série incompleta em 2021, sendo 22,5% dos casos. A maioria dos diagnósticos foram de sífilis primária (48,5% em 2021, 54,8% em 2020, e 49% em 2019). A reatividade ao teste treponêmico foi alta, com 85,2% dos casos durante os 3 anos. Os dados são congruentes com as tendências observadas no estado do Paraná e na maioria dos estados brasileiros. Conclui-se portanto, a importância da educação em saúde, especialmente entre os jovens e aqueles com escolaridade de ensino fundamental e médio. A conscientização sobre a sífilis e as estratégias de prevenção, como o uso de preservativos, é fundamental para reduzir a incidência da infecção. Além disso, a continuidade de programas, como o Projeto de Resposta Rápida à Sífilis, é essencial para promover a diminuição gradual, a prevenção e o controle da doença, contribuindo para uma saúde pública mais eficaz e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; Educação em Saúde; Saúde Materno-Infantil.

RESUMO: Nos últimos anos, a neonatologia tem se beneficiado do desenvolvimento de dispositivos vestíveis, sensores flexíveis fixados à pele, projetados para uso confortável por recém-nascidos (RN) na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Esses dispositivos têm a função de monitorar sinais vitais, como a frequência cardíaca, a temperatura corporal, a saturação de oxigênio e os padrões respiratórios. A relevância desta revisão centra-se no avanço da prestação de cuidados neonatais e no aprimoramento de práticas seguras e eficazes. Analisar as contribuições desses dispositivos para a promoção da saúde, com foco em novas tecnologias e sua eficácia. Foi realizada uma revisão sistemática seguindo as diretrizes PRISMA para avaliar a aplicação de dispositivos vestíveis no monitoramento de RN em UTIN. As bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science foram pesquisadas para identificar estudos publicados entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024. Utilizaram-se os descritores: Dispositivos Eletrônicos Vestíveis, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e Lactente Extremamente Prematuro. Critérios de inclusão: estudos sobre dispositivos vestíveis em UTIN; artigos em inglês ou português; estudos revisados por pares com dados empíricos. Critérios de exclusão: estudos não focados em RN em UTIN; artigos sem dados empíricos; estudos duplicados ou sem acesso ao texto completo. Estudos demonstram que o monitoramento em tempo real não apenas melhora a detecção precoce de complicações, mas também fornece uma resposta mais rápida e eficaz das equipes de saúde. No entanto, a implementação desses dispositivos enfrenta desafios, como altos custos de aquisição e manutenção, falta de padronização e interoperabilidade, reações alérgicas e necessidade de treinamento específico para profissionais de saúde. A tecnologia vestível se mostra promissora no cuidado neonatal, oferecendo monitoramento contínuo e informações essenciais para a tomada de decisões. Porém, a implementação de novas tecnologias deve estar alinhada com a segurança e a ética, garantindo a privacidade dos dados e o bem-estar dos pacientes. No futuro, os dispositivos vestíveis poderão se tornar mais personalizados, adaptando-se às necessidades individuais de cada neonato.



PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos Eletrônicos Vestíveis; Neonatologia; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

CUIDADOS PALIATIVOS E IMPACTO PSICOLÓGICO EM CRIANÇAS COM DOENÇAS TERMINAIS COMO A DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

¹Júlia Tirloni Ramires, ¹Bruno Oleskovicz Victorino Nunes, ¹Celine Garcia Dalpoz, ¹Giovana Beraldo Borges De Melo, ¹Amanda Naiara Barbon de Almeida, ¹Maria Fernanda Shibata de Moura Bueno, ¹Maria Luiza Bazotte de Mello, ¹Natalia Camila Correia Mendes, ¹Luísa Trentini, ²Gassi Paola Souza Mazia

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética ligada ao X que causa progressiva fraqueza muscular e limitações funcionais, sendo a distrofia muscular infantil mais comum. À medida que a doença avança, as crianças enfrentam não apenas desafios físicos, mas também sérios impactos psicológicos, incluindo ansiedade e depressão. Os cuidados paliativos desempenham um papel crucial ao proporcionar alívio dos sintomas e suporte emocional, o presente estudo tem como objetivo examinar como os cuidados paliativos podem melhorar a qualidade de vida de pacientes pediátricos com DMD e avaliar o impacto psicológico da doença. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca de artigos nas bases de dados indexadas. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no tema entre 2010 e 2023 nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola que abordam DMD e a implementação de cuidados paliativos, com ênfase nos aspectos psicológicos e emocionais. Estudos realizados com aplicação de questionários como o PedsQL, demonstraram que a pontuação autorrelatada pelas crianças e a relatada pelos pais foram inferiores a aquelas para crianças saudáveis em relação a qualidade de vida. Os resultados mostraram que pacientes pediátricos com DMD enfrentam altos níveis de estresse emocional, ansiedade e depressão, sendo o diagnóstico de depressão mais prevalente em pacientes acima de nove anos de idade. A comunicação clara sobre a doença e suas implicações é essencial para ajudar as crianças e seus familiares a enfrentarem a situação, uma vez que muitos pais têm dificuldades em aceitar a expressão "cuidados paliativos", associando-a à morte. A introdução de cuidados paliativos pode melhorar a qualidade de vida, proporcionando suporte psicológico e intervenções direcionadas para a melhora de sintomas físicos, além de

auxiliar a criança na transição de um estágio da doença para outro. A discussão enfatiza que os cuidados paliativos devem ser abordados de forma multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos e terapeutas, alguma das estratégias utilizadas é a terapia cognitivo-comportamental que se destaca como uma estratégia eficaz, ajudando os pacientes a identificar e modificar pensamentos negativos que podem intensificar a ansiedade e a depressão. Além disso, a participação em grupos de apoio proporciona um ambiente seguro para o compartilhamento de experiências, permitindo que tanto as crianças quanto suas famílias se sintam compreendidas e acolhidas. Os cuidados paliativos são fundamentais para melhorar a qualidade de vida de crianças com distrofia muscular de Duchenne e reduzir os impactos psicológicos da doença, a atenção às dimensões emocionais, como a ansiedade e a depressão, é fundamental, uma vez que o diagnóstico e a progressão da doença podem gerar um impacto profundo no bem-estar psicológico. A implementação de uma abordagem centrada na família e uma equipe multidisciplinar podem fazer uma diferença significativa no manejo dos sintomas e no suporte emocional, não só melhorando a qualidade de vida, mas também promovendo um ambiente de dignidade e respeito para essas crianças e suas famílias durante toda a trajetória da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos, Distrofia Muscular de Duchenne, Estresse psicológico, Pediatria

APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE DIAGNÓSTICO E MANEJO

¹Amanda Naiara Barbon de Almeida, ¹Celine Garcia Dalpoz, ¹Luísa Trentini, ¹Maria Fernanda Shibata de Moura Bueno, ¹Maria Luiza Bazotte de Mello, ¹Jamil Janene Junior, ¹Júlia Tirloni Ramires, ¹Natalia Camila Correia Mendes, ¹Giovana Beraldo Borges De Melo, ²João Victor Mariano da Silva

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio respiratório caracterizado por obstrução parcial ou completa das vias aéreas superiores, sendo ainda mais prevalente em crianças com Síndrome de Down (SD), uma condição genética associada a anomalias anatômicas e funcionais. Entre essas alterações estão a macroglossia, a retrognatia e a hipotonia muscular, fatores que favorecem o colapso das vias aéreas durante o sono. Além disso, a obesidade, também frequente nessa população, agrava



ainda mais a obstrução. Estima-se que entre 50% e 79% das crianças com SD sejam afetadas pela AOS, o que destaca a importância de um diagnóstico precoce e manejo adequado para evitar complicações graves, como hipertensão pulmonar, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e impactos negativos na cognição e comportamento. A polissonografia é amplamente reconhecida como o padrão-ouro para o diagnóstico da AOS, mas seu acesso é limitado em muitos centros, devido ao alto custo e à dificuldade de realização em crianças. Como alternativas, sugerem-se métodos de triagem mais acessíveis, como questionários de distúrbios respiratórios e oximetria noturna, embora sejam menos precisos. Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre o diagnóstico e tratamento da AOS em crianças com SD, focando nas abordagens mais eficazes. Foram revisados 25 artigos publicados entre 2010 e 2023. Os resultados indicaram que a adenotonsilectomia é uma das intervenções mais recomendadas para melhorar o fluxo de ar nas vias aéreas superiores, reduzindo os sintomas de AOS em até 60% dos casos. Entretanto, a taxa de recorrência da AOS após a cirurgia é alta, principalmente devido às características anatômicas das crianças com SD, como a hipotonia muscular. Para os casos em que a cirurgia não é suficiente, o uso de CPAP (Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas) foi destacado como uma alternativa eficaz, apesar das dificuldades de adesão devido ao desconforto do uso da máscara. Outra abordagem promissora foi a terapia miofuncional, que consiste em exercícios para fortalecer os músculos da língua e faringe, melhorando o tônus muscular e reduzindo a obstrução das vias aéreas. No entanto, mais estudos são necessários para comprovar a eficácia a longo prazo dessa intervenção. O manejo da AOS em crianças com SD deve ser multidisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas da saúde, como otorrinolaringologistas, fonoaudiólogos e fisioterapeutas, para garantir um tratamento individualizado e eficaz. Em conclusão, a AOS é uma condição prevalente e debilitante em crianças com SD, e é crucial o diagnóstico precoce e o manejo adequado para minimizar complicações. A adenotonsilectomia e o CPAP são opções eficazes, mas a alta taxa de recorrência exige tratamentos complementares, como a terapia miofuncional.

PALAVRAS-CHAVE: Apneia obstrutiva do sono, Síndrome de Down, Polissonografia.

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

¹Maria Fernanda Shibata de Moura Bueno, ¹Natalia Camila Correia Mendes, ¹Amanda Naiara Barbon de Almeida, ¹Bruno Oleskovicz Victorino Nunes, ¹Giovana Beraldo Borges De Melo, ¹Júlia Tirloni Ramires, ¹Celine Garcia Dalpoz, ¹Maria Luiza Bazotte de Mello, ¹Luísa Trentini, ²Gassi Paola Souza Mazia

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A tecnologia está presente na vida das crianças, da infância à adolescência. Dispositivos como tablets, smartphones e computadores oferecem novas formas de interação e aprendizado, gerando discussões sobre seu impacto no desenvolvimento infantil. Este artigo revisa a literatura para compreender as influências da tecnologia nas diversas dimensões do desenvolvimento infantil. O trabalho tem como objetivo identificar e discutir as principais influências da tecnologia no desenvolvimento infantil, abordando aspectos cognitivos, sociais e emocionais, além de destacar implicações práticas para pais e educadores. A metodologia da pesquisa se baseia em uma revisão integrativa da literatura, analisando artigos acadêmicos de bases confiáveis como Google Scholar e PubMed. O foco foi em estudos publicados entre 2010 e 2023, priorizando artigos revisados por pares. Os resultados mostram que a tecnologia tem efeitos positivos e negativos no desenvolvimento infantil. Entre os benefícios, jogos educacionais e aplicativos podem aprimorar habilidades como raciocínio lógico e aumentar o engajamento escolar. Plataformas digitais também permitem conexões entre crianças de diferentes culturas, promovendo empatia e comunicação. Por outro lado, o uso excessivo da tecnologia pode levar ao isolamento social e a dificuldades nas interações pessoais. A exposição prolongada a redes sociais está associada a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, além de riscos de cyberbullying. O aumento do tempo de tela também está ligado ao sedentarismo e à obesidade. Portanto, concluiu-se que a tecnologia desempenha um papel complexo no desenvolvimento infantil, oferecendo oportunidades e riscos. Para otimizar benefícios e atenuar os impactos negativos, é crucial que pais e educadores estabeleçam limites sobre o uso de dispositivos eletrônicos, promovendo um equilíbrio saudável. Políticas públicas devem orientar a interação das crianças com a tecnologia, enfatizando a educação digital e a segurança online.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia, interação social, desenvolvimento infantil.



RESUMO, ENFISEMA LOBAR CONGÊNITO: UM RELATO DE CASO ATÍPICO

¹Louan Solanno Portugal Werneck Ramalho e Cunha, ¹Maria Vitória Biaggi Bacon, ¹Gustavo Henrique Silva Rodrigues, ¹ISAQUE VIEIRA FERNANDES, ¹Arthur Calado de Vasconcelos Barros, ²Nancy Christiane Ferreira Silva

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: O Enfisema Lobar Congênito (LEC) é uma alteração do sistema respiratório, extremamente rara e complexa. Com uma incidência variando de 1 caso entre 20 mil a 30 mil nascidos vivos, a doença compromete a função pulmonar, por meio da lucência, ou expansão da unidade alveolar, e por sua baixa incidência, muitas vezes acaba passando despercebida ao olhar clínico em prontos socorros, sendo diagnosticada na maioria das vezes tardiamente, por um especialista, ao notar as nuances peculiares e específicas do caso e sua relação com infecções recorrentes que não melhoram. No caso apresentado, um paciente de 5 anos, com manifestações clínicas atípicas, intrigou toda uma equipe médica, ao apresentar um achado incidental em uma radiografia de tórax, após repentinos e repetidos episódios de infecção do trato respiratório, o que culminou em tosse rouca e sibilâncias persistentes, que geraram incômodo e as eventuais internações do paciente, sendo a última, responsável pelo diagnóstico de LEC, quando foi percebida a pequena alteração ao exame de imagem Raio-X, e assim, com a solicitação eventual de uma Tomografia Computadorizada (TC). O jovem garoto, em idade escolar, iniciou com quadros de laringite hiporesponsiva ao tratamento medicamentoso e pneumonia com internação, dois anos antes do diagnóstico da doença. O objetivo central do presente estudo, é alertar a população médica, que apesar de condições como esta serem raras, que são diagnósticos diferenciais importantes, não podendo ser esquecidos quando houver apresentação clínica sugestiva ou hiporesponsividade ao tratamento instaurado, resultando em manutenção dos sintomas e reinfecções repetidas. O tratamento é individualizado e depende de cada caso, havendo necessidade de abordagem cirúrgica comumente, todavia o paciente do estudo, ainda segue em abordagem conservadora, por sua resposta positiva à terapêutico, sendo um caso ainda mais atípico.

PALAVRAS-CHAVE: Pulmão; Anormalidades Congênitas; Pneumopatias.

GUIA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EXPOINGÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Luiza Faria Bernardes, ¹Maria Clara Panont dos Santos, ¹Júlia Regina de Andrade, ¹Matheus Maeda Dalmarco, ¹Bruna Galan Gomes, ¹Roberta Parise, ²Cinthya C. Thom De Souza

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para a prevenção de problemas nutricionais na infância, como obesidade e desnutrição. A "Expoingá", evento regional de grande alcance, proporcionou um ambiente adequado para disseminar informações sobre alimentação saudável, de forma acessível e interativa, para um público diversificado. Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência de uma ação de extensão e refletir sobre o impacto dessa abordagem lúdica na conscientização das crianças e seus responsáveis. As atividades realizadas no projeto "Guia de Alimentação Saudável" durante a Expoingá foram abordadas, destacando a utilização de métodos lúdicos para ensinar crianças sobre a montagem de um prato saudável e a conscientização dos pais sobre o estado nutricional dos filhos. As ações ocorreram entre os dias 7 e 13 de maio de 2023, no período da tarde e noite, na feira de exposição Expoingá. Em um espaço reservado para o projeto, as crianças e seus responsáveis foram recebidos. Assim, brinquedos de comidas foram usados para explicar de maneira lúdica como montar um prato balanceado, com a proporção adequada de cada grupo alimentar. Além disso, para conscientizar sobre o consumo de açúcar, foram utilizados sacos preenchidos com açúcar para demonstrar a quantidade presente em alimentos como achocolatado e bolacha de maizena. Com a autorização dos responsáveis, também foram coletadas medidas antropométricas (peso e altura) das crianças. Esses dados foram comparados com as curvas de crescimento infantil, e os resultados foram discutidos com os pais, destacando-se a importância de manter um peso saudável para o desenvolvimento adequado. Como o projeto atraiu um grande número de público, foi bem recebido pela população. As atividades lúdicas facilitaram a compreensão das crianças sobre o que constitui uma alimentação equilibrada. A utilização dos sacos de açúcar gerou grande impacto entre os pais, que frequentemente expressavam surpresa ao descobrir as quantidades de açúcar em alimentos comuns do cotidiano. Ao todo, foram atendidas aproximadamente 200 crianças durante o evento, e suas medidas foram analisadas com base nas curvas de crescimento. A atividade também incentivou os pais a refletirem sobre as escolhas alimentares da família. Muitos responsáveis relataram que a abordagem prática e



visual facilitou a internalização das informações. Ademais, a presença de estudantes de medicina no evento também proporcionou um espaço para a troca de informações, gerando discussões sobre a importância da alimentação saudável e o monitoramento regular do crescimento infantil. Logo, a participação no evento demonstrou a eficácia das atividades lúdicas como ferramenta de educação em saúde. A abordagem interativa permitiu a construção de conhecimentos de forma acessível, promovendo a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis tanto para crianças quanto para seus responsáveis. A extensão universitária, nesse contexto, cumpriu um papel importante na promoção da saúde e na formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Alimentação da Criança, Extensão Universitária, Promoção da Saúde, Hábito Alimentar.

PLANTÕES NO PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA

¹Maria Clara Panont Dos Santos, ¹Ana Luiza Faria Bernardes, ¹Roberta Parise, ¹Bruna Galan Gomes, ¹Matheus Maeda Dalmarco, ¹Júlia Regina de Andrade, ²Cinthya C. Thom De Souza

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A realização de estágios extracurriculares durante a graduação em medicina é fundamental para a formação dos profissionais de saúde, estabelecendo uma relação intrínseca entre teoria e prática clínica. A participação em plantões em serviços de saúde permite que os estudantes vivenciem, na prática, os conhecimentos abordados em aulas teóricas, além de executarem atividades como a coleta de anamnese, a realização de exames físicos e outros procedimentos, sempre sob a supervisão de profissionais experientes. Na área de pediatria, esses estágios são especialmente importantes, pois possibilitam aos estudantes desenvolver habilidades específicas para avaliação e manejo de crianças em diferentes contextos clínicos. A vivência prática em ambientes reais de atendimento à saúde é crucial para formar pediatras competentes, prontos para lidar com os desafios do cuidado infantil. A Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade Estadual de Maringá (UEM) oferece aos seus membros a oportunidade de participar de plantões no pronto atendimento pediátrico do Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM), ampliando a experiência prática dos futuros médicos. Este relato de experiência tem como objetivo

descrever a vivência dos acadêmicos durante os plantões e destacar o impacto dessa prática no desenvolvimento de habilidades clínicas e no raciocínio diagnóstico, além de proporcionar uma maior compreensão do manejo em situações agudas pediátricas. Desde fevereiro de 2024, 28 membros da Liga Acadêmica de Pediatria participaram de plantões supervisionados no pronto atendimento do HURM. Sob a orientação de pediatras e preceptores, os alunos foram expostos a uma diversidade de casos clínicos, como doenças respiratórias, gastroenterites, febre, exantemas e outras emergências pediátricas. As atividades incluíram o atendimento inicial, a coleta de anamnese, a realização de exames físicos e a participação no manejo terapêutico. Também foram realizadas atividades na enfermagem, como teste do pezinho, teste do coração e triagem neonatal. Discussões de casos foram realizadas ao final de cada plantão, promovendo uma reflexão crítica sobre as condutas adotadas. A participação nos plantões trouxe benefícios para os alunos. Dos 28 estudantes envolvidos, 100% relataram uma melhora significativa na capacidade de realizar anamnese pediátrica de forma eficiente e sistemática, e 85% afirmaram que a prática auxiliou no aprimoramento do raciocínio clínico, especialmente na avaliação de urgências pediátricas. Os alunos destacaram que a supervisão contínua dos preceptores e residentes foi essencial para sua formação, permitindo-lhes realizar procedimentos com segurança. Além disso, os plantões possibilitaram uma maior familiaridade com o ambiente hospitalar e o trabalho em equipe, habilidades fundamentais para o exercício da medicina. Essa experiência foi considerada por muitos como uma oportunidade de consolidar o aprendizado teórico e destacou a importância de estágios extracurriculares na formação médica, principalmente em especialidades desafiadoras como a pediatria. Em conclusão, os plantões no pronto atendimento pediátrico, organizados pela Liga Acadêmica de Pediatria, foram essenciais para o desenvolvimento das habilidades práticas e teóricas dos alunos, proporcionando uma vivência integral e dinâmica da pediatria. A experiência contribuiu significativamente para a formação dos acadêmicos, preparando-os para os desafios da prática médica em um ambiente hospitalar pediátrico, e demonstrou a importância de integrar teoria e prática na formação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Pediatria, Pronto Atendimento, Estágios Extracurriculares.



OTITE MÉDIA AGUDA NA INFÂNCIA: TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS, FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES

¹Isabella Cristina Bezerra da Silva França, ¹Jade Papin Ferreira, ¹Nicole de Oliveira Miranda, ¹Maria Eduarda Souza Minéo, ²Sandra Cristina Catelan-Mainardes

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A Otite Média Aguda (OMA) é uma patologia comum na pediatria, caracterizada pela rápida instalação de sinais e sintomas da orelha média, como dor de ouvido, fricção na orelha e perda auditiva. É mais prevalente entre 6 e 24 meses de idade e no sexo masculino. Dentre os fatores de risco estão: infecção respiratória viral (sendo a principal), idade, história familiar, escolas, fumaça do tabaco e poluição ambiental, uso de chupeta e época do ano entre outono e inverno, devido à alta incidência de vírus respiratórios. Intervenções são necessárias para prevenir possíveis complicações, como meningite, abscesso, hipoacusia e deficiência auditiva, mastoidite e internações. Para minimizar esses riscos, é necessária a prevenção, enfatizando a vacinação, especialmente contra pneumococo e influenza, e a educação dos pais sobre a exposição das crianças a fatores de risco. O presente estudo realiza uma revisão narrativa acerca das tendências epidemiológicas da Otite Média Aguda e suas possíveis complicações. Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando as bases de dados UpToDate e Scielo. Os critérios de inclusão foram a seleção de artigos em português, abrangendo o período de 2020 a 2024. Foram usadas as palavras-chave: "otite média aguda", "epidemiologia" e "complicações". Utilizando os descritores, foram formadas strings com os termos combinados por operadores booleanos (AND): otite média aguda AND saúde da criança AND saúde pública. A incidência da OMA é mais alta entre 6 e 24 meses de idade, diminuindo após os cinco anos. Aproximadamente 80% das crianças terão pelo menos um episódio de OMA ao longo da vida. Anualmente, cerca de 700 milhões de novos casos de OMA são registrados, com a maior parte ocorrendo em menores de cinco anos de idade. A prevenção dos fatores de risco e manter a vacinação em dia são de suma importância. A OMA, também chamada de Otite Média Purulenta ou Otite Média Suprativa, é uma patologia comum, principalmente, na faixa etária infantil, sendo responsável por grande parte das consultas médicas e do uso de antibióticos na pediatria. Em relação aos seus aspectos epidemiológicos, a OMA é mais prevalente no sexo masculino e mais comum entre os 6 e 24 meses de idade, sendo pouco frequente em crianças em idade

escolar. Desta maneira, o presente artigo visa analisar os dados epidemiológicos da OMA, seus fatores de risco e complicações, para assim, trazer maiores informações acerca da doença e do seu tratamento adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Otite Média Aguda, Epidemiologia, Complicações.

EXPOSIÇÃO SOLAR E HIDRATAÇÃO DA PELE EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Jade Papin Ferreira

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A população idosa vem aumentando seu número significativamente nos últimos anos. Atualmente, no Brasil, segundo o IBGE, esta população já ultrapassa de 30 milhões, representando cerca de 14% da população geral. Com base nisso, é necessário que sejam criadas mais políticas públicas para as pessoas idosas. Visando este cenário, o presente relato aspira abordar sobre as formas de prevenção para as doenças da pele no idoso, uma vez que estas podem causar inúmeras alterações, como ressecamento, prurido, tumores, incapacidades físicas, e, até mesmo, levar à morte. Relatar a experiência vivenciada em uma instituição de longa permanência para idosos, onde o objetivo foi a conscientização e a orientação acerca dos cuidados com as peles dos idosos, com foco em hidratação e exposição solar. O projeto de extensão foi realizado pelas Ligas Acadêmicas Maringaenses de Dermatologia e Clínica Médica em uma instituição de longa permanência para idosos, com a presença de estudantes de medicina, onde o foco foi promover a importância da hidratação de pele e exposição solar na população idosa. Foram criados folders explicativos contendo orientações sobre como prevenir pele seca, alergias e feridas, os quais foram distribuídos aos idosos e, também, aos funcionários, juntamente à instruções sobre os cuidados importantes para a pele. Além disso, também foram distribuídas amostras grátis de protetores solares e hidratantes, os quais foram aplicados no rosto e mãos dos idosos pelos estudantes participantes da ação. Ademais, foi colocada a importância da proteção solar para a prevenção do câncer de pele. A interação com os idosos se deu por meio de conversas e atividades, como jogos de cartas. Diante de diversas doenças que acometem a pele do idoso, entre as mais frequentes estão os tumores malignos e benignos e o ressecamento. Com base nisso, a ação promoveu maior conhecimento e conscientização tanto aos idosos quanto aos cuidadores, evidenciando como o cuidado e prevenção são



essenciais. A ação obteve resultados positivos, pois muitos idosos desconheciam sobre os cuidados com a pele e também sobre os riscos da falta de proteção solar. Além disso, foi demonstrado interesse por parte dos idosos e dos funcionários do local. Conclui-se, portanto, que a promoção à saúde do idoso, incluindo a abordagem dos cuidados e prevenção às doenças de pele, é de suma importância e são necessárias mais ações que abordem estes tópicos.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, hidratação, exposição solar.

AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL

¹Amanda Maia Porcinelli, ¹Alana Reigota da Costa Rosa,
¹Maria Fernanda Moreira Gomes, ²Simone Bolonha de Campos

¹Acadêmico(a) de Medicina – Centro Universitário Ingá - UNINGÁ e

²Docente do curso de Medicina - Centro Universitário Ingá – UNINGÁ

RESUMO: De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a automedicação é definida quando o indivíduo ingere alguma substância farmacológica sem a orientação e prescrição de um profissional da saúde. O Brasil é considerado um dos principais países em que a população se automedica de forma irracional, devido à procura pelo alívio dos sintomas. Em virtude da ausência de informações e da necessidade de “cura”, a população acaba consumindo fármacos desnecessários ou em altas doses, o que pode gerar uma intoxicação. Investigar os dados de prevalência sobre a automedicação da população brasileira. Este estudo foi realizado a partir de buscas por artigos científicos nas seguintes bases de dados: PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e BDNF (Biblioteca Virtual em Saúde). Teve como descritores utilizados: automedicação, medicamentos e intoxicação medicamentosa, bem como as correspondentes em inglês, self-medication, medicines and drug intoxication. Foram coletados dados entre os anos de 2019 a 2024. Os resultados obtidos neste estudo reforçam que a automedicação tem um grande índice de prevalência no Brasil, sendo o sexo feminino o principal agente deste ato. Contudo, nota-se que a procura pelos recursos terapêuticos farmacológicos se dá a partir dos sintomas (cefaleia, mialgia, resfriados e febre). Em vista disso, é notório ressaltar que os medicamentos utilizados para tratar dessas condições são disponibilizados no mercado sem a necessidade da prescrição médica, pois são fármacos autorizados pela ANVISA para

comércio de venda livre. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a maior parte dos brasileiros que recorrem ao auto tratamento pertence ao sexo feminino. Entre os fatores que contribuem para a medicação por conta própria, destaca-se a recomendação de familiares, amigos e balconistas, bem como a percepção de alívio da dor sem a necessidade de consultar um médico. No entanto, é essencial implementar intervenções e estratégias de prevenção adequadas para abordar essa prática e reduzir os riscos à saúde associados à automedicação

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação, Intoxicação, Medicamentos.

CUIDADOS COM A PELE NO ENVELHECIMENTO: ESTRATÉGIAS PARA MANTER A SAÚDE CUTÂNEA NA TERCEIRA IDADE

¹Jade Papin Ferreira, ¹Isabella Cristina Bezerra da Silva França

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: O envelhecimento cutâneo é um processo fisiológico e envolve uma série de fatores, que afeta as diferentes camadas da pele e tecidos de suporte, resultando em afinamento e enfraquecimento. É dividido em intrínseco, o qual é relacionado a fatores genéticos e cronológicos, e extrínsecos, resultante dos danos ambientais, como a radiação ultravioleta emitida pelo sol, tabagismo, hábitos nutricionais e poluição. O envelhecimento cutâneo engloba uma série de sinais clínicos, como rugas, cabelos brancos e aparecimento de manchas. Além disso, como consequência do envelhecimento, há aumento da prevalência das doenças cutâneas, sendo as mais comuns os tumores malignos, pré-malignos e benignos, as micoses superficiais e o ressecamento, além de queratose actínica, a qual tem grande incidência a partir dos 50 anos, e é considerada uma lesão pré-maligna. Também são encontradas queixas a respeito de manchas, alergias e prurido. Com base nisso, é de extrema importância os cuidados com a pele dos idosos, a fim de evitar o aparecimento de patologias e evitar a progressão para casos mais graves, como a evolução de uma lesão pré-maligna para maligna. A fim de evitar estes acontecimentos, são necessárias medidas, como por exemplo realizar com frequência o auto-exame de todo o corpo, incluindo o couro cabeludo e sola dos pés, com ênfase a possíveis mudanças em cor, textura e tamanho de "pintas", utilizar protetor solar e evitar exposição solar sem proteção, ingerir água com frequência e hidratar a pele. A presente revisão tem como objetivo elucidar estratégias para o cuidado



com a pele no envelhecimento e enfatizar a importância da prevenção contra as doenças que mais atingem os idosos. Foram utilizadas as bases eletrônicas de dados PubMed, Scielo e UpToDate. A pesquisa foi realizada através da busca por artigos entre os anos de 2020 a 2024, utilizando as palavras-chaves: “doenças da pele”, “idosos”, “cuidados da pele” em combinações lógicas e seus derivados, em termos em inglês e português. Com base nas pesquisas, fica claro a necessidade de cuidados com a pele dos idosos. Foram identificados diferentes tipos de pele, o que torna a abordagem dos cuidados necessária e individualizada. O autocuidado, incluindo limpeza e hidratação, é fundamental para manter a integridade da pele. Além disso, alimentação balanceada, ingestão hídrica, e o uso de produtos tópicos e orais são essenciais para o cuidado e prevenção. A ausência de sintomas não significa que os cuidados possam ser ignorados, ressaltando a importância do conhecimento especializado dos profissionais de saúde. É crucial aprimorar a avaliação visual para auxiliar diagnósticos mais precisos, a fim de obter diagnóstico precoce e prevenção. Conclui-se que, na avaliação clínica de idosos, é fundamental considerar as mudanças relacionadas à idade e a exposição a fatores de risco. Este estudo visa fornecer informações a profissionais que atendem os idosos, capacitando-os a identificar precocemente as alterações do envelhecimento, auxiliando na prevenção e tratamento das doenças. Diante disso, é fundamental considerar a implementação de políticas públicas que promovam o atendimento integral da população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, doenças da pele, prevenção, cuidados da pele.

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO MANEJO DO ALZHEIMER

¹Anny Carolyn Marion Piovesan, ¹Ana Beatriz Fernandes Camacho, ¹Maria Julia Cipriano crestani, ¹Giovanna Gabrielly Vendrame, ¹Isabela Dala Pedra Cadan, ¹Diego Felipe Mendonça, ¹Giovanni de Mello Soares, ¹Gabriella Reis Tramontina, ²Fernando Padilha Barbosa

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A Doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo progressivo que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, impactando diretamente na vida dos pacientes e de seus familiares. Nesse contexto, o uso de abordagens multidisciplinares para o manejo do Alzheimer visa agrupar diferentes áreas da saúde complementares para funcionarem como fatores de proteção

do avanço da doença e melhora na qualidade de vida dos pacientes neste curso. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo central analisar as contribuições e eficácia dessas abordagens no manejo da Doença de Alzheimer (DA), analisando como podem contribuir para a reabilitação e cuidado integral do paciente. Especificamente, pretende-se identificar as principais disciplinas envolvidas, como medicina, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, entre outras; revisar a eficácia destas em proporcionar o bem estar do paciente, bem como identificar os desafios que dificultam a inserção da multidisciplinaridade no cuidado. Com o referido ensejo, esta revisão de literatura qualitativa foi elaborada utilizando a base de dados SciELO Brazil e PubMed sobre as abordagens multidisciplinares no manejo do Alzheimer, utilizando ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas dos últimos 10 anos. Para refinar a busca, foi utilizado na pesquisa os termos: Alzheimer's; management; nutrition; physical exercises; occupational therapy. Sob esse aspecto, os artigos confirmam a eficácia aludida, com destaque ao que tange os seguintes desfechos: depressão, nível de estresse, agitação, cognição, memória, autonomia, atividade de vida diária, além de características clínicas como o risco vascular e/ou inflamatório. Evidencia-se que os principais mecanismos fisiopatológicos da DA convergem ao acúmulo e/ou baixa depuração da proteína beta amiloide e também a estados de hiperfosforilação e formação dos emaranhados neurofibrilares relacionada à proteína tau, além de um componente neuroinflamatório. Foi observado, mediante atividade física, demasiada melhora associada a manifestações prodrômicas da DA: redução da pressão arterial, obesidade e atividade pró-inflamatória; melhora do perfil lipídico e da função endotelial, o que reflete no estímulo neurogênico e plasticidade sináptica. Consonantemente, fatores dietéticos apresentaram capacidade neuroprotetora, ilustrada por dietas pobres em gorduras saturadas e trans e com altos níveis de antioxidantes. Prova disso, níveis elevados de colesterol circulante se mostraram capazes de comprometer a integridade da barreira hematoencefálica e aumentar a deposição do peptídeo Beta-amiloide no tecido cerebral. Ainda, fatores como o estímulo/reserva cognitiva, reiterados pelas atividades de lazer, terapia ocupacional e interações sociais, são promissores, tanto na origem, quanto no manejo do Alzheimer e seus sintomas comportamentais. A exposição ao estresse prolongado leva à neurodegeneração; paralelamente, com a neurodegeneração, há um aumento nos níveis de cortisol (desregulação do eixo HPA). Isto posto, a cooperação multidisciplinar é relatada como um dos desafios, cujo desempenho é, geralmente, ditado por recursos, incluindo tempo, disponibilidade, finanças e localização geográfica;



somado à apresentação tardia dos indivíduos com demência aos serviços de saúde especializados. Conclui-se, pois, que abordagens integradas no manejo da DA desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A integração entre as disciplinas, contudo, ainda enfrenta desafios, os quais merecem e exigem um olhar resolutivo frente ao seu valor compensatório.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer, manejo, nutrição, exercícios físicos, terapia ocupacional.

O IMPACTO DA INSULINA NA DOENÇA DE ALZHEIMER

¹Maria Fernanda Moreira Gomes, ¹Alana Reigota da Costa Rosa, ¹Amanda Maia Porcinelli, ²Vivian Taciany Bonassoli Shima

¹Acadêmico(a) de Medicina – Centro Universitário Ingá - UNINGÁ e

²Docente do curso de Medicina - Centro Universitário Ingá - UNINGÁ

RESUMO: O açúcar é um dos ingredientes mais apreciados pelos indivíduos, pois uma vez ingerido induz à sensação de prazer, promovendo o consumo repetitivo, com potencial de causar dependência. Ainda hoje, muitas pessoas desconhecem os efeitos prejudiciais associados ao seu uso excessivo, e o consumo de alimentos ricos em açúcar segue aumentando a cada. Apesar da aquisição de glicose no cérebro ser independente da insulina, os receptores deste hormônio estão presentes no sistema nervoso central (SNC), onde parecem desempenhar uma importante função neuromoduladora, interferindo em diversos processos cognitivos. Nesse sentido, compreender a relação entre o consumo de açúcar e a atividade cognitiva, pode contribuir para uma melhor compreensão da fisiopatologia de doenças cognitivas como a Doença de Alzheimer. Esse trabalho tem o objetivo de discutir o papel da fisiológico da glicose no SNC, bem como compreender como distúrbios no metabolismo energético cerebral podem estar relacionados ao desenvolvimento de doenças cognitivas como o Alzheimer. Este estudo foi realizado a partir de buscas por artigos científicos em bases de dados como PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Teve como descritores utilizados: Doença de Alzheimer, Insulina e Disfunção Cognitiva, bem como as correspondentes em inglês: Alzheimer Disease, Insulin and Cognitive Dysfunction. Foram avaliados trabalhos publicados entre os anos de 2011 e 2021. Foi avaliado que o aumento dos níveis de glicose sanguínea gera efeitos prejudiciais sobre as células gliais cerebrais, em particular nos astrócitos. Estes

efeitos parecem ser causados pela da redução dos níveis de glutatona, e comprometem a produção da proteína glial fibrilar ácida (GFAP), essencial para o funcionamento destas células. Além disso a elevação da glicose sanguínea também altera a liberação da proteína S100B, que desempenha um papel fundamental na sobrevivência das células nervosas, e favorece o aumento na liberação de quimocinas que intensificam os processos inflamatórios no cérebro. Além disto, foi relatada diminuição da neurotransmissão mediada por glutamato, afetando a cognição negativamente. Somado a isto, a formação de radicais livres de oxigênio pode levar ao estresse oxidativo e intensifica a inflamação, resultando em danos celulares, peroxidação lipídica e a morte celular. As consequências das alterações citadas foi um declínio da função cognitiva. A partir dos resultados apresentados, constatou-se que altos níveis de açúcar na dieta e a resistência à insulina, por resultarem em aumento da glicemia, podem contribuir de forma significativa para o declínio cognitivo. Sendo assim, manter bons hábitos alimentares e diminuir a ingestão de açúcar pode contribuir para a prevenção de doenças neurodegenerativas. A continuidade das pesquisas é crucial para esclarecer os mecanismos envolvidos nesses processos e para criar intervenções terapêuticas que possam prevenir ou retardar a progressão destas doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer, Insulina e Disfunção Cognitiva.

“PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENVELHECIMENTO: EXPERIÊNCIA DE UM ARRAIÁ NO CENTRO DIA DE MARINGÁ”

¹Hideky Ikeda Dolci, ¹Isabela Vilela Moreli, ¹Thiago Bressan, ¹Vinicius Gregorio Plastina da Silva, ¹Yasmin Barbirato, ¹Mayara Júlia Santos Silva, ²Bianca Altrão Ratti Paglia

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: O Centro Dia é um serviço público direcionado aos idosos e portadores de deficiência que dependem de algum nível de cuidado, sendo considerado uma forma de promoção à saúde. No envelhecimento, é necessário um cuidado tanto físico e social quanto mental para que se tenha uma senescência, evitando a senilidade. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar o encontro realizado por estudantes de medicina do ciclo básico com a população idosa para promoção em saúde. O projeto foi organizado e planejado pelo corpo docente do 4º período com auxílio de um docente para criar um arraiá no Centro Dia do Município de Maringá em 2022. A ação consistiu na conexão entre as



brincadeiras típicas de festa junina com ações em saúde, como aferição de pressão arterial (PA), dança, bingo, quiz sobre conhecimentos gerais, montagem de brinquedos, jogo da “boca-do-palhaço”, além de quitutes a fim de estimular as capacidades motoras, intelectuais e sociais dessa população. Essas atividades permitiram a socialização dos idosos de forma lúdica e pedagógica, visto que foi debatido temas sobre mudanças de estilo de vida e a importância da adesão ao tratamento a partir da medição da PA para assegurar o bem-estar do idoso, o que é a meta do Centro Dia. Ademais, as brincadeiras envolvendo a memória e o raciocínio foram valiosas não só para o estímulo mental, mas também na criação de vínculo entre os anciãos, promovendo momentos de descontração e fortalecimento de laços. Assim, o impacto dessa visita foi visível com o aumento da disposição física e emocional entre os participantes neste dia. A experiência obtida evidencia a importância de espaços de convivência para a promoção de saúde e bem-estar da comunidade idosa, a exemplo do Centro Dia. Ações simples, como realizadas nesse projeto, causam um impacto positivo na vida dessas pessoas, gerando uma rotina mais ativa, saudável e socializada.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde, Envelhecimento, Socialização.

MPOX: O QUE SABER SOBRE A DOENÇA E SUA INCIDÊNCIA NO BRASIL.

¹Julia Porto Marques, ¹Luiza Zaperllon Sperandio, ²Juliano Kazuo Yoshizawa

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A Ministra da Saúde, Nísia Trindade, anunciou a criação de um Comitê de Operação de Emergência para controlar a disseminação da mpox, classificada pela OMS na África como emergência em saúde pública de importância internacional. Apesar da gravidade, Nísia destacou que é um momento de alerta, não de alarme. As medidas previstas incluem aquisição de testes, alertas para viajantes e atualização do plano de contingência, mas não há previsão para vacinação em massa. O Ministério considera que o risco da nova onda da doença é baixo para o Brasil. Em 2024, foram notificados 709 casos e 16 óbitos no país, enquanto globalmente os casos superaram 14 mil, com 524 mortes. A mpox é uma doença viral causada pelo vírus MPXV, do gênero Orthopoxvírus, com três formas de transmissão: contato com secreções de infectados, objetos contaminados e roedores. Os sintomas incluem febre, cefaléia, dores no corpo, calafrios, fadiga, linfonodomegalias e erupções cutâneas, de

forma leve à moderada, durando de 2 a 4 semanas. Indivíduos com suspeita devem se isolar até que a transmissão cesse concomitantemente ao desaparecimento das lesões. O diagnóstico é feito por testes laboratoriais, preferencialmente com amostras das lesões. O tratamento é suportivo, focado em aliviar sintomas e prevenir complicações. A vacinação é recomendada para grupos de risco, incluindo pessoas com HIV/aids e profissionais de laboratório, com estratégias de vacinação pré e pós-exposição para proteger contra formas graves da doença. Analisar a epidemiologia da mpox no Brasil em 2024, avaliando a distribuição de casos, fatores predisponentes e as medidas de controle implementadas pelo Ministério da Saúde, com foco na proteção da saúde pública. No presente estudo, foram utilizados boletins epidemiológicos elaborados pelo Ministério da Saúde para analisar o número de casos de infecção pelo vírus mpox no Brasil, bem como sua incidência por sexo, região e período temporal. O objetivo foi identificar fatores predisponentes e avaliar se há uma ameaça crescente à saúde pública no país no ano de 2024. Em termos de incidência, o Distrito Federal e Goiás apresentaram 11,0 e 10,2 casos a cada 100 mil habitantes, respectivamente. Em 2024, dos 106 casos notificados, 45,3% foram em São Paulo (48 casos) e 39,6% no Rio de Janeiro (42 casos). A maioria dos casos confirmados e prováveis (90,9%) era do sexo masculino, e as raças/cor negra (42,5%) e branca (41,0%) representaram a maioria dos casos. Em resumo, o risco atual da mpox para o Brasil ainda é considerado baixo, contudo, medidas já têm sido providenciadas para minimizar os impactos. Além disso, é de suma importância que profissionais de saúde e a população em geral saibam identificar a doença, para que haja menor contaminação entre os indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Mpox, Brasil, Epidemiologia.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES IDOSOS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL.

¹Pedro Paulo Fagundes Miranda, ²Aliny de Lima Santos

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: Dados mostram o aumento considerável da população acima de 65 anos no Brasil, evidenciando a inversão da pirâmide etária no país. Apesar da população idosa contar com leis e direitos que os permitem viver o



processo de senescência, evidencia-se um aumento na presença de sintomas depressivos nessa população, devido a uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. O Transtorno Depressivo Maior (TDM) representa a condição clássica dos transtornos depressivos. Ele é caracterizado por alterações no afeto, na cognição e em funções neurovegetativas, que perduram por pelo menos 2 semanas. Hoje, a Atenção Primária em Saúde (APS) é a principal porta de entrada e o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde, sendo assim considerada a "espinha dorsal" de todo sistema de saúde efetivo. Dessa forma, torna-se essencial que os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre essa condição, sabendo abordar de forma eficiente questões envolvendo a saúde mental. Assim sendo, o objetivo desse trabalho é analisar a prevalência de sintomas depressivos e fatores associados entre pessoas idosas assistidas em uma Unidade de Saúde de Maringá-PR. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal realizado junto a indivíduos acima de 60 anos cadastrados e acompanhados na Unidade Básica de Saúde (UBS) Paraíso, localizada em Maringá – PR. Inicialmente, foi solicitado uma lista dos idosos acompanhados pela equipe saúde da Família (ESF) da referida UBS. Posteriormente, foi realizada uma amostragem aleatória simples, definindo quais indivíduos seriam incluídos no estudo. A amostragem foi baseada nos dados das pessoas idosas cadastradas que possuíam pelo menos uma doença crônica (hipertensão e ou diabetes) em seu prontuário. Foram excluídos do estudo aquelas pessoas idosas que estavam hospitalizadas durante o período de coleta de dados, aqueles que possuíam alguma sequela grave de Acidente Vascular Encefálico ou qualquer condição neurológica que impossibilitaria a participação do estudo. Desse modo, totalizou-se 84 pessoas idosas participantes. Posteriormente, foi realizado uma coleta de dados nos domicílios destes pacientes, sendo um dos questionários a escala GDS-15, que avalia a presença de sintomas depressivos. Verificou-se que mulheres têm uma prevalência maior de sintomas depressivos (25%). Além disso, 70,2% dos pacientes tinham idade ≥ 70 anos. 19% possuíam cobertura de saúde exclusivamente pública (19%) e 26,2% dos pacientes se consultaram nos últimos três meses. Assim sendo, torna-se crucial promover medidas que visem à prevenção e ao tratamento adequado da depressão em idosos. Isso inclui a implementação de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde mental e o acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade. Além disso, é fundamental investir em programas de educação e conscientização sobre o envelhecimento e suas implicações na saúde mental, tanto para profissionais de saúde quanto para a população em geral.

PALAVRAS-CHAVE: assistência integral à saúde; atenção primária à saúde; saúde do idoso; transtorno depressivo maior.

VARIAÇÃO NO NÚMERO DE MAMOGRAFIAS COMO RASTREIO DE CÂNCER DE MAMA NO PARANÁ: ANÁLISE DE 2019 A 2022

¹Cecilia Rosvadoski, ¹Paula Abrante Lima da Silva, ²Raissa Bocchi Pedroso

¹Acadêmico(a) de Medicina – Centro Universitário Ingá - UNINGÁ e

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, formando um tumor, e o exame feito para sua detecção é a mamografia. No estado do Paraná conforme o INCA (instituto nacional de câncer), cerca de 41,06% das mulheres são afetadas por este câncer anualmente sendo esta doença de grande preocupação para a saúde pública. Analisar o número de mamografias realizado em mulheres no estado do Paraná como rastreio para o câncer de mama. Estudo quantitativo e retrospectivo com o número de mamografias realizadas no Paraná de 2019 a 2022, utilizando dados do DATASUS e do INCA. Foram comparadas as variações anuais dos exames, considerando o impacto da pandemia de COVID-19 no acesso aos serviços de saúde. Segundo o DATASUS, em 2019, 1.191 mulheres realizaram o exame de rastreio para o câncer de mama, em 2020 esse número reduziu para 744 mulheres, em 2021 já houve um aumento para 812 mulheres e em 2022 o número aumentou para 995 mulheres que realizaram o exame. Os dados apresentados revelam uma significativa variação no número de mamografias realizadas no estado do Paraná entre os anos de 2019 e 2022. Observa-se uma redução acentuada em 2020, possivelmente atribuída às restrições impostas pela pandemia de COVID-19, que impactaram o acesso aos serviços de saúde. Contudo, a partir de 2021, houve uma tendência de aumento no número de exames realizados, sugerindo uma retomada dos esforços de rastreamento e prevenção do câncer de mama. Esses resultados reforçam a importância de políticas públicas que garantam o acesso contínuo e ampliado à mamografia, uma vez que este é o principal exame de rastreio para o diagnóstico precoce do câncer de mama, essencial para aumentar as chances de cura e reduzir a mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama, saúde, impacto.



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CâNCER COLORRETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

¹Brunna Romanelli Amorim De Souza

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: O câncer colorretal tem se tornado uma das principais causas de mortalidade relacionadas ao câncer, representando cerca de 10% dos óbitos em países ocidentais e sendo o terceiro mais frequente entre homens e mulheres no Brasil. Desenvolve-se a partir de uma fase precursora polipoide no cólon ou reto, que pode evoluir para câncer a longo prazo, caso não seja detectado e tratado precocemente. Devido à sua alta prevalência e à importância da detecção precoce, a Liga Acadêmica de Cirurgia Geral e Anestesiologia de Maringá (LACGAM) organizou um projeto de extensão voltado à conscientização da população sobre os riscos e a prevenção do câncer colorretal. O objetivo principal da ação foi educar a população sobre o câncer colorretal, seus fatores de risco, sintomas e a importância dos exames preventivos, além de promover hábitos de vida saudáveis para a prevenção. O evento atraiu aproximadamente 100 indivíduos, com enfoque na faixa etária entre 40 e 70 anos, visto que é a mais acometida pela doença, buscando assim aumentar a conscientização e incentivar a realização de exames como a colonoscopia, fundamental no rastreamento. O projeto foi realizado no Parque do Ingá, em Maringá, no dia 21 de abril de 2024, das 8h às 14h. A equipe organizadora montou uma estrutura com tendas, mesas e folders informativos, que foram distribuídos ao público. A ação envolveu a abordagem ativa dos frequentadores do parque pelos membros da liga, com explicações sobre os sinais de alarme do câncer colorretal e a importância da prevenção. Foram distribuídos panfletos que destacavam fatores de risco, como idade avançada, histórico familiar, sedentarismo, tabagismo, consumo excessivo de carne vermelha e alimentos ultraprocessados, além de abordar os sintomas, que incluem a presença de sangue nas fezes, alterações no hábito intestinal e perda de peso inexplicável. Ademais, foram incentivados hábitos saudáveis, como a prática de exercícios físicos regulares, uma dieta rica em fibras e a redução do consumo de álcool e tabaco. A abordagem da equipe foi amigável e envolveu sensibilizar os participantes sobre a importância dos exames de rastreamento, especialmente a colonoscopia para pessoas acima de 45 anos. O impacto qualitativo foi avaliado por meio do feedback dos participantes, que expressaram grande interesse em obter mais

informações sobre este tipo de câncer. A campanha atingiu o público-alvo e o objetivo de promover a conscientização sobre a doença, com ênfase na prevenção por meio da adoção de hábitos saudáveis e na realização de exames regulares. Com isso, a campanha realizada foi um sucesso, alcançando um número significativo de pessoas e promovendo a educação em saúde, prevenção e detecção precoce. O envolvimento ativo da comunidade e a distribuição de materiais informativos fomentaram a conscientização e a importância da saúde preventiva.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer Colorretal, Prevenção, Educação em Saúde.

ANÁLISE DE CÉLULAS DA MUCOSA BUCAL DE AGRICULTORES FAMILIARES EXPOSTOS AOS AGROTÓXICOS ASSOCIADA AO USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

¹Beatriz Fernanda de Oliveira, ¹Edilson Nobuyoshi Kaneshima, ¹Renata Sano Lini, ¹Simone Aparecida Galerani Mossini, ¹Thalita Fontana Manocchi, ¹Vitória Burin Borges, ²Alice Maria de Souza Kaneshima

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A produtividade agrícola no Brasil está relacionada à monocultura de exportação e ao agronegócio. No entanto, a exposição constante aos agrotóxicos pode aumentar o risco de intoxicação decorrente da absorção desses agentes químicos pelo organismo, existindo uma correlação entre exposição aos agrotóxicos e aumento da frequência de micronúcleos, visto que esses profissionais se expõem diariamente a esses compostos (Aleem & Malik, 2005). Por esse motivo, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) é uma exigência para proteção do trabalhador, contudo, nem todos os agricultores utilizam da maneira recomendada. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a frequência de micronúcleos associadas à exposição ocupacional aos agrotóxicos de 39 agricultores e relacionar essas alterações com a utilização dos equipamentos de proteção. Assim, foram coletadas as amostras da mucosa bucal dos agricultores por meio de uma escova citológica e foram processadas como descrito em Benedetti et al. (2013). Posteriormente, foi realizada a comparação da frequência de micronúcleos entre os grupos separados de acordo com a utilização de EPI. Dentre as amostras analisadas o tempo de exposição variou de 1,5 a 50 anos, com média de 24,24 anos ($\pm 10,62$). Entre os



agricultores do estudo, 3 relataram utilizar equipamentos de proteção individual da forma recomendada, 36 relataram fazer uso de modo parcial ou não os utilizar. Os dados demonstram que agricultores que não utilizavam todos os equipamentos de proteção recomendados apresentaram mais células com micronúcleo (média de $2,05 \pm 3,82$). Em contraste, aqueles que utilizavam todos os equipamentos recomendados, exibiram média menor ($1,07 \pm 1,26$). O não uso ou o uso parcial do EPI pode estar relacionado com o aumento de micronúcleos e alterações citogenéticas das células (Corcino et al., 2019). Com isso, a frequência aumentada de micronúcleos apresentada pelos agricultores que não utilizavam os EPI recomendados sugere uma maior exposição aos agentes mutagênicos presentes nos agrotóxicos indicando uma maior proteção contra esses efeitos nos agricultores que utilizavam os EPI de forma completa. Estudos epidemiológicos mostram que a exposição recorrente aos agrotóxicos e aumento na frequência de micronúcleos está associada com riscos à saúde de trabalhadores rurais causando danos genéticos significativos que possibilitam inúmeros efeitos adversos à saúde, doenças cardiovasculares e o desenvolvimento de alguns tipos de câncer (Dos Santos et al., 2022), de modo que esses achados podem estar relacionados com consequências graves para a saúde dos trabalhadores rurais. Ainda, destaca-se o fato de apenas 7,6% dos agricultores relataram utilizar os EPI da forma recomendada, enquanto 92,4% relataram fazer uso parcial ou não os utilizar. Isso reforça a necessidade de uma abordagem mais rigorosa na fiscalização e no treinamento sobre o uso de EPI, essenciais para proteger a saúde e a integridade física dos trabalhadores. Por fim, a exposição crônica aos agrotóxicos e o uso inadequado de EPI podem estar associados a uma maior frequência de micronúcleos, ademais, esses resultados reforçam a importância do uso correto e constante dos EPI durante as atividades agrícolas para evitar a intoxicação crônica por agrotóxicos.

PALAVRAS-CHAVE: Agroquímicos, dano ao DNA, testes de mutagenicidade.

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS NO AMBIENTE ESCOLAR

¹Caroline Bognar da Silva Ceolin, ²Francielle Renata Danielli Martins Marques

¹Acadêmico(a) de Medicina – Centro Universitário Ingá - UNINGÁ e

²Docente do curso de Medicina - Centro Universitário Ingá - UNINGÁ

RESUMO: A grade curricular do segundo ano do curso de medicina do Centro Universitário Ingá (UNINGÁ) conta com a disciplina de “Saúde Coletiva II” que possui um importante papel na formação profissional dos acadêmicos de medicina. Além de possibilitar a aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação, a disciplina auxilia no desenvolvimento de uma visão mais humanizada e holística a cerca da saúde. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma acadêmica de medicina no atendimento de uma criança em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Maringá/PR como parte da disciplina de “Saúde Coletiva II” do curso de medicina da Uningá. Trata-se de um relato de experiência realizado em um CMEI de Maringá/PR, a partir da avaliação das condições de saúde das crianças menores de cinco anos. Foi realizado o atendimento de uma criança de cinco anos de idade com suspeita de Transtorno Desafiador Opositor (TOD), conforme informado pelas professoras. Primeiramente, foi feita a anamnese, que visava investigar os comportamentos da criança, a relação dela com os colegas, professores e responsáveis, bem como seus hábitos de vida. Notou-se uma estrutura familiar complexa, a falta de bons hábitos alimentares e agitação da paciente durante a conversa. Na sequência, ocorreu o exame físico, que indicou sobrepeso, sem demais alterações de higiene ou presença de lesões. Por fim, houve a avaliação do desenvolvimento por meio de uma prática de estímulos sensoriais. Propôs-se um jogo em grupo em que os alunos deveriam ouvir sons emitidos por diferentes animais e identificar a qual dos animais pertencia dentre as opções apresentadas. A criança teve um bom desempenho, evidenciando desenvolvimento adequado para a idade. A partir da prática descrita, a acadêmica pode refletir sobre: a) a influência familiar nos hábitos alimentares das crianças; b) a importância da prevenção de distúrbios alimentares na infância e do desenvolvimento de ações de educação e de promoção da saúde; e c) a necessidade da avaliação do desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança. Dessa forma, a realização de atividades teórico-práticas durante a graduação mostra-se relevante para o desenvolvimento acadêmico e formação profissional, pois permite aplicar o conhecimento da medicina e estimula reflexões a cerca dela, bem como seu papel na saúde da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública, Criança, Creche.



A LINGUAGEM COMO UMA BARREIRA PARA A SAÚDE DE IMIGRANTES NO BRASIL, UMA EXPERIÊNCIA NA SAÚDE PÚBLICA

¹Luis Felipe Godin De Maria, ¹Matheus Henrique Arruda Beltrame, ²Rafael Prizón Tronco

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A linguagem é o que permite a vivência em sociedade e, a partir do processo de globalização, os profissionais da saúde se deparam com pacientes das mais diversas nacionalidades no Brasil: haitianos, venezuelanos, dentre outros. A Lei 8080/1990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), menciona o princípio ético da universalidade no artigo 7º, inciso I. Estabelecendo que o SUS deve garantir o acesso à saúde para todos, sem discriminação de nacionalidade, sendo necessário que os profissionais tenham estratégias para atender tais pacientes. Este relato de experiência com abordagem qualitativa elaborado a partir da perspectiva de um discente durante um estágio no ambulatório de Cardiologia de um Hospital Universitário, em 2024, visa ressaltar a dificuldade comunicativa entre médico e paciente que falam línguas diferentes e demonstrar que as barreiras linguísticas têm grande impacto na qualidade dos cuidados de saúde. O paciente, homem, venezuelano, 76 anos, acompanhado pelo neto (este não falava Português, apenas Espanhol), veio ao Ambulatório para uma avaliação de Ecocardiograma. Seu histórico médico indicava Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) desde 2005, bloqueio de ramo esquerdo (BRE) desde 2015, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em tratamento desde 2004, Gota, 4 cirurgias em olho esquerdo devido a descolamento de retina e catarata, um Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVEi) em 2004, e apresentava Síndrome Metabólica – O interno responsável apontou sua frequência na Endocrinologia e Cardiologia –. O paciente fazia uso de polifarmácia, e entender quais drogas estavam sendo usadas corretamente foi uma das primeiras dificuldades no atendimento, pois o paciente não conhecia-as pelo nome em alguns casos. Com isso, a consulta caminhou a passos lentos e, algumas vezes, repetitivos para que o paciente, junto de seu neto, entendessem a conduta a ser seguida, como os exames laboratoriais pedidos para acompanhar seu estado cardiovascular. Dessa forma, percebe-se que o idioma atua como barreira comunicativa, trazendo consigo muitos desafios. Apesar disso, é notável o empenho dos internos e médicos residentes por meio de explicações palpáveis e uso de palavras mais comuns em uma consulta

médica utilizando o idioma do paciente para se adaptarem à situação. A consulta permitiu uma visão ampliada e contextualizada da realidade dos imigrantes no Brasil, facilitando a identificação de necessidades e ações a serem implementadas, que poderiam estabelecer uma relação de confiança e empatia entre profissionais de saúde e imigrantes, fator essencial para o sucesso das intervenções e preconizado pela Lei 8080/1990.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência, Comunicação em Saúde, Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE ENTRE 2020-2024 NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PARANÁ, BRASIL

¹Luiz Gustavo Vilhena Pereira, ¹Ana Carolina Amaral Carneiro, ¹Matheus Henrique Arruda Beltrame, ¹Antonio Paulo Felice Rodrigues Leite, ¹Antonio Marcos Reissureição Galindo, ²Silvia Maria Tintori

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO A dengue é uma arbovirose infecciosa, não contagiosa, transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Apresenta perfil endêmico no Brasil, com registro de ocorrência de casos durante todo o ano, delineando um padrão sazonal, coincidente com períodos quentes e chuvosos, quando são observados o aumento do número de casos e um risco maior para epidemias que efetivamente ocorrem em diferentes regiões do país em caráter cíclico¹. Diante disso, propõe-se como objetivo deste trabalho a análise do panorama epidemiológico da dengue no município paranaense de Maringá, de clima subtropical úmido mesotérmico², entre 2020 e 2024, classificando a notificação de casos prováveis em relação ao ano e mês de notificação, sexo, faixa etária e raça do paciente, classificação final, evolução e necessidade de hospitalização da doença. Como metodologia, este trabalho se enquadra como estudo agregado, observacional e transversal (estudo ecológico) e utilizou como fonte dados secundários de domínio público, coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), via DataSUS e no IBGE, por isso sendo dispensado da apreciação pelo comitê de ética em pesquisa. Entre as variáveis analisadas, os resultados revelaram, no ano de 2024, a maior incidência da doença (6.212,10 casos por 100 mil habitantes). Respeitando o perfil sazonal da arbovirose, o maior número de casos concentrou-se nos meses de fevereiro a abril em todo o período analisado (2020-2024). Considerando



a classificação final, observou-se a confirmação da explícita maioria dos casos prováveis de dengue. Quanto à evolução, em todos os anos, houve cura acima de 96,72% dos acometimentos, e os maiores coeficientes de mortalidade observados foram no ano de 2024 (5,50 mortes para 100 mil habitantes) e 2020 (4,99). Dessa forma, conclui-se o caráter epidêmico no ano de 2024 e evidencia-se a variação sazonal da dengue na cidade de Maringá. Assim, levanta-se a necessidade de estudos complementares e faz-se indispensável planejar e executar estratégias de enfrentamento, a fim de analisar em profundidade fatores de risco e características clínicas da doença no município, visando aprimorar o atendimento ao paciente, prever a tendência futura da manifestação da infecção e guiar o seu combate nos próximos anos. Referências: 1 - Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. 2 - Szapak LEF, Baldo MC, Zandonadi L. Distribuição e frequência da pluviosidade em Maringá e Campo Mourão-PR. Rev Sapiência Soc Sab e Prat Edu. 2021;10(2):1-18.

PALAVRAS-CHAVE: Vírus da Dengue, Aedes aegypti, Epidemiologia, Dengue Grave.

ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA EM PACIENTES INTERNADOS POR ENDOCARDITE INFECCIOSA NO ESTADO DO PARANÁ (2013-2023)

¹Mateus de Amorim Aboboreira, ¹Claudio Guilherme de Assis Oliveira, ¹Felipe Hideaki Ueda, ¹Giovanna Cristina Ferreira Passeri, ¹Igor Henrique Rigotto Alto, ¹Luis Felipe Godin De Maria, ¹Maria Clara de Mattos Mira, ¹Vinícius Khun Vilas Boas, ¹Vitória Burin Borges, ²Sanderland José Tavares Gurgel

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A endocardite infecciosa apresenta alta morbimortalidade devido ao risco de embolização e bacteremia. Assim, é fundamental analisar o perfil epidemiológico e os impactos no prognóstico de pacientes internados com essa infecção, a fim de aprimorar estratégias terapêuticas. O estudo tem como objetivo analisar retrospectivamente a sobrevivência de pacientes internados por endocardite infecciosa no Paraná entre 2013 e 2023, relacionando com idade, sexo e raça/cor. A pesquisa foi baseada em dados do sistema DATASUS, considerando o código I33 da Classificação Internacional de Doenças, para

avaliar a sobrevivência em pacientes internados por endocardite infecciosa no Paraná, entre 2013 e 2023. O banco de dados obteve 542 observações e 91 óbitos. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, divididos em três grupos etários (0 a 25 anos, 26 a 50 anos e 51 anos ou mais). A análise utilizou o modelo Kaplan-Meier para estimar a probabilidade de sobrevivência ao longo do tempo. O teste de log-rank foi empregado para comparar as curvas de sobrevivência entre diferentes grupos de acordo com idade, sexo e raça. A Regressão de Cox foi aplicada para modelar o impacto de variáveis explicativas sobre o tempo até o óbito, juntamente com a análise de deviance (ANOVA). O modelo de Aalen, que avalia riscos aditivos, foi utilizado com ajustes de pesos para testar a significância de diferentes variáveis. O modelo Kaplan-Meier mostrou que a probabilidade de sobrevivência diminui com o tempo, e após 80 dias, apenas 70% dos pacientes permaneceram vivos. A análise por sexo indicou que homens têm pior sobrevida, com a probabilidade de sobrevivência caindo para 60% em 60 dias, enquanto mulheres mantêm cerca de 70% de probabilidade ao longo desse período. Em relação à idade, pacientes com mais de 50 anos demonstraram maior vulnerabilidade ao óbito, enquanto indivíduos entre 0 e 25 anos apresentaram uma sobrevivência mais estável. Quanto à raça, a população branca teve menor probabilidade de sobrevivência ao longo de todo o período analisado, com quedas consistentes até 45 dias. A raça preta apresentou alta sobrevivência inicial entre 7 e 14 dias, mas houve incertezas em torno de 30 e 45 dias. A análise do modelo de Aalen, através do teste global qui-quadrado (14,69 com 7 graus de liberdade, p-valor=0,0402), indicou significância do modelo, embora nenhuma variável isolada tenha mostrado forte associação com risco de óbito. Esse achado reflete a complexidade da endocardite infecciosa, o que torna difícil identificar variáveis isoladas com significância estatística relevante. A sobrevivência a endocardite infecciosa no Paraná é influenciada significativamente pelo tempo de infecção, com os piores resultados observados em homens com mais de 50 anos e da raça branca. O conhecimento detalhado do perfil epidemiológico da doença é essencial para melhorar o manejo clínico dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Endocardite, Perfil Epidemiológico, Sobrevida, Análise de Sobrevida, Modelos de Regressão.



VOZES SILENCIADAS: CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

¹Maria Gabriela Andrade Ferrér, ¹Fabiane Lopes, ²Maria Ligia Ganacim Granado Rodrigues Elias

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações na Unicesumar Maringá

RESUMO: O abuso sexual contra crianças e adolescentes é uma forma de violência em que um adulto ou adolescente mais velho domina a vítima, desconsiderando sua autonomia, tratando-a como objeto de prazer sexual a partir de uma relação desigual de poder. É considerado abuso sexual todo ato de natureza erótica entre um adulto e uma criança, com ou sem contato físico e sem necessidade de força. Essa violência gera inúmeros conflitos internos e dificuldades no desenvolvimento saudável das vítimas que crescem em meio ao medo e insegurança. Dentre as diversas consequências, destaca-se a presença de transtornos psíquicos nessas crianças e adolescentes. Por esse motivo, é fundamental oferecer às vítimas uma rede de enfrentamento dessa violência, com uma abordagem multidisciplinar visando a proteção e acolhimento dessas crianças e adolescentes. A pesquisa proposta visa analisar as consequências psicológicas e sociais do abuso sexual, além de compreender como os profissionais de saúde podem melhorar o cuidado oferecido às vítimas, assim como mapear as diretrizes existentes e estudar estratégias de conscientização da sociedade contra essa violência. Este estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura, com objetivo de realizar uma revisão teórica sobre a violência sexual em crianças e adolescentes. Para tanto, será aplicado um protocolo de elegibilidade e análise dos dados, com posterior elaboração de fluxograma com o protocolo metodológico proposto. Até o momento, como resultado desse estudo, espera-se mapear as principais consequências do abuso sexual contra crianças e adolescentes, incluindo transtornos psicológicos como depressão, ansiedade e distúrbios do sono. A pesquisa irá analisar os protocolos e diretrizes existentes que orientem os profissionais da saúde no atendimento às vítimas, destacando as recomendações atuais e eventuais lacunas existentes nas políticas públicas. Esses resultados não apenas permitirão melhor compreensão sobre o assunto, mas também servirão como base para futuras intervenções e novas políticas de proteção. A partir dessa análise, espera-se que a pesquisa possa contribuir para o aprimoramento dos profissionais envolvidos no cuidado dessas crianças, promovendo a fim de promover uma abordagem holística e

efetiva no cuidado. Espera-se também que o presente estudo forneça material teórico suficiente para a conscientização da sociedade sobre a gravidade dessa violência e sobre a importância de um cuidado adequado. O abuso sexual contra crianças e adolescentes é uma questão crítica que demanda atenção urgente e uma abordagem multidisciplinar. Este estudo, ao mapear as consequências psicológicas e sociais do abuso e analisar os protocolos de atendimento, visa não apenas melhorar o cuidado oferecido às vítimas, mas também contribuir para a formação de uma sociedade mais consciente e engajada na prevenção dessa violência. As recomendações que surgirem desta pesquisa poderão fortalecer as políticas públicas e promover um ambiente de proteção e acolhimento, essencial para o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes afetados. Assim, espera-se que o trabalho realizado não apenas amplie o conhecimento sobre o tema, mas também inspire ações concretas para enfrentar e combater essa grave violação dos direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual na infância. Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente. Sobreviventes Adultos de Abuso Sexual. Vulnerabilidade social.

POTENCIAL CARDIOPROTETOR DO ÓLEO DE COPAÍBA (COPAIFERA SPP.): REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE EFEITOS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

¹Carol Cristine Inácio, ¹Gregório Tolovi, ¹Guilherme Augusto Arenso Barbosa, Arissa Kubota, Izabela Cavalero Gasparotti, ¹Ulisses Gonçalves Serra Guarrata, ¹Hugo Mikael da Silva Ferreira, ¹Natália Castelan Lopes, ¹Larissa Fiedler, ²Célia Regina de Godoy Gomes

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá, ²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O óleo de copaíba (Copaifera spp.) é natural da floresta amazônica e amplamente utilizado há tempos pela população local e indústrias de cosméticos, devido a suas propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, relaxantes e ansiolíticas. Contudo, pouco era sabido acerca de seu uso no tratamento de danos causados por doenças cardiovasculares ao organismo. Na atualidade, pesquisas têm investigado seus efeitos sobre o sistema cardiovascular, especialmente em condições de hipertensão arterial pulmonar (HAP), síndrome metabólica, estresse oxidativo e diabetes, bem como suas consequências, abrindo novas possibilidades medicamentosas, principalmente como via alternativa e de menor custo. Esta revisão sistemática tem como objetivo avaliar a eficácia da copaíba no sistema cardiovascular como elemento



cardioprotetor, além de essa relação com o estresse oxidativo e inflamação, assim como seus efeitos no tratamento de lesões e alterações ao coração e vasos em decorrência de patologias cardiovasculares, com enfoque na diabetes. Nesse contexto, foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo e CAPES, com publicações de 2017 até maio de 2024. Foram analisados principalmente 5 artigos científicos utilizando os termos “Copaíba”, “Heart” e “Cardiovascular” como palavras-chave para pesquisa, a citar: “Effect of Free and Nanoencapsulated Copaiba Oil on Monocrotaline-induced Pulmonary Arterial Hypertension”; “Copaiba Oil Attenuates Right Ventricular Remodeling by Decreasing Myocardial Apoptotic Signaling in Monocrotaline-Induced Rats”; “The Effect of Copaiba Oil Odor on Anxiety Relief in Adults under Mental Workload: A Randomized Controlled Trial”; “Evaluation of the vascular and cardiac effects of treatment with copaiba oil and white pitch: a perspective for reducing oxidative stress and improving cardiac microstructure”; “Ação antiinflamatória do óleo de copaíba”. Esse trabalho de revisão, com escolha dos 5 artigos supracitados dentre uma análise de 13, justifica-se pela necessidade de maior conhecimento, estudos e experimentos acerca do funcionamento das propriedades do óleo de copaíba tanto terapêuticas quanto preventivas no tocante ao sistema cardiovascular e seus acometimentos, relacionados principalmente à diabetes, como foi conduzido nos artigos utilizados nesta revisão, tendo sido descartadas publicações que não abrangiam a propriedade anti-inflamatória do composto ou tinham enfoque em reparo epitelial - utilização comum do óleo de copaíba. Conclui-se, portanto, que essa revisão de literatura salienta os benefícios dos usos do óleo de copaíba no tratamento de acometimentos cardiovasculares bem como na profilaxia cardioprotetora do composto, destacando a relevância do composto para esses fins.

PALAVRAS-CHAVE: Copaíba, cardiovascular, coração, estresse oxidativo.

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA MELHORAR A SAÚDE BUCAL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Diego Felipe Mendonça, ¹Giovanna Gabrielly Vendrame,
²Edicléia Martins Rampani

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do
curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: Sabe-se que a saúde bucal é resultante de um conjunto de hábitos que devem ser criados desde a primeira infância, visto que esse cuidado é entendido como uma atitude

preventiva e que ajuda a construir práticas saudáveis para vida adulta. É imprescindível que essa forma de educação envolva a participação ativa de diferentes atores sociais, como família, escola e setores de saúde. Nessa perspectiva, criar uma base de abordagens em educação preventiva, pode propiciar saúde, qualidade de vida e culminar para menores custos à saúde pública no Brasil. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de estudantes de medicina da Unicesumar decorrente de uma abordagem educacional em saúde bucal com escolares. Trata-se de uma ação construída por estudantes do 2º ano de medicina, durante a disciplina de Interação Comunitária II, envolvendo uma intervenção educacional em saúde, com crianças de 5 a 9 anos, escolares do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, em uma escola de Sarandi no interior do Paraná. A ação foi dividida em quatro etapas: pesquisa teórica, investigação de perfil, análise dos resultados e ação educativa. Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa observacional prévia pelos estudantes, a qual buscava identificar os desafios relacionados à faixa etária das crianças, como a formação de hábitos saudáveis. Na segunda etapa, por meio de uma investigação de perfis antropométricos, visuais e bucais, foram utilizadas ferramentas como fita métrica, balança digital, tabela de Snellen e lanterna. Os resultados indicaram uma alta prevalência de má higiene bucal, evidenciada por cáries, placa dentária e mau hálito. Com base nesses resultados, foi realizada uma ação educativa que visava ensinar técnicas de escovação e uso do fio dental, além da distribuição de mini-kits de higiene bucal, por meio de estratégias lúdicas e pedagógicas. Esta ação proporcionou resultados efetivos, visto que as crianças participaram ativamente de todas as etapas propostas. Ao identificar o problema bucal apresentado pelos escolares, a ação foi mediada por uma busca de propostas pedagógicas que fossem focadas em ensinar as crianças sobre a importância da higiene bucal. Foram usadas técnicas de retórica, além de demonstrações de escovação correta com auxílio de um manequim dentário, fazendo com que os escolares replicassem o que aprenderam por meio dos mini-kits de escovação recebidos. Dessa forma, os resultados indicaram que a intervenção foi bem-sucedida, com grande interesse e participação ativa das crianças. Com isso, a ação educativa ajudou a promover conscientização sobre a formação de hábitos saudáveis. Intervenções educativas como essa são essenciais para a formação de uma melhor saúde bucal infantil, porém é importante destacar que a necessidade de envolvimento dos pais, escolas e órgãos públicos de saúde deve ser conjunta. Dessa forma, intervenções dessa natureza podem contribuir com essa corrente de esforços que auxiliam a saúde pública e qualidade de vida das crianças.



PALAVRAS-CHAVE: Higiene bucal, Intervenção educativa, Promoção da saúde.

DESAFIOS DA SAÚDE GINECOLÓGICA E SEXUAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

¹Letícia Hikari Koshita, ¹Vinicius Gregorio Plastina da Silva,
¹Fernanda Hoffman Marques, ²TANIA MARIA GOMES SILVA

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A saúde dos indivíduos em situação de rua é um estigma que se intensifica diariamente, contribuindo para o afastamento desse grupo das instituições governamentais de saúde, dificultando seu acesso aos serviços de saúde. Isso posto, a mortalidade em demasia está diretamente associada à segregação social vivenciada por essas pessoas, sendo que a taxa de mortalidade para mulheres em situação de rua é 12 vezes maior, que no restante da população feminina, com idade média do óbito de 52 anos. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as condições de saúde ginecológica e sexual das mulheres em situação de rua no município de Maringá-PR. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de prontuários médicos de mulheres que se identificam como moradoras em situação de rua, levando em consideração os seguintes critérios de seleção: (a) mulheres em situação de rua na cidade de Maringá-PR; (b) idade igual ou superior a 18 anos; (c) estar dentro dos limites regionais do CnR, ou seja, que foram atendidas por esta instituição. Os dados foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel® e posteriormente transcritos para o programa estatístico Statistical Package of Social Science SPSS®. O número do parecer consubstanciado do CEP é 5.361.488. Ademais, constata-se a aprovação da Secretaria de Saúde de Maringá-PR, com ofício de nº 2469/2021 para o uso dos prontuários do Consultório na Rua. Ao total, foram analisados os prontuários de 87 mulheres em situação de rua. Constatou-se que 44 mulheres declararam-se solteiras; 30 referiram-se casadas e/ou em relacionamentos estáveis e, em 13 prontuários a informação não foi apresentada. Referente ao levantamento sobre HIV, sífilis e hepatites virais; 10 mulheres possuem HIV e dessas, 5 utilizam a terapia antirretroviral (TARV) e 5 não fazem o uso; das 87 mulheres, uma apresentava hepatite viral; outrossim, 12 mulheres possuem sífilis e dessas, 2 não foram tratadas. Vale salientar, que esse dado é congruente com o fato

de que há uma relação significativa entre os fatores de risco de exposição à doença e a situação de rua. No Brasil, a soroprevalência de anticorpos T-pallidum é a mais alta em moradores em situação de rua de todo mundo, e esse fato pode ser explicado tanto pelo aumento da testagem rápida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ao longo dos anos, quanto pela escassez de penicilina benzatina. A análise das condições de saúde ginecológica e sexual de mulheres em situação de rua destaca sua vulnerabilidade, com alta prevalência de HIV, sífilis e acesso limitado a tratamentos. A exposição a fatores de risco agrava suas condições, enquanto desigualdades sociais e barreiras no acesso à saúde exigem políticas públicas específicas. A promoção de atendimento integral e humanizado é essencial para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres. Portanto, a abordagem multidisciplinar, focada no combate ao estigma e na inclusão social, é fundamental para garantir o direito à saúde e reduzir as barreiras enfrentadas por esse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres em Situação de Rua, Saúde Ginecológica, Infecções Sexualmente Transmissíveis, População Vulnerável.

IMPACTOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NO DESEMPENHO ACADÊMICO E ESCOLAR NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Letícia Hikari Koshita, ¹Isabella Cristina ¹Bezerra da Silva França, ¹Henrique Cian da Cruz, ¹Vinicius Gregorio Plastina da Silva, ¹Thiago Bressan, ²Sandra Cristina Catelan-Mainardes

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: Os cigarros eletrônicos foram criados em 2003, com vaporização de líquidos contendo solventes, aromatizantes e na maioria dos casos, nicotina. Seus efeitos na saúde e no desempenho cognitivo permanecem incertos. Além disso, a ineficácia das políticas de regulamentações e padrões de controle de qualidade dificulta a avaliação da segurança desses dispositivos. Entre a comunidade de estudantes, a popularização dos cigarros eletrônicos levanta preocupações sobre seu impacto no rendimento nos estudos, principalmente em relação à memória, concentração, humor e aprendizado. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a influência dos cigarros eletrônicos no desempenho dos estudantes e sua possível relação com transtornos de sono, humor e ansiedade. Trata-se de uma revisão integrativa de



literatura da base no banco de dados da MEDLINE por meio da PubMed. A estratégia de busca foi criada com o acrônimo P.I.C.O. para a seguinte questão: qual a influência dos cigarros eletrônicos no desempenho nos estudos? Os descritores utilizados estão indexados em DeCS/MeSH e foram combinados com operadores booleanos com a seguinte estratégia de busca: ("Students") AND ("Electronic Nicotine Delivery Systems" OR Vaping) AND ("Academic Performance" OR Anxiety OR Sleep). Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2020 a outubro de 2024, escritos em português, inglês e espanhol e disponíveis em texto completo. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura, relatos, monografias, teses, estudos duplicados e artigos que não respondessem à pergunta norteadora. O fluxograma PRISMA foi aplicado. Seis pesquisas foram selecionadas (cinco estudos transversais e um estudo de coorte). A amostra comum abrangeu o público estudantil, incluindo indivíduos do ensino médio, graduação e pós-graduação, predominantemente dos Estados Unidos, com tamanhos amostrais variando de 761 a 195.443 participantes. O objetivo principal desses estudos foi investigar as relações entre o uso de cigarros eletrônicos e o comprometimento psicocomportamental dos usuários. Todas as pesquisas identificaram associações significativas entre o "vaping" e prejuízos na saúde mental, incluindo transtorno do déficit de atenção e/ou hiperatividade, transtornos mentais em geral e sintomas psicóticos. Adicionalmente, constatou-se que usuários de cigarros eletrônicos apresentaram menor qualidade de sono, dormindo menos de 8 horas por noite, e relataram maior consumo de álcool. Outro achado relevante foi o aumento dos níveis de estresse entre os usuários de cigarros eletrônicos, sendo as mulheres o grupo mais afetado, enquanto sintomas depressivos foram observados em ambos os sexos. Portanto, foi possível identificar a vulnerabilidade vivida por estudantes em relação ao uso indiscriminado de cigarros eletrônicos, sendo necessária uma investigação e regulamentação perante órgãos públicos sobre os malefícios a longo prazo causados por tais substâncias. Nesse viés, é indubitável os prejuízos causados à saúde destes estudantes, em prol de uma mercantilização dos cigarros eletrônicos, ocorre a perda do equilíbrio emocional e da sanidade mental de indivíduos. Esses achados ressaltam a necessidade de políticas mais eficazes de controle e conscientização sobre os riscos dos cigarros eletrônicos, considerando suas possíveis repercussões na saúde e no desempenho acadêmico dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho acadêmico, Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina, Sono, Vaping.

ANÁLISE DESCRITIVA DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NO BRASIL (2013-2023) POR SEXO E ANO DE NOTIFICAÇÃO, ENVOLVENDO USO DE MEDICAMENTOS

¹Izabela Cavalaro Gasparotti, ¹Carol Cristine Inácio, ¹Arissa Kubota, ¹Hugo Mikael da Silva Ferreira, ²Samuel Botião Nerilo

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,
²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: Percebe-se que há maior quantidade de mulheres nesses requisitos, predispondo a discussão acerca das formas utilizadas pelo público masculino, bem como a possível subnotificação e alteração de motivação em período relacionado à pandemia de Covid-19. O objetivo principal deste trabalho foi realizar uma análise descritiva baseada em dados obtidos a partir da plataforma DATASUS, sem restrição de idade e focando na diferença numérica entre homens e mulheres, num período de 10 anos. A discussão será direcionada acerca de subnotificação e enfoque diferenciado durante os anos de pandemia no Brasil (fevereiro/2020 - maio/2023). Assim, os dados de tentativa suicídio por intoxicação exógena por medicamento e óbitos decorrentes dessa mesma causa foram obtidos do Departamento de Tecnologia da Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A partir destes dados coletados, foi realizado um estudo misto, combinando abordagens estatísticas quantitativas (análise descritiva) e qualitativas com o uso da plataforma Excel, buscando uma comparação abrangente entre os sexos ao longo dos anos. Baseando-se nessa análise nota-se que a quantidade de tentativas de suicídio com uso de medicamentos por mulheres (49.165) é bem maior em relação aos homens (15.208), sendo possível a discussão sobre outras formas de suicídio utilizada pelo público masculino (sem relação com intoxicação medicamentosa). Contudo, apesar do número de tentativas de suicídio de mulheres ser maior, a evolução para óbito nas tentativas masculinas apresenta maior porcentagem (0,9925%), em relação a das mulheres (0,5021%), destacando o maior sucesso masculino nos casos de tentativa de suicídio por medicamento. Em relação aos anos de 2019-2020, é percebida uma queda na quantidade de tentativas de suicídio, possivelmente devido a subnotificação, com maior priorização para casos relacionados à infecção de Covid-19. Dessa forma, o sexo feminino representa um número muito maior de tentativa de suicídio comparado aos homens, enquanto o sexo masculino possui uma taxa de óbito por suicídio superior, indicando uma maior mortalidade. Logo, apesar das mulheres realizarem mais tentativas de suicídios, os



homens são os que mais evoluem para a morte por intoxicação medicamentosa.

PALAVRAS-CHAVE: suicídio, intoxicação, preparações farmacêuticas.

ESTUDO DE SOBREVIVÊNCIA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM FIBRILAÇÃO E FLUTTER ATRIAL NO ESTADO DO PARANÁ (2013-2023)

¹Felipe Hideaki Ueda, ¹Gabriel Vieira Cesca, ¹Guilherme Augusto Guimarães Resende, ¹Angelo Cezar, ¹Isabela Pontes Serra, ¹Josué Alves Conceição Júnior, ¹Giovanna Cristina Ferreira Passeri, ¹Vinícius Khun Vilas Boas, ¹Mateus de Amorim Aboboreira, ²Sanderland Tavares Gurgel

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A fibrilação atrial (FA) e o flutter atrial são taquiarritmias comuns, com a prevalência da FA aumentando devido ao envelhecimento da população. Essa condição eleva o risco de complicações graves¹. Frequentemente assintomática, a FA pode ser subdiagnosticada, resultando em uma subestimação de risco aos pacientes². Objetivos: Este estudo tem como objetivo analisar retrospectivamente a sobrevivência de pacientes internados com fibrilação e flutter atrial, classificados sob o código I48 da Classificação Internacional de Doenças, no Estado do Paraná, entre 2013 e 2023. O estudo foi realizado utilizando o software RStudio para análises estatísticas dos dados do banco DATASUS. O banco de dados obteve 5836 observações e 248 eventos de óbito. As variáveis analisadas englobaram idade, sexo e etnia, em uma curva de sobrevivência relacionada ao tempo de internação em dias. A idade foi classificada em três categorias: grupo 1 até 65 anos (não idosos), grupo 2 de 65 a 74 anos (idosos) e grupo 3 acima de 75 anos (super idosos). O sexo foi dividido em categoria 1 (mulheres) e categoria 3 (homens), enquanto a etnia incluiu seis categorias. A análise de sobrevivência foi ilustrada pelo modelo de Kaplan-Meier, e o teste de log-rank foi utilizado para comparar as curvas entre os grupos. A Regressão de Cox avaliou o impacto das variáveis no tempo até o óbito, acompanhada da análise de Deviance (ANOVA). A curva Kaplan-Meier de sobrevivência geral evidencia que por volta de 30 dias chega-se a 50% de taxa de sobrevivência. Já a curva por faixas etárias evidenciou que o grupo 1 (não idosos) mostra a maior taxa de sobrevivência ao longo do tempo. O grupo 3 (super idosos) apresenta a pior sobrevivência, atingindo 50% de sobrevivência por volta de 30 dias, enquanto que o grupo 2

exibe um padrão intermediário. O teste log-rank foi realizado para comparar as curvas de sobrevivência por faixa etária, obtendo-se o valor de p de 6×10 que é extremamente baixo. O valor sugere uma diferença significativa nas curvas de sobrevivência por idade, evidenciando o papel dessa variável na predição de desfechos. O modelo de regressão de Cox também obteve resultados significativos. Os grupos etários 2 e 3 foram estatisticamente significativos, indicando também um impacto do fator idade no risco de óbito. Por outro lado, sexo e etnia não apresentaram significância estatística, sugerindo que não contribuem de forma significativa à previsão de óbito. A Análise de Deviance revelou que a variável idade possui valor de p significativo (9.316×10), indicando forte impacto da variável no tempo de sobrevivência. Sexo e etnia não apresentaram significância estatística nessa análise, sugerindo que não contribuem ao desfecho. O estudo revelou que a sobrevivência de pacientes internados por fibrilação e flutter atrial no Paraná está fortemente relacionada à idade, com pessoas acima de 65 anos apresentando maior risco de óbito. As variáveis sexo e etnia não mostraram significância estatística nos desfechos. A análise epidemiológica é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas e manejos hospitalares direcionados a populações de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Arritmias cardíacas; fibrilação atrial; flutter atrial; epidemiologia; tempo de internação.

MEDINDO A DOÇURA DA VIDA

¹Maria Eduarda Reberti Machado, ¹Estela Suranji Pereira Rodrigues, ¹Luiza Pinheiro, ¹Giovanna Souza, ¹Maria Carolina Bobig Rossetto, ¹Maria Luísa de Oliveira Santos, ¹Luís Augusto Miquelin, ²Juliane Amanda Salvador

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica de alta prevalência global, caracterizada pela hiperglicemia persistente devido à disfunção na secreção e ação da insulina. O DM é classificado principalmente em tipo 1 (DM1), de caráter autoimune e tipo 2 (DM2), de origem multifatorial, como obesidade e sedentarismo. O DM2 está ligado a complicações crônicas, como doenças cardiovasculares, neuropatias e nefropatias, sobrecarregando os sistemas de saúde. Em Maringá-PR, 17,5% dos pacientes idosos cadastrados em unidades de saúde têm DM2, com maior incidência entre mulheres (55%) e nas regiões Mandacaru e Zona Sul. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é a principal comorbidade, presente em 77% dos idosos com DM2, destacando-se como um desafio importante no manejo dessa



população. Esse relato tem como objetivo descrever a experiência de alunos de medicina da UniCesumar durante o projeto “Prefeitura nos Bairros”, realizado em Maringá-PR, que teve como foco a conscientização e educação em saúde em relação ao DM2 para a população local. Este estudo descritivo é um relato de experiência realizado por acadêmicos de Medicina da UniCesumar em Maringá-PR. A ação ocorreu no Parque do Ingá, em data única, com a participação de 11 estudantes e aproximadamente 15 participantes. Eles se revezaram em estações para medição da glicemia capilar, utilizando glicosímetros e fitas reagentes fornecidos pela instituição. A atividade incluiu um momento de educação em saúde, abordando estratégias não medicamentosas para controle da glicemia, como alimentação balanceada e exercício físico, além de orientações quanto à correta administração de hipoglicemiantes e insulina. Aproximadamente 16,3% dos participantes estavam em estado de hiperglicemia. Durante a atividade, duas amostras de participantes foram identificadas: 4% sem DM e 12,3% que já possuíam diagnóstico prévio. A experiência foi fundamental para aproximar os acadêmicos da prática clínica, permitindo que aplicassem o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. Os estudantes explicaram a patogênese do DM e explicaram como é feito o correto diagnóstico da doença. Eles recomendaram que os participantes buscassem a Unidade Básica de Saúde (UBS) para investigação mais detalhada e acompanhamento, dado o grande número de dúvidas sobre alimentação e saúde entre os presentes. A realização de glicemia capilar e a educação em saúde realizadas pelos acadêmicos foram eficazes na conscientização sobre o DM2, evidenciando a importância da prevenção. O DM2 está associado a fatores de risco modificáveis, como má alimentação e sedentarismo, reforçando a necessidade de ações educativas. A experiência alinhou-se aos princípios do SUS, promovendo integralidade, equidade e universalidade ao oferecer cuidados e orientações gratuitos para todos os presentes. A ação demonstrou o impacto positivo de iniciativas preventivas na promoção da saúde pública e no combate ao avanço do diabetes.

PALAVRAS-CHAVE: Índice Glicêmico, Diabetes Mellitus, Atenção à Saúde, Acessibilidade aos Serviços de Saúde.

RELAÇÃO ENTRE PESO CORPORAL E SAÚDE INFANTIL: ESTUDO ANTROPOMÉTRICO EM CRIANÇAS DE 6 A 7 ANOS NO SUL DO BRASIL

¹Ricardo Vanzo Sabec, ¹Ali Malek Rahal, ¹Estela Suranji Pereira Rodrigues, ¹Vinicius Mercurio Barrera, ¹Leonardo Barusso Medaglia Haesbaert, ¹Rodrigo Rodrigues Alves Abrão, ¹Gianluca Reusing Penteado, ¹Davih Giota Negrão, ¹Giovanna Souza, ²Guilherme Henrique Silva Fogaça.

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: O desenvolvimento humano depende de uma interação complexa entre fatores intrínsecos, como a genética, e fatores extrínsecos, como a alimentação e a prática de atividades físicas. O peso adequado durante a infância é fundamental, pois influencia diretamente o crescimento estrutural, ponderal e neurológico, além de afetar o desempenho escolar. Crianças em idade escolar que apresentam sobrepeso ou obesidade têm maior risco de desenvolver doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão arterial sistêmica e complicações cardiovasculares. No Brasil, a faixa etária mais afetada pelo sobrepeso e obesidade compreende crianças entre 7 e 14 anos, período com piores hábitos alimentares e sedentarismo. A subnutrição, por outro lado, também causa impacto negativo, interferindo no desenvolvimento cognitivo e na capacidade de aprendizado, sendo essencial que as crianças tenham reservas lipídicas suficientes para processos biológicos como a mielinização dos neurônios e a sinaptogênese. Para promover um desenvolvimento saudável, é crucial a adoção de medidas preventivas, como uma alimentação equilibrada e a prática de atividades físicas. No contexto deste estudo, o objetivo foi relatar a experiência de estudantes de medicina da UniCesumar em parceria com uma escola de Ensino Fundamental I, localizada em Sarandi, Paraná, onde foram coletados dados antropométricos (peso e altura) de crianças de 6 e 7 anos, visando avaliar o estado nutricional desta população. A metodologia envolveu a divisão dos acadêmicos em três grupos, cada um responsável por medir as 70 crianças, utilizando balança e trena. Os dados foram posteriormente analisados com o auxílio do software Microsoft Excel. Os resultados foram interpretados com base no score-Z, que avalia a posição de um valor em relação à média populacional, medido em desvios-padrão. No Primeiro Ano B, 65,21% das crianças apresentavam peso adequado para a idade (score-Z entre -1, 0 e 1), enquanto 26,08% foram classificadas como obesas (score-Z de 2) e 8,69% estavam em obesidade grave



(score-Z de 3). Já no Segundo Ano C, 68,15% das crianças encontravam-se no peso ideal, 13,63% estavam obesas e outros 13,63% apresentavam obesidade grave. No entanto, 4,5% das crianças estavam abaixo do peso ideal. No Terceiro Ano B, 47% dos estudantes possuíam peso adequado, 38% apresentavam sobrepeso e 9% estavam em obesidade grave. Apenas uma criança (6%) foi classificada com baixo peso para a idade. Frente a isso, esses dados ressaltam a importância de monitorar o estado nutricional infantil, uma vez que tanto o sobrepeso quanto a subnutrição representam riscos para a saúde e o desenvolvimento cognitivo. Embora o levantamento tenha sido bem-sucedido, enfrentou-se o desafio logístico de separar as crianças que aguardavam a medição daquelas que já haviam sido avaliadas, a fim de evitar duplicações. Para futuros estudos, sugere-se incluir medições adicionais, como circunferência abdominal e cervical, para uma análise mais detalhada do perfil antropométrico das crianças, oferecendo uma visão mais abrangente de seu estado nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Descrição Morfométrica, Sobrepeso Infantil, Avaliação Antropométrica.

IMPACTO NA SAÚDE PULMONAR: COMPARAÇÃO ENTRE CIGARROS TRADICIONAIS E CIGARROS ELETRÔNICOS

¹Maria Fernanda Shibata de Moura Bueno, ¹Izabela Elias Sonomura de Oliveira, ¹Paula Lonardon Ramos, ¹Guilherme Santos, ²Gassi Paola Souza Mazia

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: O uso de cigarros eletrônicos (vapes) tem crescido significativamente, principalmente entre os jovens, levantando questões sobre sua segurança em comparação aos cigarros tradicionais. Ambos os produtos contêm substâncias nocivas, mas a forma de consumo e os compostos químicos diferem, o que pode influenciar os impactos na saúde pulmonar. Este estudo visa comparar os efeitos do uso de cigarros tradicionais e cigarros eletrônicos na saúde pulmonar, focando em sintomas respiratórios, função pulmonar e doenças associadas. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, abrangendo artigos publicados entre 2015 e 2023. Às fontes foram selecionadas a partir de bases de dados como PubMed e Scopus, utilizando palavras-chave relacionadas a “cigarros eletrônicos”, “cigarros tradicionais” e “saúde pulmonar”. Os resultados indicam que o uso de cigarros tradicionais está fortemente associado a doenças respiratórias crônicas, como Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e câncer de

pulmão, devido à inalação de alcatrão e outras substâncias tóxicas. Por outro lado, os cigarros eletrônicos, embora considerados menos prejudiciais, também têm mostrado efeitos adversos significativos. Usuários de vapes relataram sintomas como tosse, falta de ar e irritação das vias aéreas. A exposição a vapores de e-líquidos pode causar inflamação pulmonar e comprometer a função pulmonar, embora em menor escala do que os cigarros convencionais. Conclui-se portanto, que apesar de os cigarros eletrônicos possam ser percebidos como uma alternativa menos prejudicial que os cigarros tradicionais, ambos apresentam riscos à saúde pulmonar. A necessidade de regulamentação e educação sobre os riscos do uso de vapes é crucial, especialmente entre os jovens, para refrear possíveis danos à saúde a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarros eletrônicos, cigarros tradicionais, saúde pulmonar.

BRINCADEIRA SAUDÁVEL

¹Ali Malek Rahal, ¹Ricardo Vanzo Sabec, ¹Vinicius Mercurio Barrera, ¹Estela Suranji Pereira Rodrigues, ¹Rodrigo Rodrigues Alves Abrão, ¹Augusto Nandi, ¹Gianluca Reusing Penteado, ¹Leonardo Barusso Medaglia Haesbaert, ¹Giovanna Souza, ²Guilherme Henrique Silva Fogaça

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A obesidade infantil é um grande desafio de saúde pública global. No Brasil, a prevalência desse problema tem crescido de forma alarmante nas últimas décadas. Dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) de 2022 mostram que 16,33% das crianças de 5-9 anos estão com excesso de peso, sendo 9,38% obesas. A Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, determina a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando o papel dos cidadãos em sua própria saúde, destacando a importância da corresponsabilidade e participação nas decisões relacionadas às políticas de saúde, buscando a equidade e o acesso para todos. A obesidade infantil requer uma abordagem coletiva e integrada, envolvendo família, comunidade e governo para a implementação de medidas preventivas e de controle eficazes. A promoção de hábitos saudáveis por meio da educação em saúde (como previsto pela Política Nacional de Saúde na Escola- PSE), é essencial para prevenir obesidade desde a infância. Apresentar a vivência dos estudantes de medicina da UniCesumar, em colaboração com uma escola municipal da cidade de Sarandi. Com o objetivo de promover saúde para crianças em vulnerabilidade alimentar e ressaltar a



importância do exercício físico na infância, embasado na aplicação prática dos princípios do SUS e da PSE. Este estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, foi conduzido por graduandos de Medicina da Unicesumar com 83 alunos do Ensino Fundamental I em Sarandi-PR. Os acadêmicos promoveram atividades físicas com o objetivo de manter as crianças ativas e combater o sobrepeso. Foram realizadas duas atividades: "Pato, pato e ganso", onde as crianças brincam de pega-pega em círculo, e um Jogo da Velha interativo. A ação buscou demonstrar que a prática de atividades físicas pode ser divertida e realizada de forma colaborativa. A ação teve um resultado satisfatório, pois, de setenta alunos, apenas dois não participaram das atividades aplicadas, sem motivo aparente. O aspecto positivo foi a internalização de que a atividade física é prazerosa, possibilitando o desenvolvimento de habilidades corporais e senso de propriocepção, além de promover a cooperação na formação dos times e o estabelecimento de novas amizades. No entanto, o manejo dos alunos de forma ordenada foi um desafio, especialmente ao levá-los à quadra ao mesmo tempo, causando desordem. Para melhorar a ação, poderia ser oferecida uma terceira atividade para incluir crianças que não participaram ou com qualquer tipo de deficiência. Com base em nossa experiência e nos objetivos da PSE, foi possível fazer um diagnóstico breve sobre a saúde física das crianças, destacando a falta de estímulo familiar e escolar para o desenvolvimento físico-motor, especialmente pela falta de oportunidades esportivas. Ao incentivar a liderança dos alunos, percebemos a importância de humanizar a ação e promover a prática regular e divertida de atividades físicas, que promovam autonomia, autocuidado e convivência comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade infantil, Exercício físico, Desenvolvimento físico-motor, Autonomia, Autocuidado.

AVANÇOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: AMBULATÓRIO TRANS EM MARINGÁ-PR

¹Leonardo Chimirri, ²Eliane Rose Maio

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá e ² Professora no Programa de Pós-graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O Brasil tem avançado nas políticas públicas para a saúde de pessoas trans e travestis, especialmente após a Portaria nº 1.707/2008, que instituiu o processo transexualizador no SUS. Apesar de melhorias, como a Portaria nº 2.803/2013, que criou ambulatórios trans com atendimento multidisciplinar, ainda existem barreiras sociais,

discriminação e falta de infraestrutura que limitam o acesso. Em junho de 2022, Maringá, PR, inaugurou Ambulatório Trans, oferecendo suporte psicológico, orientação jurídica e acompanhamento hormonal, evitando deslocamentos para Curitiba, então centro referencial, e promovendo cuidados específicos e integrados para essa população. Este estudo busca analisar o primeiro ano do "Ambulatório Trans" de Maringá, sob a perspectiva da equipe de saúde que atende no serviço, além de compreender como se deu o processo de capacitação profissional, o manejo dos casos e os procedimentos realizados no local. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa envolveu em primeiro plano uma revisão bibliográfica sobre direitos sociais e saúde de minorias com enfoque nos Ambulatórios Trans e na saúde da população transgênero e travestis. Em segundo plano, foi realizado entrevistas semiestruturadas, as quais foram conduzidas e gravadas com cinco membros da equipe (enfermagem, assistência social, endocrinologia e farmácia), garantido anonimato e sigilo. Em terceiro plano, realizou-se a transcrição das gravações e a tabulação de dados do estudo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá com registro CAAE: 71540123.8.0000.0104. O Ambulatório Trans de Maringá conta com uma equipe multidisciplinar de nove profissionais de diversas áreas da saúde, reconhecendo a importância de um cuidado centrado nesse público. Os profissionais relataram os esforços para estabelecer o serviço no município através da equipe do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Maringá e que não obtiveram capacitação para iniciarem os serviços no ambulatório trans, apesar da falta de capacitação específica, a experiência prévia no CTA ajudou guiar os primeiros casos manejados. Os profissionais destacaram a evolução do serviço, que passou de atendimentos mensais para semanais devido à alta demanda, com um número de pacientes atendidos quase dobrando no primeiro ano. No entanto, enfrentam desafios, como a falta de psiquiatras e procedimentos cirúrgicos disponíveis, este que resulta em desistências, pois é um serviço que a população trans e travesti busca frequentemente. Os profissionais acreditam que o ambulatório tem um impacto positivo na vida dos pacientes, proporcionando acesso a tratamentos seguros e apoio emocional, promovendo mudanças significativas na autoestima e nas relações sociais. Eles enfatizam a necessidade de melhorias contínuas e formação adequada para atender melhor essa população. Portanto, criação do Ambulatório Trans de Maringá é um importante avanço nos direitos das pessoas trans e travestis, surgindo da demanda por atendimento especializado. O ambulatório não apenas oferece cuidados de saúde, mas também promove visibilidade e respeito, combatendo estigmas. No entanto, enfrentou desafios



como a falta de treinamento da equipe e dificuldades na compra de medicamentos, levando a desistências de usuários. Para melhorar o acolhimento, é essencial capacitar continuamente os profissionais de saúde e buscar recursos adequados, permitindo que o ambulatório sirva como modelo para outras regiões.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade de Gênero, Política Pública de Saúde, Sexualidade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO OFTALMOLÓGICA COM ESCOLARES

¹Carla Cristina Rodrigues, ¹Maria Luíza Bernardo de Lima,

²Mateus Batista Silva

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: As alterações visuais impactam no desenvolvimento psicomotor, socialização e aprendizado, principalmente na fase escolar. Devido ao impacto social gerado pelos diversos graus de deficiências visuais, cabe aos acadêmicos de medicina, futuros profissionais da saúde, uma formação capacitada para atendimentos oftalmológicos. Em oposição a esta demanda, grades curriculares de muitas universidades não abordam a área de oftalmologia, gerando lacuna de conhecimento. Diante disso, realizou-se uma ação oftalmológica de triagem e atendimentos médicos para identificação e resolução de problemas oculares diagnosticados em crianças e adolescentes atendidos em maio de 2023 em Maringá - PR. Demonstrar a importância do desenvolvimento de habilidades e competências em semiologia oftalmológica para graduandos de medicina e apresentar o impacto das ações de atendimento oftalmológico ao público infanto-juvenil em situação de vulnerabilidade social. A ação realizada em maio de 2023, em parceria com uma Organização Não Governamental (ONG), ocorreu em uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Envolveu a participação de estudantes de medicina, médicos oftalmologistas e profissionais da ONG, que realizaram triagem de 276 crianças, das quais 90 passaram por atendimento médico e 63 receberam óculos de correção de grau ao final da consulta. Durante a triagem, realizada pelos acadêmicos, foram aplicados questionários sobre uso prévio de óculos, colírios, histórico de consulta oftalmológica e cirurgia ocular. Em seguida, utilizou-se do Teste de Snellen para avaliação da acuidade visual e logo após foram administrados colírios dilatadores a fim de prepará-los para o exame no autorefrator.

Posteriormente, foi ajustado o grau de refração, utilizando-se do refrator oftalmológico durante a consulta com os oftalmologistas voluntários. Ao final do atendimento, as crianças diagnosticadas com distúrbios visuais foram contempladas com óculos de grau. Os obstáculos encontrados na ação se deram pela quantidade de crianças a serem atendidas e dificuldade na administração dos colírios, visto que para muitas, se tratava da primeira experiência em um atendimento oftalmológico, deixando-as inquietas e curiosas. A ação gerou um impacto positivo sobre a saúde oftalmológica das crianças atendidas, pois a detecção precoce de distúrbios visuais é crucial para que o tratamento seja eficaz e o quadro revertido, especialmente em situação de vulnerabilidade socioeconômica com acesso à saúde limitado. Das 90 crianças atendidas, 63 delas receberam óculos de correção de grau, equivalente a 70% das consultas realizadas. Além disso, a atividade contribuiu com o aprendizado dos voluntários ao possibilitar a experiência prática de exames oftalmológicos e acompanhamento das consultas médicas com especialistas. Entende-se que a ação cumpriu com êxito seu impacto social benéfico ao diagnosticar patologias oculares e proporcionar recursos para tratá-las, fornecendo os óculos de correção de grau ou realizando encaminhamentos para avaliação minuciosa dos quadros identificados. Ademais, possibilitou um panorama da prática oftalmológica, ampliando conhecimento dos acadêmicos, os quais se destacarão ao se depararem com pacientes com queixas oftalmológicas, principalmente na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência em saúde; Oftalmologia; Saúde ocular.

SÍFILIS CONGÊNITA E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DA CORRELAÇÃO COM O NÍVEL DE ESCOLARIDADE MATERNA NO PARANÁ

¹Maria Julia Sampaio Soares, ¹Gabriely Jeziorny Ribeiro,

¹Thais Fernanda Hachmann, ¹Rafael Cardoso De Campos,

¹Bruna Sayuri Matsumura Kanashiro, ¹Mariana de Oliveira Ripol, ²Pedro Henrique Iora

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A sífilis é uma doença causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*. Essa patologia é adquirida majoritariamente por contato sexual, no entanto, quando não tratada de maneira adequada, pode ser transmitida da mãe para o recém nascido (transmissão vertical), sendo chamada de sífilis congênita. Entre as mulheres com sífilis precoce não



tratada - que apresentam apenas lesões indolores -, 40 % das gestações resultam em aborto espontâneo ou perda fetal. A sífilis também pode causar morte neonatal, prematuridade e baixo peso ao nascer. Ademais, fatores socioeconômicos, incluindo a educação materna, desempenham um papel crucial no aumento das taxas de sífilis congênita, visto que a falta de educação geralmente está associada ao menor acesso ao rastreamento e ao tratamento durante a gravidez, o que agrava o problema vigente. Esse estudo tem como objetivo avaliar a correlação de casos de sífilis congênita com o nível de escolaridade da mãe residentes no estado do Paraná. Essa análise ecológica foi realizada com base na coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), seguindo as variáveis de escolaridade materna. Os casos que foram investigados são os relacionados à sífilis congênita no período de 2019 a 2023. O grupo selecionado foi mulheres acima de 20 anos. A partir dos dados coletados, foi aplicada estatística descritiva por meio do Excel a fim de organizar os resultados da pesquisa. Foram analisados 3.128 casos de sífilis congênita, distribuídos de acordo com o nível de escolaridade materna. A maior proporção de casos (29,73%) foi observada em mães que cursaram entre a 5ª e a 8ª série do ensino fundamental, com um total de 930 casos. Em seguida, 771 casos (24,65%) foram observados em mães com ensino médio completo. Notou-se que 715 casos (22,86%) foram classificados como "ignorado", "branco" ou "não se aplica", representando os registros onde não foi possível obter ou não se aplicava a informação sobre a escolaridade materna. O quarto maior número de casos foi identificado entre mães com ensino médio incompleto, totalizando 373 casos (11,92%). As menores proporções foram observadas entre mães com ensino superior completo (72 casos, 2,30%) e mães com ensino superior incompleto (71 casos, 2,27%). Além disso, 177 casos (5,66%) ocorreram entre mães que cursaram de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, enquanto a menor incidência foi entre mães analfabetas, com 19 casos (0,61%). Esses dados sugerem uma possível correlação entre a escolaridade materna e a ocorrência da sífilis congênita, com maior prevalência entre mães com níveis de escolaridade mais baixos ou incompletos. Desse modo, os dados analisados indicam que existe uma relação relevante entre os casos de mãe com baixa escolaridade ou educação incompleta, evidenciando a importância de políticas públicas voltadas à educação e ao acesso à saúde materna para prevenção da doença.

PALAVRAS-CHAVE: sífilis congênita, escolaridade materna, epidemiologia.

MORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM MARINGÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

¹Thais Fernanda Hachmann, ¹Gabriely Jeziorny Ribeiro, ¹Maria Julia Sampaio Soares, ¹Rafael Cardoso De Campos, ¹Bruna Sayuri Matsumura Kanashiro, ¹Mariana de Oliveira Ripol, ²Felipe Eduardo do Amaral

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá, ²Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo. É uma condição que gera impactos significativos na saúde pública especialmente entre a população idosa, por isso dados epidemiológicos são informações importantes para o desenvolvimento de políticas de saúde pública e estratégias de prevenção e diagnóstico precoce. Este atual estudo tem como foco a análise dos dados de mortalidade e hospitalização na população idosa por IAM entre os anos de 2019 e 2023, segmentando os dados por faixa etária e sexo, no município de Maringá-PR. O principal objetivo deste trabalho é avaliar a taxa de mortalidade e o número de internações hospitalares associadas ao IAM no município de Maringá na população idosa durante o período de 2019 a 2023, identificando diferenças significativas nas taxas entre homens e mulheres, bem como entre diferentes faixas etárias. Este estudo descritivo utilizou dados do Sistema Único de Saúde (SUS) referentes à morbidade hospitalar e mortalidade por IAM no município de Maringá. A população-alvo incluiu indivíduos com 60 anos ou mais, agrupados nas seguintes faixas etárias: 60 a 64 anos, 65 a 69 anos, 70 a 74 anos, 75 a 79 anos, e 80 anos ou mais. A análise foi estratificada por sexo (masculino e feminino) para avaliar as diferenças entre os grupos. As taxas de mortalidade foram calculadas com base no número de óbitos em relação ao total de internações por IAM no mesmo período. Os resultados revelaram um total de 1.928 internações por IAM no período analisado, com uma prevalência maior entre os homens (1.225) em comparação às mulheres (703). A menor faixa etária de internação entre os homens foi a de 75 a 79 anos (136), entretanto, essa mesma faixa é a que apresentou maior mortalidade (23,53%). Já nas mulheres, o grupo de 80 anos ou mais foi o mais impactado, com o maior número de internações (136) e uma taxa de mortalidade de 23,03%. A taxa de mortalidade total por IAM foi de 13,85%, sendo 12,49% entre os homens e 16,22% entre as mulheres. Estes dados indicam que, embora os homens apresentem maior número de internações, as mulheres



possuem um maior risco de mortalidade principalmente em idades mais avançadas, visto que a taxa de mortalidade das mulheres é maior na taxa total e em todas as faixas etárias analisadas, exceto dos 75 aos 79 anos, na qual a mortalidade masculina prevalece. De acordo com os dados obtidos, dentro desse prisma, alguns fatores devem ser analisados para justificar essa diferença entre os sexos, como a diferença de sintomatologia que existe entre os dois grupos. Sabe-se que as mulheres apresentam menos angina em casos de IAM, o que leva a uma menor procura médica em relação aos homens, o qual a presença desse sintoma encontra-se na maioria dos casos. Os dados reportados revelam, portanto, a necessidade de intervenções focadas na prevenção, diagnóstico e tratamento precoce do IAM, especialmente entre as mulheres idosas.

PALAVRAS-CHAVE; infarto do miocárdio; taxa de mortalidade; internação hospitalar.

DIETA VEGANA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA OBESIDADE: BENEFÍCIOS E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

¹Mayara Júlia Santos Silva, ¹Pedro Henrique Diniz Venancio Vasconcellos, ¹Yasmin Barbirato, ¹Vinicius Gregorio Plastina da Silva, ¹Hideky Ikeda Dolci, ¹Ana Lara Brocco, ¹Beatriz Arnold, ¹Guilherme Santos, ²Simone Martins de Oliveira, ²Eddio Pedro Leveck Guimarães

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: De acordo com Boyd (2019) a obesidade é uma doença crônica que contribui para a precariedade da saúde em todo mundo, visto a sua contribuição para a diversas outras patologias, como por exemplo, diabetes tipo 2, hipertensão, dislipidemias, apneia do sono, entre outras. Em razão disso, a profilaxia dessa enfermidade é de extrema importância para a saúde pública nacional. Uma alternativa de prevenção é a mudança no padrão alimentar populacional visto que atualmente ele é baseado em alimentos de alto teor calórico, entretanto pouco nutritivos. Por fim, a atual revisão integrativa visa destrinchar a dieta vegana como um caminho para diminuir a incidência da obesidade. Para isso, foram utilizados trabalhos científicos que adequassem ensaios clínicos de estudos observacionais, revisados em pares das bases de dados PUBMED e SCIENCE DIRECT correspondentes ao período de 2019 a 2023, na língua portuguesa e inglesa, os descritores utilizados estão indexados em DeCS/MeSH e foram combinados com operadores booleanos, em fim, foram excluídos artigos de revisão, relatos de caso, monografias,

teses, estudos duplicados e artigos que não respondessem a pergunta norteadora. Através dos dados coletados no estudo de Zhu et al (2021), nota-se que a dieta vegana, a qual é baseada no consumo de vegetais, hortaliças, cereais e frutas, com exclusão de alimentos de origem animal, têm favorecido a diminuição da quantidade de tecido adiposo dos adeptos. Sendo assim, os estudos evidenciam que a alimentação baseada em vegetais possui alta quantidade de ingestão de fibras, e baixa em gordura, o que consequentemente faz com que haja uma redução no consumo de energia e aumento no metabolismo pós-prandial. No estudo clínico randomizado de Kahleova et al. (2020) houve a participação de 244 pessoas as quais fizeram a implementação da dieta vegana baseada em 75% de carboidratos, 15% de proteínas e 10% de gordura por cerca de 16 semanas, e como resultado houve a diminuição do peso médio em 6,4kg no grupo com a alimentação a base de vegetais, e 0,5kg no grupo controle. (IC95% -6,7 a -5,0), além de observar-se um aumento no metabolismo pós prandial desses pacientes em cerca de 18,7% (IC95% 4,4% a 22,3%) já no grupo controle não houve diferença significativa. Com base no estudo de Zhu et al. (2021) observa-se que boa adesão a esse estilo de dieta foi inversamente relacionada com o ganho de peso, ou seja, pacientes que tiveram uma alta adesão mantiveram o peso com maior facilidade se comparado com os participantes que não aderiram completamente a dieta. Por fim, baseado nos estudos coletados, observou-se que a dieta vegana corrobora com a diminuição do IMC, sendo de extrema importância para a profilaxia da obesidade visto que ela afeta grande parte da população nos dias atuais, colaborando com uma melhora da saúde pública se implementada pelos pacientes e profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade, Dieta Vegana, Comportamento Alimentar, Prevenção de Doenças

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

¹Mariana Frasson Marin, ¹Giovanni Barris Gobo, ¹Cesar Augusto Machado de Moraes, ²Udelysses Janete Veltrini Fonzar

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A Organização Mundial da Saúde (2022) refere-se à violência sexual como qualquer contato sexual não consensual consumado ou tentado; atos de natureza sexual sem contato; tráfico sexual cometido contra alguém sem a possibilidade de consentir ou recusar; e exploração online. O



Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera a violência qualquer ato que compreenda “aliciar, assediar, instigar, constranger, insidiar, induzir e expor a criança ou o adolescente a conteúdo sexual explícito, real ou simulado seja crime mediante a reclusão e pagamento de multa” (Brasil, 1990). A pesquisa, buscou demonstrar o perfil epidemiológico dos agressores e agredidos (entre 0 e 14 anos de idade) em casos de violência sexual nos 30 municípios abrangidos pela 15ª Regional de Saúde do Paraná, no período entre 2018 e 2023. Realizou-se uma análise descritiva transversal de dados secundários coletados, até agosto de 2024, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Foram notificados 784 casos. Dos quais 133 (16,9%) em 2018; 140 (17,8%) em 2019; 123 (15,6%) em 2020; 105 (13,3%) em 2021; 79 (10%) em 2022; e 204 (26%) em 2023. O número de casos entre 2019 e 2021 é menor quando comparado às ocorrências do ano de 2018 (pré-pandemia) e 2022 a 2023 (pós-pandemia). Quando verificado a incidência, calculado de acordo com o último censo populacional do IBGE de 2022, os municípios foram agrupados de acordo com o intervalo predefinido, demonstrando em ordem decrescente os agrupamentos de risco. Em primeira posição, destaca-se o município de Ivatuba; em segunda, o município de Presidente Castelo Branco; em terceira, Flórida, Ângulo e Maringá; e em quarta os demais municípios abrangidos. A faixa etária das vítimas foi estratificada, sendo os intervalos avaliados: <1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos. Constata-se um predomínio, nos anos de 2018, 2019 e 2020, de crianças entre 1 e 4 anos como sendo as mais acometidas pela violência sexual. A partir do ano de 2021, há uma mudança gradual para a faixa etária dos 10 aos 14 anos. A análise do ciclo de vida do agressor, evidencia que os adultos são responsáveis por 47,9% dos casos, os adolescentes correspondem a 17,7% e as opções “ignorado/branco” equivalem a 15,3% dos casos. Conclui-se que o município de Ivatuba apresenta a maior incidência. A apresentação do perfil epidemiológico dos agressores e agredidos revela a importância de se conhecer as características da violência sexual infantil na 15ª Regional de Saúde do Paraná. A maioria das vítimas tinham a faixa etária de 10 a 14 anos, e o agressor foi um adulto na maioria das notificações no total. A pandemia de COVID-19 pode ter influenciado diretamente o número de notificações e subnotificações. É fundamental reconhecer esta realidade e direcionar esforços para prevenir e combater a violência sexual contra crianças e adolescentes por meio de políticas públicas, desenvolvendo ferramentas que facilitem a denúncia e o acolhimento/proteção dessas vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual, Crianças e adolescentes, Maus-tratos infantis, Violência.

PREVIVA: DESPERTANDO PARA A VIDA – CONHECIMENTO E PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER POR MEIO DE PROJETO DE EXTENSÃO

¹Larissa Fiedler de Souza, ¹Leonardo Antonio Chimirri da Silva, ¹Beatriz Marques Ferreira, ¹Lorena Maia da Silva, ¹Jaqueline Marcela Granai, ¹Nívea Panerari Ravel de Oliveira, ¹Fernanda Peres Tomazoli, ¹Júlia Afonso Stuari, ¹Guilherme Augusto Polaquini, ¹Ana Beatriz Conejo

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, com milhões de óbitos anuais, e sua incidência global deve dobrar até 2070 caso medidas preventivas por políticas nacionais não sejam adotadas (Soerjomataram e Bray, 2021). Visando combater esse cenário, o projeto de extensão "PreViva" da Liga Acadêmica de Oncologia e Hematologia (LAONC) vinculada a Universidade Estadual de Maringá, foi criado com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce dos principais cânceres que atingem a população brasileira, bem como os cânceres de mama e próstata, os mais comuns em mulheres e homens cisgêneros, sem relacionar os cânceres de pele não-melanoma. O projeto foca em reduzir a mortalidade dessas doenças ao educar as pessoas sobre fatores de risco, como tabagismo, obesidade e infecção por HPV, além de promover campanhas preventivas como o Outubro Rosa e o Novembro Azul. A metodologia do projeto inclui capacitação de estudantes de Medicina ligados à LAONC com aulas realizadas por profissionais especializados na área oncológica, estudo qualitativo com base na literatura sobre cânceres de alta incidência na população e políticas públicas de campanhas de conscientização nacional. Ainda, a elaboração de publicações na rede social Instagram (@laonc.uem) de materiais informativos com linguagem acessível e recursos didáticos, enfatizando sinais, sintomas e métodos de prevenção, buscando engajar a comunidade na realização de exames regulares. O projeto participou do maior evento científico do Paraná – Paraná Faz Ciência 2024 – com stand abordando cânceres ligados à infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Por fim, palestras foram realizadas em obras da empresa Plaenge, destinadas a trabalhadores da construção civil. Os resultados do projeto demonstram que a abordagem integrada de conscientização, tanto presencial quanto virtual, tem um impacto significativo no público. As palestras revelaram que muitos dos trabalhadores desconheciam informações básicas sobre câncer, o que reforça a necessidade dessas iniciativas. Além disso, as campanhas digitais



alcançaram um público maior, facilitando a disseminação de dados importantes sobre prevenção e autocuidado. As ações realizadas nas obras da Plaenge e em eventos acadêmicos, como a Mostra de Profissões do Paraná Faz Ciência, permitiram uma aproximação direta entre acadêmicos e comunidade, facilitando a troca de informações sobre o câncer de mama, próstata e o HPV. Houve também desmistificação sobre o câncer de próstata, com muitos ouvintes demonstrando maior aceitação em relação à realização de exames como o PSA e o toque retal, essenciais para o diagnóstico precoce. Portanto, o projeto "PreViva" contribuiu significativamente para a conscientização da população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce dos cânceres mais prevalentes no Brasil. A utilização de palestras interativas e postagens nas redes sociais ampliou o alcance da informação, indicando que, ao educar e sensibilizar tanto a população acadêmica quanto não acadêmica, há contribuição para desmistificar o câncer e garantir um melhor prognóstico. Desse modo, o "PreViva" não apenas ajudou a disseminar o conhecimento sobre o câncer, mas também incentivou práticas de saúde proativas que podem impactar positivamente a mortalidade por essas doenças no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: detecção precoce de câncer, prevenção terciária, mortalidade prematura.

ANÁLISE DESCRITIVA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO (CAPÍTULO VI. CID-10) NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2013 E 2023

¹Beatriz Marques Ferreira, ¹Matheus Da Silva De Oliveira, ¹Enrico Maimone Benali, ¹Milena Babugia Pinto, ¹Luís Fernando Fernandes Miranda, ¹Emanuel Gomes Ferreira, ¹Vinícius Moraes Pereira, ¹Pedro Ribeiro Bicudo, ¹Gregório Tolovi

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: As doenças do Sistema Nervoso (DSN) estão entre as principais causas de anos vividos com incapacidade no mundo e a mortalidade por esses distúrbios têm aumentado a uma taxa de 39% nos últimos anos. Doenças como Parkinson, Alzheimer e Esclerose Múltipla totalizaram, entre 2010 e 2020, 51 mil casos de internações no Brasil. Essas altas taxas de internações, que crescem a cada ano, devem-se ao crescimento populacional e ao aumento do envelhecimento, os quais demandam melhora nas estratégias de atenção à saúde. Por isso, é importante conhecer o perfil epidemiológico regional das admissões hospitalares por doenças neurológicas.

O objetivo do estudo é avaliar de forma descritiva o perfil das internações por DSNs no Paraná entre 2013 e 2023. A metodologia utilizada se baseia em um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, com banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS, em relação à Morbidade Hospitalar, por local de internação, referentes ao período de janeiro de 2013 a dezembro de 2023 no Paraná. Filtrou-se as internações por ano de atendimento segundo Lista Morbidade CID-10, restringindo apenas às doenças do capítulo VI (Doenças do Sistema Nervoso). A partir dessas variáveis fixas, observou-se a variação das internações de acordo com a faixa etária, sexo, macrorregião de saúde e caráter de atendimento. Os resultados mostraram que, no período, foram registradas 186.374 internações, as morbidades mais prevalentes foram Epilepsia; Transtorno dos Nervos, Raízes e Plexos nervosos (TNRP); Acidente vascular cerebral isquêmico transitório e síndrome correlata e Enxaqueca e outras síndromes de algias cefálicas. Até 2018 o número de internações aumentou sucessivamente, com redução em 25% entre 2019 e 2020, aumentando em 2021, porém sem superar o valor de 2018. A faixa etária predominante é de 50 a 59 anos (16,4%), seguido de 40 a 49 anos (14,2%). Em relação a sexo, das 15 morbidades aferidas 11 apresentaram predomínio masculino, contudo a doença que apresentou maior diferença quanto ao sexo foi TNRP, com 22.570 internações femininas para 9.837 internações masculinas. A maioria das internações ocorreram na Macrorregião Leste (108.366, atingindo o auge em 2019), seguidos da Norte (31.707), Oeste (23.438) e Noroeste (22.863). O predomínio do caráter de atendimento foi emergencial (75,81% das internações), sendo que apenas as morbidades Paralisia cerebral e outras síndromes paralíticas e TNRPs apresentaram predomínio de atendimento eletivo. Portanto, a análise da distribuição temporal das internações evidenciou a tendência crescente nos registros de internações por Doenças do Sistema Nervoso, devido à expectativa de vida aumentada, visto que o pico ocorre entre 50 e 59 anos. Foi notável a diminuição do número de internações durante o período da pandemia de COVID-19. Por último, notou-se a predominância de atendimentos de caráter emergencial, que atesta para a importância do neurologista no ambiente emergencial. Por isso, é importante conhecer o perfil epidemiológico regional das admissões hospitalares por doenças neurológicas para que ações preventivas sejam realizadas a nível local, visando uma melhor assistência a nível primário.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças do Sistema Nervoso, Internação Hospitalar, Morbidade.



IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO NA EXACERBAÇÃO DE TRANSTORNOS ANSIOSOS E MANEJO: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Carolina Pola Cândido, ¹Gabriel de Oliveira Ribas

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: O internamento hospitalar é necessário para o tratamento de diversas condições médicas e psiquiátricas, porém pode ser um fator agravante de transtornos ansiosos devido ao ambiente desconhecido, à mudança de rotina e ao isolamento. Durante a hospitalização, os pacientes experimentam altos níveis de ansiedade, especialmente em contextos de imprevisibilidade e desconforto, impactando sua recuperação e bem-estar emocional. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática para explorar a associação entre a hospitalização e a exacerbação de transtornos ansiosos, além de identificar as intervenções farmacológicas e não farmacológicas que podem reduzir a ansiedade durante o internamento. A revisão foi realizada utilizando o modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), e as bases de dados utilizadas foram BVS, PubMed e Scielo, abrangendo o período de 2020 a 2024. Os critérios de inclusão foram estudos primários, publicados nos últimos 4 anos, que analisaram a relação entre internação hospitalar e ansiedade, utilizando palavras-chave como "Internação" e "Transtornos Ansiosos". Foram selecionados 5 artigos após rigorosa triagem baseada em critérios de qualidade metodológica. Os estudos revisados indicaram que a hospitalização pode exacerbar transtornos de ansiedade devido a fatores como isolamento, falta de controle sobre a situação e dor. Intervenções não farmacológicas, como musicoterapia e massagem reflexológica, mostraram-se eficazes na redução dos sintomas de ansiedade e dor em pacientes críticos. Além disso, o envolvimento de familiares no cuidado de pacientes pediátricos também contribuiu para a diminuição da ansiedade em crianças e seus responsáveis. As práticas de apoio emocional e terapias complementares mostraram potencial para melhorar o bem-estar dos pacientes hospitalizados. Conclui-se que a hospitalização é um fator significativo na exacerbação dos transtornos ansiosos, e intervenções não farmacológicas, juntamente com o envolvimento familiar, podem melhorar a saúde mental e a experiência hospitalar. A integração de abordagens multidisciplinares que incluam terapias complementares e o apoio psicossocial deve ser promovida para reduzir a ansiedade em pacientes hospitalizados e melhorar os resultados de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Saúde Mental, Transtornos de Ansiedade, Hospitalização, Terapias Complementares, Cuidados Psicossociais.

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFECÇÕES POR BORDETELLA PERTUSSIS NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2020 A 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO

¹Isabelle Ziroldo de Brito Fukushima, ¹Giullia Ferreira Junklaus, ¹Isadora Luisa Monsão, ¹Monise Carvalho Nascimento, ¹Heloísa Braga Ribeiro Marcondes César, ¹Ana Maria Veloso Noveli, ¹Ana Laura Vefago

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: A coqueluche foi analisada em estudo epidemiológico que identificou aumento de casos em 2024 e traçou o perfil sociodemográfico das populações mais afetadas, destacando a importância da vacinação. Introdução: A coqueluche, ou tosse convulsa, é uma infecção respiratória aguda causada pela bactéria Bordetella pertussis. A transmissão ocorre por contato com gotículas respiratórias de indivíduos infectados, geralmente através de tosse ou espirros, sendo especialmente perigosa para crianças pequenas que não foram vacinadas. A vacinação é fundamental para a prevenção, a imunidade pode diminuir ao longo do tempo, tornando adultos suscetíveis novamente. Em 2014, foi responsável por 24,1 milhões de casos e 160.700 mortes em crianças menores de cinco anos. Surto periódico ocorrem a cada dois anos, e, em 2024, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) emitiu um alerta sobre o aumento de casos em 17 países, incluindo o Brasil, destacando a urgência de aumentar a cobertura vacinal. O estudo teve como objetivo traçar o perfil sociodemográfico das infecções por Bordetella pertussis no estado do Paraná, entre janeiro de 2020 e outubro de 2024. Foi conduzida uma pesquisa epidemiológica de abordagem descritiva e quantitativa, com foco em séries temporais dos casos de coqueluche. A coleta de dados foi realizada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas incluíram faixa etária, raça e sexo, sendo que os dados foram tabulados no Microsoft Excel para facilitar a visualização dos principais padrões epidemiológicos. Os resultados indicaram 800 casos confirmados de coqueluche e três óbitos no período analisado, apresentando taxa de mortalidade de 0,38%. Houve um aumento expressivo de casos em 2024, representando um pico em relação aos anos anteriores. A análise das características sociodemográficas



revelou que a raça branca foi a mais afetada, 631 casos confirmados (78,88%), seguida pela raça parda, com 74 casos (9,25%). Todos os óbitos ocorreram em indivíduos da raça branca, ocorreram predominantemente entre mulheres (66,7%) e em bebês com menos de um ano de idade, evidenciando a vulnerabilidade desta faixa etária à doença. Em relação à faixa etária, a maior prevalência de casos foi observada entre crianças de 10 a 14 anos, com 123 casos confirmados (15,38% do total). Houve uma ligeira predominância de casos em mulheres, com 356 registros (55,5%). O estudo conclui que a coqueluche continua a ser uma preocupação significativa de saúde pública, especialmente em relação à morbimortalidade infantil. O aumento dos casos em 2024 e o perfil sociodemográfico identificado inclui uma maior incidência entre indivíduos brancos, do sexo feminino e com idades entre 10 e 14 anos. Além disso, a mortalidade registrada exclusivamente em bebês com menos de um ano de vida sublinha a importância da vacinação precoce para prevenir óbitos e complicações graves causadas pela doença.

PALAVRAS-CHAVE: Coqueluche, Medidas em epidemiologia, Sistemas de Informação em Saúde.

ASPECTOS JURÍDICOS E CLÍNICOS: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR DOS CRIMES CONTRA A PEDOFILIA E O TRANSTORNO PEDOFÍLICO

¹Leonardo Chimirri, ¹Thiago Koiti Kikuchi, ²Maria Joana Casagrande Soares Correia, ³Luiz Geraldo do Carmo Gomes

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá,

²Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá, ³Docente do curso de Medicina - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O estudo sobre transtornos pedofílicos e pedofilia é crucial nos campos jurídico e médico, pois envolve questões de saúde mental, proteção infantil e aplicação da lei no Brasil. Compreender essas distinções é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à proteção infantil e ao tratamento adequado de indivíduos com transtorno pedofílico. No sistema de justiça brasileiro, lidar com casos de abuso sexual infantil há dificuldades, especialmente em relação ao diagnóstico e à culpabilidade, fatores que impactam diretamente as abordagens penais e as medidas de tratamento, bem como o bem-estar infantil. Este estudo tem como objetivo realizar uma análise interdisciplinar entre o direito e a medicina acerca dos crimes contra a pedofilia e do transtorno pedofílico, com foco no esclarecimento de suas definições, implicações legais e abordagens clínicas. Este estudo exploratório e

interdisciplinar, com ênfase na pesquisa qualitativa, investigará definições, diagnósticos e implicações legais dos conceitos de pedofilia, transtorno pedofílico e crimes contra a pedofilia. A primeira etapa consiste em uma revisão bibliográfica extensa, utilizando artigos científicos, legislações e manuais de saúde mental, como o DSM-5 e a CID-11, para compreender as intersecções entre o direito e a medicina. Serão analisadas normativas do Brasil como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei n. 14.811/2024, que atualiza as abordagens contra crimes sexuais. Na segunda etapa, será feita uma análise comparada entre as abordagens jurídicas e médicas, destacando convergências e divergências que afetam políticas públicas e intervenções terapêuticas. O estudo abordará também as limitações do tema, sugerindo aprimoramentos na aplicação da lei e no tratamento clínico de indivíduos com transtorno pedofílico, e analisará a importância da Lei brasileira n. 14.811/2024 na proteção infantil. Preliminarmente, obteve-se como resultados a compreensão que o transtorno pedofílico, descrito no DSM-5 e na CID-11, é uma parafilia caracterizada por fantasias, impulsos ou comportamentos sexuais envolvendo crianças pré-púberes. A distinção entre pedofilia e transtorno pedofílico é essencial: o transtorno ocorre quando essas fantasias causam sofrimento ao indivíduo ou resultam em comportamento criminoso. Estudos indicam que o transtorno pedofílico pode estar associado a outras condições mentais, como transtornos obsessivo-compulsivos e de personalidade. No campo jurídico do Brasil, leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei n. 14.811/2024 reforçam a criminalização de abusos sexuais e exploração infantil, impondo penas rigorosas. Tratamentos incluem psicoterapia cognitivo-comportamental e uso de medicamentos, como ISRS e antiandrogênicos. A busca espontânea por tratamento, no entanto, é rara, e a maioria dos pacientes é identificada após contato com o sistema jurídico brasileiro. A interação entre direito e medicina apresenta desafios, mas a abordagem multidisciplinar é crucial para proteger a infância e tratar transtornos parafílicos. Portanto, é necessário distinguir e entender o esclarecimento das distinções entre pedofilia, transtorno pedofílico e os crimes a ela associados, além da identificação de lacunas no tratamento clínico e legal desses casos. Espera-se contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes de prevenção e intervenção, oferecendo um quadro teórico para o aprimoramento das práticas jurídicas e de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Proteção da Criança, Direito Penal, Transtornos Mentais.



ANALISE DESCRITIVA DA MORTALIDADE POR DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2013 E 2023

¹Beatriz Marques Ferreira, ¹Matheus Da Silva De Oliveira, ¹Enrico Maimone Benali, ¹Emanuel Gomes Ferreira, ¹Milena Babugia Pinto, ¹Maria Júlia Costa Rocha, ¹Antonio Paulo Felice Rodrigues Leite, ¹Yves Henrique Ramos Mansano

¹Acadêmico(a) de Medicina – Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: Os números de morte por distúrbios neurológicos e de anos vividos com incapacidade aumentaram em 39% e 15%, respectivamente, no mundo, estima-se que 13 milhões de anos de vida são ajustados por incapacidade devido à epilepsia. Esse quadro decorre do crescimento e envelhecimento populacional, implicando na necessidade de políticas relacionadas às metas do desenvolvimento sustentável e medidas de prevenção nacional, além de estimar o número de leitos hospitalares para atender esses pacientes. Por isso, é de extrema importância conhecer o perfil epidemiológico da mortalidade regional por distúrbios neurológicos, visando medidas preventivas e curativas localmente. O objetivo do presente estudo é a análise da mortalidade por Doenças do Sistema Nervoso (DSNs), no Paraná, entre 2013 e 2023. A metodologia baseia-se em um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, com dados secundários de mortalidade obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e estimativa do DataSUS da população residente no Paraná. Filtrou-se os óbitos por residência decorrentes de DSNs (Capítulo VI do CID-10). Utilizou-se o teste de Mann-Kendall para caracterizar a evolução temporal na taxa de mortalidade. Os resultados mostraram que foram registrados 34.890 mortes com causas por DSNs, com 30.280 óbitos em pessoas com mais de 50 anos, com taxa de mortalidade média de 24 óbitos por 100.000 habitantes com tendência crescente da mortalidade ao longo do tempo confirmado pelo teste de Mann-Kendall ($p < 0,0001$). As doenças foram divididas de acordo com a 'categoria do CID-10', sendo a doença de Alzheimer (G30), a principal etiologia correlacionada com a mortalidade neurológica do período, seguida de outras doenças degenerativas do sistema nervoso (G31), doença de Parkinson (G20), Epilepsia (G40) e Paralisia cerebral (G80). Com exceção do G80, confirmou-se a tendência crescente da taxa de mortalidade ao longo do tempo pelo teste de Mann-Kendall, com níveis de significância de $p < 0,0001$ para G30 e G31, $p < 0,001$ para G20 e $p < 0,01$ para G40. G30, G31 e G20 (neurodegenerativas) apresentam maior número de óbitos nos indivíduos com mais de 80 anos, já a epilepsia teve maior frequência entre os 50 e

59 anos, enquanto que a mortalidade por Paralisia Cerebral foi entre 20 e 29 anos. Conforme os dados encontrados, conclui-se que a maior mortalidade após os 50 anos está correlacionada com o caráter epidemiológico das etiologias agrupadas no capítulo VI, com predomínio de óbitos por doenças neurodegenerativas e aumento do risco de mortalidade com o aumento da idade. Assim, podemos afirmar, que desconsiderando os óbitos por causas cerebrovasculares e neoplásicas, as doenças neurodegenerativas são as principais responsáveis pelo número e aumento da mortalidade neurológica no Paraná, visto que os CIDs G30, G31 e G20 são responsáveis por mais de 70% dos óbitos no período analisado. Em contrapartida, a paralisia cerebral apresenta maior taxa de mortalidade antes dos 50 anos de idade, com prevalência é menor do que óbitos neurodegenerativos, além de não apresentar tendência crescente, não contribuindo no deslocamento do perfil etário de mortalidade por Doenças do Sistema Nervoso.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade, Doenças do Sistema Nervoso, Idoso.

PERSPECTIVAS DE PROMOÇÃO AO AUTOCUIDADO SOB A ÓTICA DO PAPEL DA ENFERMAGEM NO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

¹Roberto de Castro Eduardo Dias da Silva, ¹Amanda Mannucci, ¹Julia Ribeiro Dias, ¹Allan Peixoto, ²Henrique Cian da Cruz, ²Matheus Moura Faria, ²Amanda Fernanda Martins de Oliveira, ²Bruna Ciolari Periotto, ³Glaucia Cristina Andrade Vieira

¹Acadêmico(a) de Medicina - Universidade Federal do Rio de Janeiro, ²Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá,

³Docente do curso de Medicina - Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: No Brasil, há cerca de 2 milhões de pacientes com IC, com 240 mil novos casos por ano. É fundamental haver esforços voltados à promoção de saúde no portador de IC, sendo imprescindível o autocuidado, que é definido como a capacidade do indivíduo de realizar atividades que trazem benefícios à saúde e que mantêm o bem-estar e a qualidade de vida, sem necessitar do auxílio de cuidadores ou profissionais da saúde. Este estudo visa identificar como o autocuidado influencia no tratamento e entendimento do paciente com IC. Trata-se de uma revisão integrativa dos últimos 10 anos das bases de dados MEDLINE/PubMed, SciELO e LILACS/BVS à seguinte questão norteadora: como os cuidados de enfermagem auxiliam no desenvolvimento do autocuidado do



paciente portador de IC? Para a pergunta, utilizou-se o acrônimo P.I.C.O., sendo P: pacientes com IC; I: cuidados de enfermagem; C: não se aplica e O: autocuidado em relação à própria IC. A estratégia de busca utilizou descritores de DeCS/MeSH, conforme: ("Heart Failure*" OR "Congestive Heart Failure") AND ("Nursing Care*" OR "Patient Care Planning" OR "Nurses") AND ("Self Care*" OR "Patient Compliance" OR "Self-Management"). O checklist PRISMA foi aplicado. Critérios de inclusão: texto completo e gratuito, publicado de 2013 a 2023, escrito nos idiomas inglês, português e espanhol. Critérios de exclusão: teses, monografias, duplicatas e artigos que não responderam à questão norteadora. Obteve-se 104 estudos. Após leitura de título e resumo, de texto completo e aplicação dos critérios de exclusão, 11 estudos compuseram a revisão. Analisando-os, percebe-se que o enfermeiro é crucial na promoção do autocuidado no tratamento da insuficiência cardíaca. As chamadas telefônicas são estratégias de aumento de acessibilidade e acompanhamento do tratamento não farmacológico. A adesão ao autocuidado está relacionada a fatores como escolaridade e a melhores desfechos clínicos. Além disso, investir em terapêuticas fundamentadas mostra-se essencial para minimizar complicações. Por fim, o método de entrevista motivacional melhora a autoconfiança do paciente, podendo ser uma alternativa para o progresso no cotidiano dos indivíduos portadores de IC. A enfermagem fornece ao paciente a autonomia necessária para que ele lide com a IC. A presença desses métodos de promoção do autocuidado é benéfica à aderência do paciente ao tratamento, contribuindo para o maior conhecimento dessa temática tanto para os portadores quanto para a rede de apoio do paciente com IC.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à Saúde; Autocuidado; Cuidados de Enfermagem; Insuficiência Cardíaca; Promoção da Saúde.

GASTRITES E ÚLCERAS GÁSTRICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

¹Ana Carolina Bonsere, ¹Axel Pedro Lapas Catiste, ¹Isabella Yumi Antonelli Miura, ¹Luana Tavares Neves, ¹Henrique Cian da Cruz, ¹Isadora Justo Feitoza, ²Fernanda da Silva Miliorini Romano

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá e ²Docente do curso de Medicina – Unicesumar Maringá

RESUMO: As doenças do sistema gastrointestinal, como a gastrite e as úlceras pépticas, são problemas comuns de saúde pública. Embora, muitas vezes, os sintomas possam ser

subestimados, é crucial que o tratamento seja iniciado precocemente. Assim, é essencial realizar intervenções que aumentem a conscientização sobre essas condições, promovendo a saúde e a qualidade de vida dos pacientes. Este trabalho objetiva descrever como as temáticas de patologias como gastrite e úlceras pépticas foram abordadas durante a ação de extensão em Maringá - PR. A ação de conscientização e promoção da saúde foi realizada em junho de 2024, por alunos de duas ligas acadêmicas do curso de Medicina, em Maringá, Paraná. O evento, planejado em três etapas, envolveu estudo prévio, criação de material educativo e ação de fato, a qual durou 2 horas, com alunos se alternando na tenda e abordando transeuntes. Banners com os símbolos de cada liga foram dispostos para aumentar a visibilidade da ação, além de os alunos utilizarem jalecos. Nove acadêmicos participaram, distribuindo panfletos informativos e educando o público sobre gastrite e úlceras gástricas no bairro Eurogarden. Os indivíduos que estiveram abertos à abordagem dos alunos receberam explicações sobre a sintomatologia das doenças, fatores que aliviam os sintomas e fatores que os pioram, além de outras orientações. Portanto, a ação demonstrou um impacto positivo para participantes e público envolvido, ressaltando a importância de realizar frequentemente iniciativas de conscientização para ampliar o alcance e promover saúde e qualidade de vida. A partir do interesse demonstrado pela população abordada, também se incentivou a realização de exames periódicos e consultas médicas para diagnóstico precoce, melhorando assim a qualidade de vida e reduzindo a progressão dessas doenças. Essas iniciativas devem ser incentivadas e ampliadas, tanto em universidades quanto em políticas públicas de saúde, para promover a prevenção, educação e hábitos saudáveis, melhorando a qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização Pública; Gastrite; Qualidade de Vida.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL: DADOS DO DATASUS DE 2012 A 2022

¹Alissa Paglioco Correia, ¹Ana Beatriz Manfrinato Batistella, ¹Eduarda Guarienti, ¹Vinicius Gregorio Plastina da Silva, ¹Gabriella Reis Tramontina, ¹Camilly Vitoria Bortolato Pelosi, ¹Juliana Rodrigues Gibur, ¹Maria Eduarda dos Santos Dante

¹Acadêmico(a) de Medicina – Unicesumar Maringá



RESUMO: O câncer de pulmão é uma das principais malignidades que acomete tanto homens quanto mulheres, representando a maior causa de morte por câncer no mundo. O principal fator de risco está relacionado ao tabagismo e a exposição passiva, o que justifica sua taxa alarmante de morbidade e mortalidade. No fim do século XX, a patologia se tornou uma das principais causas de falecimento evitáveis. Embora as taxas de incidência e mortalidade por câncer de pulmão tenham reduzido globalmente com a diminuição do uso de cigarros, este continua sendo motivo de desfechos desfavoráveis dentro da oncologia. Diante disso, temos como objetivo analisar uma abordagem integrada e abrangente para a prevenção, gestão e pesquisa do câncer de pulmão, com foco na redução da morbidade e mortalidade associadas à doença. Nesse viés, o presente estudo possui uma abordagem ecológica transversal de análise quantitativa, sendo os participantes desta pesquisa indivíduos que foram diagnosticados com neoplasia pulmonar de 2012 a 2022 e que em subsequência vieram a óbito. Os registros foram extraídos eletronicamente dos sistemas de informação do Departamento de Saúde (DATASUS), incluindo o Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e o Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS). Para o cálculo das taxas de mortalidade foram considerados os óbitos de homens e mulheres de todas as idades, multiplicados por 100.000 e divididos pela população da mesma faixa etária, nas regiões do Brasil, nos anos de 2012 a 2022. O câncer de pulmão e brônquios representa cerca de 15.654 óbitos por ano no Brasil ao longo da década analisada (2012 e 2022), consolidando-se como a principal causa de morte por neoplasias malignas no país. Essa prevalência, superior à observada em outros tipos de câncer como o de mama e próstata, reflete o impacto do tabagismo e a necessidade de intensificar as ações de prevenção e controle. A análise da distribuição geográfica revela uma maior incidência de casos no Sul do Brasil (16,33:100.000), enquanto o Nordeste apresenta a menor taxa (8,56:100.000). Essa variação regional pode estar relacionada a fatores como hábitos de vida, acesso aos serviços de saúde e exposição a fatores de risco. A taxa média brasileira (11,12:100.000) situa o país próximo à média mundial, sugerindo a influência de fatores globais na epidemiologia da doença. O câncer de pulmão acomete predominantemente indivíduos na faixa etária entre 60 e 69 anos, com uma clara prevalência no sexo masculino. A taxa padronizada nacional para homens é de 14,48 casos por 100.000 habitantes, quase o dobro da taxa feminina de 8,55:100.000. Essa disparidade de gênero pode estar relacionada a fatores como maior prevalência de tabagismo entre os homens. Dessa forma, o câncer de pulmão é um problema significativo no Brasil, impulsionado principalmente pelo tabagismo. As

variações regionais e de gênero indicam a necessidade de ações preventivas específicas. Além disso, para reduzir a mortalidade é essencial implementar políticas eficazes e garantir o diagnóstico precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pulmão; Tabagismo; Mortalidade por Neoplasias.